«ENFERMEIROS EM QUESTÃO» — INQUÉRITO NA 13.ª PÁGINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 585 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

LEVOU CONSIGO GALHARDETES DO BENFICA

Sob a chuva de Inverno houve quem madrugasse para assistir à partida do astronauta Frank Borman. Ei-lo satisfeito da vida, momentos antes de deixar Lisboa, com dois galhardetes do Benfica que um adepto teimou em oferecer-lhe. (LER NA PAG. SEGUINTE)

EM PERSPECTIVA

NOVAS REPRESÁLIAS DE BERLIM-LESTE

BERLIM, 21 — (A. N. I. e F. P.) — Segundo uma fonte das esferas políticas de Berlim-Leste, a República Democrática Alemã tomará, nos próximos dias, medidas destinadas a proibir o trânsito pelo seu território de todas as mercadorias de «carácter estratégico». Tal medida vibrará duro golpe nas indústrias de Berlim-Oeste, onde a electro-técnica e a electrónica têm grande desenvolvimento, pois, a designação de «produtos estratégicos» é bastante ambigua.

Esta decisão seria seguida de outra medida de «represália», que obrigaria os alemães ocidentais, que desejam ir a Berlim-Oeste, a pedir antecipadamente um visto de trânsito, o qual, aliás, já é obrigatório desde 13 de Junho de 1968, mas é passado automàticamente nos postos fronteiriços, excepto às pessoas consideradas «indesejáveis». Tal pedido implicaria, portanto, demoras e maior incerteza quanto á obtenção do visto.

As duas novas medidas viriam acrescentar-se á que foi decidida em 8 de Fevereiro corrente e que proíbe pura e simplesmente o trânsito através da Republica Democrática Alemã aos participantes na assembleia federal que deve eleger o próximo presidente da Republica Federal, em Berlim-Oeste, no próximo dia 5 de Março.

CERTA GRAVIDADE

Por outro lado, o anuncio das manobras militares comunistas a oeste de Berlim, em principios de Março, não constituiu uma surpresa. Esperava-se, aliás, que todos os países do Pacto de Varsóvia participassem nas manobras (e não só os Exércitos soviéticos e leste alemão), desde que representantes do Pacto estiveram reunidos em Berlim-Leste de 10 a 14 do corrente. É de admitir portanto que a Roménia, apesar de condenar a eleição do novo presidente alemão em Berlim-Oeste não queira participar nas manobras.

A realização destas manobras á volta de Berlim no momento em que ali se efectua a eleição do presidente da Republica Federal da Alemanha confere á crise diplomática, originada por esta eleição um carácter militar de certa gravidade. A impressão dominante entre os observadores é que estas manobras não têm por finalidade provocar uma crise, mas sim protestar contra um acontecimento

(Continua na 17.ª página)

O GOVERNO PORTUGUÊS RESPONDE A DUAS NOTAS DO SECRETÁRIO DA O. N. U.

A PROPÓSITO DAS NOSSAS RELAÇÕES COM A RODÉSIA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«Dá-se conhecimento de duas notas enviadas pelo secretário-geral das Nações Unidas ao ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Franco Nogueira acerca da questão da Rodésia e das respectivas respostas portuguesas.

a) O secretário-geral das Nações Unidas apresenta os seus cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e tem a honra de informar que o «comité» criado de acordo com a resolução 253 (1968) do Conselho de Segurança tem conhecimento que os «Transportes Aéreos Portugueses» e a «Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos», estão operando para a Rodésia e a partir desta.

O secretário-geral tem a honra de chamar a atenção do Governo de V. Ex.ª para o teor do parágrafo 6 da resolução 253 do Conselho de Segurança (1968) que estabelece que «todos os Estados membros das Nações Unidas deverão impedir que companhias de aviação com base nos seus territórios, operem para ou da Rodésia do Sul e de se desligarem de relações com alguma existente companhia ou avião registados

(Continua na 12.ª página)

O PRESIDENTE AYUB KHAN VAI ABANDONAR O PODER

KARACHI, 21 — (R.) — O presidente Ayub Khan anunciou, hoje, pela Rádio, que abandonará o Poder, pois não se candidatará ás próximas eleições presidenciais.

Falando com voz firme, o presidente Ayub Khan, que conta 61 anos, disse que a sua decisão era definitiva e irrevogável.

O presidente declarou que os paquistaneses deveriam chegar a um acordo sobre a realização de eleições justas e livres dentro da melhor tradição democrática «de forma a que possam eleger o novo presidente de acordo com os vossos desejos.»

A decisão de Ayub Khan de abandonar a presidência é o resultado de quatro meses de agitação e violentas desordens no Paquistão durante as quais já morreram numerosas pessoas e outras ficaram feridas.

Tudo começou com a agitação dos estudantes, em Outubro, a qual ràpidamente alastrou aos outros sectores que se opõem ao regime, tendo a oposição pedido reformas constitucionais.

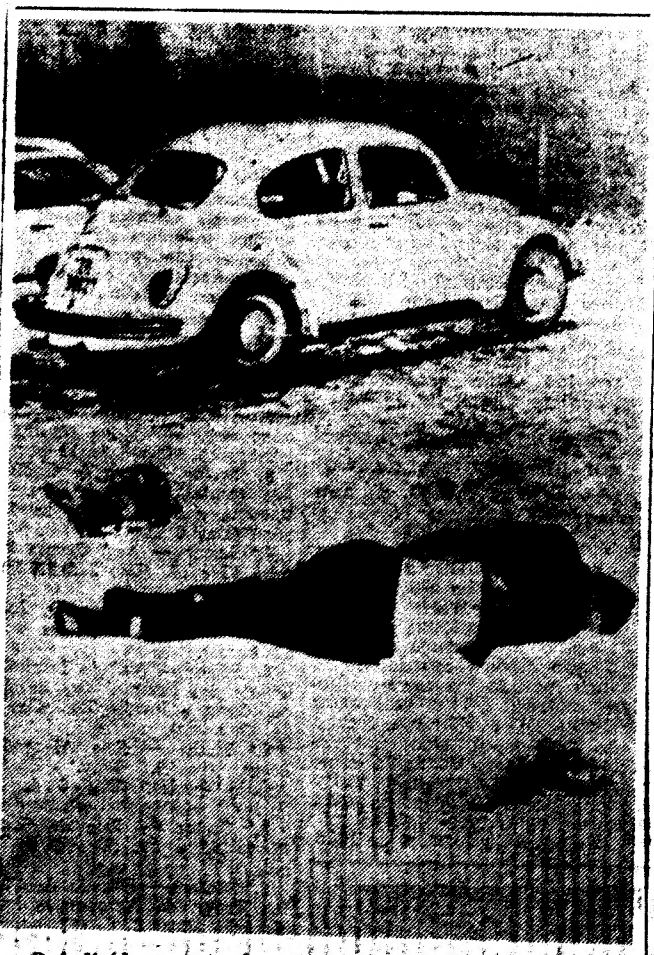
As próximas eleições presidenciais no Paquistão, a que Ayub Khan não concorrerá, devem realizar-se antes do dia 17 de Março do próximo ano.

As primeiras perturbações graves registaram-se no Paquistão Ocidental, em Novembro, quando houve um atentado frustrado contra o presidente.

O chefe do Partido Popular das Esquerdas, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, foi preso mais tarde e acusado de ser o instigador da violência. A sua prisão efectuou-se ao abrigo do estado de emergência que durava ainda desde a guerra indo-paquistanesa de 1965.

O estado de emergência foi levantado na semana passada

(Continua na última página)



O individuo morto durante o ataque ao avião israelita era um dos quatro palestinianos que dispararam rajadas de metralhadora contra o «Boeing-720»

«A CAPITAL»

Completou um ano de existência, na sua nova fase, o vespertino «A Capital», agora dirigido pelo sr. Norberto Lopes.

Edição da noite

Kossyguine — 65 anos

MOSCOVO, 21 — (R.) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine completou hoje 65 anos.

Como já é habitual, o facto não foi assinalado na Imprensa que, por tradição, se refere apenas ao sexagésimo ou septuagésimo aniversários.

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

PELA TERCEIRA VEZ EM TRIBUNAL O CASO DE ABUSO DE CONFIANÇA NA SOFUL (MAIS DE 4300 CONTOS)

«CANSADO DE LITIGAR» HÁ DEZ ANOS A VÍTIMA DESISTE DE PROSSEGUIR

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bernardino de Sousa, começou hoje, em terceira repetição, o julgamento dos srs. Rui António de Pinho e Oliveira, de 74 anos, casado, proprietário, natural de Lisboa, ausente em parte incerta, e de António Pinto de Morais Ferreira, de 58 anos, casado, agente comercial, natural de São Martinho do Bispo (Coimbra). São arguidos de presumíveis autores de um abuso de confiança praticado quando ambos eram gerentes da Sociedade de Fomento Ultramarino (Soful), destinada a largos empreendimentos no Ultramar, nomeadamente uma barragem e outras obras importantes. O caso foi relatado largamente na Imprensa. Segundo o despacho de pronúncia, atingiria 4 392 728$60 a fraude da qual foi vítima o proprietário sr. Francisco Couto, da Mealhada, representado em tribunal pelo sr. dr. Alfredo Pimenta. Os patronos dos acusados são os srs. drs. Salgado Zenha e Mendes de Almeida, respectivamente. Está presente no banco dos réus o sr. Morais Ferreira. As testemunhas compareceram em número reduzido.

Aberta a audiência o sr. dr. Alfredo Pimenta fez uma importante declaração, através de um documento no qual afirma, textualmente, que, «em Abril próximo, fez dez anos que começou este processo e, durante este longo período, os réus abstiveram-se de tomar qualquer iniciativa no sentido de prestarem inequívocas contas da totalidade dos 116 mil contos que passaram pelas suas mãos como gerentes da Soful, e de modo a demonstrarem que não ocorreu o abuso de confiança dos 4033 contos, exactos, a que se refere o despacho de pronúncia. Por outro lado, contra o réu Pinho e Oliveira foi passado mandado de captura há mais de um ano; e, todavia, ele, mostrando a maior desenvoltura perante o tribunal, continua em liberdade. O presente processo já subiu três vezes aos tribunais da Relação e do Supremo, e obteve dois julgamentos. No primeiro, foram absolvidos. As duas instâncias superiores tiveram dúvidas, anularam-no e mandaram repeti-lo. No segundo, foram ambos condenados a pena maior. Levantaram outras dúvidas, sendo ordenado terceiro julgamento».

A desistência da vítima

O sr. dr. Alfredo Pimenta concluiu o seu requerimento, afirmando: «Perante estas vicissitudes ocorridas ao longo dos dez anos, o assistente, sr. Francisco Couto, que continua convencido da inteira responsabilidade dos arguidos, está cansado de litigar e, por isso, encontra-se presente para assinar o termo de desistência, pelo que o seu advogado, que faz estas declarações, dá por finda a sua intervenção nestes autos, apresentando os seus cumprimentos ao douto tribunal, e aos seus colegas da defesa, esperando em nome do seu constituinte, que o digno Ministério Público obtenha a procedência da acusação».

Chamado o sr. Francisco Couto perante o colectivo, ele confirmou, em absoluto, o conteúdo do documento, assinando-o e ficando isento do pagamento do imposto de justiça. O sr. dr. Alfredo Pimenta e o seu constituinte abandonaram a sala, prosseguindo o julgamento com o interrogatório do sr. Morais Ferreira que proclamou, pela terceira vez, a sua inculpabilidade nos desvios. A exposição que fez é igual às duas anteriores.

Ao fim da tarde, os trabalhos ficaram interrompidos para continuarem na segunda-feira à tarde.

Novo julgamento do caso de abuso de confiança (mais de 5000 contos) na Colúmbia-Filmes

Terminaram no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Lopes de Melo, os debates, incluindo réplica e tréplica, da repetição do julgamento dos srs. José Carlos Damasceno Ferreira, de 45 anos, subcorretor, de Lisboa; José Ramos Gonçalves, de 43 anos, ajudante de despachante de Alfândega de Lisboa, e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, de 42 anos também de Lisboa, chefe de contabilidade, incriminados por abuso de confiança, no montante de mais de 5000 contos, e falsificação de documentos, de que foi vítima a firma Columbia-Filmes de Portugal, com sede na Avenida Duque de Loulé. Neste processo figura ainda o sr. Carlos Rodrigues da Silva, de 42 anos, empregado de escritório, igualmente de Lisboa, que tem estado sempre caucionado. O seu caso relacionava-se com a assinatura de uma letra, mas foi absolvido no primeiro julgamento, por se ter provado que nada tinha que ver com o assunto em debate.

Desta vez a discussão foi mais demorada, pois novos elementos vieram a lume para melhor esclarecimento da verdade. Fizeram-se outros exames à escrita, tendentes à verificação de verbas pouco esclarecidas nos respectivos livros; depuseram diversos declarantes e testemunhas de acusação e de defesa.

Nos debates intervieram o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República, que fez um demorado estudo ao complicadíssimo processo, escalpelizando, peça por peça e tirando judiciosas conclusões jurídicas, e os srs. drs. José Moutinho, Rudolfo José Lavrador, Levy Duarte Ferreira e Manuel Durão, patronos dos acusados.

Tudo indica que o novo acórdão seja proferido na tarde de quarta-feira.

Condenado o responsável por um desastre de viação com a morte de um homem

Sob a presidência do juiz sr. dr. Angélico Sequeira de Carvalho, decorreu no 4.º Juízo Correccional da Boa Hora o julgamento dos srs. Nelson Nobais Salada, de 30 anos, casado, caixeiro-viajante, natural de Quadrazais (Sabugal) e Florival Neves, de 25 anos, solteiro, motorista, natural de Coruche, como responsáveis por um grave acidente de viação do qual resultaram duas mortes.

No dia 5 de Janeiro de 1966, cerca das 18 horas, ao quilómetro 8,900 da Estrada Lisboa-Porto, quando o primeiro conduzia um carro ligeiro, à velocidade de 90 quilómetros horários, em direcção à capital, foi embater violentamente na parte da frente de uma camioneta de carga, guiada pelo segundo, e que estava atravessada na placa central da rodovia por se ter atolado o rodado. Este veículo vinha, também para Lisboa. Ao motorista fora solicitado, pela P. V. T., que invertesse a marcha; atravessando a placa para empurrar outra camioneta estacionada, devido a avaria, na faixa em direcção ao Sul. Uma brigada de agentes de autoridade tomou as necessárias precauções para a manobra com a colocação de triângulos e sinalização luminosa. Todavia, o primeiro dos réus não abrandou a velocidade, ao passar no local, e não obedeceu ou não viu os sinais luminosos da P. V. T., e daí o choque que vitimou os srs. Arménio da Silva, de 34 anos, de Tarouca, e Adriano Pereira Moreira, de 19 anos, solteiro, natural de Alva (Castro Daire), que ocupavam o automóvel ligeiro.

Foram ouvidas três testemunhas de acusação; e o tribunal, considerando o caso, absolveu o réu Florival, por este se ter limitado a cumprir uma ordem legal da P. V. T., invertendo o sentido da marcha; e condenou o Nabais Salada, em oito meses de prisão correccional, substituídos por multa a 12$00 por dia, dez meses de multa à razão da mesma taxa, 200$ pela transgressão, 2000$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 5468$80 ao Hospital de Santa Maria, ficando inibido de conduzir durante oito dias.

A viúva e filhos do falecido Arménio da Silva serão pagos 110 000$00 de indemnização, e corre uma acção cível quanto ao pedido de indemnização dos herdeiros da outra vítima.

«QUERO VOLTAR A PORTUGAL» — DISSE EM PORTUGUÊS (NO AEROPORTO) O ASTRONAUTA FRANK BORMAN

— Passámos dois dias maravilhosos. Foi óptimo terminarmos aqui a nossa viagem à Europa.

E em português:

— Quero voltar a Portugal!

Assim se despediu no aeroporto, indiferente à chuva desabrida desta manhã, o coronel Frank Borman, de 40 anos antigo expedicionário na Coreia e comandante do voo «Apollo 8». Vinte dias de «missão de boa vontade» por alguns países europeus precedidos de outros vinte a percorrer duzia e meia de cidades norte-americanas, sublinharam as rugas precoces do rosto do astronauta.

— *«Good bye, Peter, thank you so much!»*

O intérprete Pedro Miranda companheiro fiel e bem disposto de quarenta e tal horas no Inverno Haboeta, curvou-se em agradecimento.

Foi a despedida mais conveniente, sem qualquer formalidade. Presentes o embaixador Tapley Bennett, funcionários da Embaixada e três dezenas de portugueses, metade dos quais em missão de reportagem Frank Borman, cujo autodomínio parece notável, escondia bastante bem a fadiga da noite anterior, passada na residência rústica do dr. Miguel Quina, que o obsequiou com jantar e fados.

«Ó Borman, isto é do Benfica!»

Entre os circunstantes viam-se os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», e Henrique Pavão, da administração do mesmo jornal que haviam trazido uma enorme caixa de madeira.

— *Que é isto?* — perguntou a sr.ª Borman.

Era uma miniatura da caravela de Vasco da Gama, grimorosamente executada. O astronauta ouviu a breve explicação do dr. Pereira da Rosa e agradeceu:

— *Vasco da Gama, «oh yes!» É muito gentil da sua parte. É muito bonito.*

Seguiu-se a habitual sessão de autógrafos desta vez um pouco mais prolongada. Apareceu material de toda a espécie: cartões de visita, o primeiro volume da «Encyclopédie Unwerselle» (*Marabout*) uma página em branco de «Les Téchniciens», dois postais estendidos pelo prof. Vareia Cid.

As tantas avançou um adepto do Benfica com dois galhardetes do ex-campeão europeu:

— *Ó Borman, isto é do Benfica! Você leva para a América e dá aos seus filhos, que é para eles porem no quarto.*

Ligeiramente confuso, apesar dos proclamados estudos da nossa língua, Frank Borman fez menção de autografar os galhardetes. Gesto eloquente do benfiquista: «é para levar no avião».

Às 8 e 5, agasalhado no seu sobretudo antracite, o piloto da «Apollo» meteu-se prosaicamente num autocarro da T. A. P. Atrás dele a família e a comitiva da N. A. S. A., sobraçando os derradeiros embrulhos.

Segundo informação recolhida de boa fonte, o «Boeing 707» da Casa Branca deixou em Lisboa um passageiro. Trata-se de Nicholas Ruwe, conselheiro especial do presidente Nixon, agora empenhado em afinar a visita deste a cinco capitais europeias.

TOMARAM ONTEM POSSE OS NOVOS CORPOS GERENTES DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

Tomaram ontem posse, em cerimónia realizada na sua sede, os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, eleitos em Março de 1968 pela maioria dos 12 mil sócios.

O acto, muito concorrido, seguiu-se à recente homologação por despacho do ministro das Corporações. Na assistência viam-se dirigentes de dois outros organismos similares (Porto e Coimbra) e algumas senhoras. Usaram da palavra os presidentes cessantes da assembleia geral e direcção, o dr. Andrade Soares, novo presidente da assembleia geral, e o sr. Daniel Cabrita, eleito para a direcção.

Recorda-se que a assembleia geral passou a ter a seguinte constituição: presidente, dr. Andrade Soares; secretários, Paulo Baptista e Germano Silva. No que toca à direcção não foram homologados pelo ministro dois nomes — Mário Pina Correia (efectivo) e António Ferreira Guedes (suplente) —, pelo que passou de suplente a efectivo o bancário António Moreira Penilo.

Os restantes dirigentes homologados são Daniel Cabrita, Fernando Palhaço, Manuel António Inácio e D. Margarida Picoto Teixeira (direcção efectiva), e Abílio Oliveira, João Lopes da Silva, Henrique dos Santos e D. Maria Odete Santos Ferreira (direcção suplente).

O Sindicato reserva-se a oportunidade de proceder à necessária eleição para provimento dos dois lugares vagos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Maria Pia (parte), e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide (parte), entre a Trav. da Rabicha e Sete Rios e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª Gomes Pereira 43 a 63. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. João da Câmara 7 a 15. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª da Torrinha, Quinta das Freiras, Rua da Beneficência e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Alexandre Braga (parte), Trav.ª Escola Araujo (parte). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua de Santa Marta 55 a 69. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Chelas, Trav.ª da Amoreira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua de Marvila (parte) e imediações) (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Sintra: VILA VERDE (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA: Rua Rua Sacadura Cabral, Est.ª da Costa, Cd.ª de Santa Catarina, Cd.ª Conde de Tomar, Trav.ª Pinto Correia, Av.ª Ferreira Godinho e Alto de Santa Catarina. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Cascais: ATROZELA e FISGAS. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VIALONGA/MORGADOS / QUINTANELHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA / SANTA BULALIA / SANTA CRUZ / MOGOS / PÓVOA (parte) e linhas A. T. entre S. João da Talha e Verdelha. (Da 1 ás 6 horas).

5.ª Zona — TRANCOSO DO MEIO / TRANCOSO DE CIMA e linha A. T. entre BULHACO e ARRANHO (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e linhas A. T. entre Espadanal e Cruz do Campo. (Zonas, Norte e Zona Sul). (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: ARRANHO; S. TIAGO DOS VELHOS. (Das 7 ás 14 horas).

A COBRANÇA NOS ELÉCTRICOS VOLTA A SER FEITA EM PÉ

A Carris decidiu suspender as transformações em curso nos carros eléctricos e retirar as banquetas de condutor. Esta medida, que entrou ontem em vigor, foi tomada pela administração da empresa na sequência «das reclamações do público».

Não houve qualquer comunicado especial sobre o assunto. A Carris limitou-se a afixar um aviso nos seus veículos de transportes colectivos acrescentando que «oportunamente serão adoptadas as soluções que forem consideradas mais convenientes depois de concluídos os estudos em curso».

A cobrança nos eléctricos volta, assim, ao sistema primitivo. Os condutores farão a cobrança junto da entrada, mas de pé como sucedia antes da transformação agora interrompida. Poderão sentar-se quando não estiverem ocupados com a cobrança (e na hipótese de haver lugares).

Entretanto, a Carris estuda a recondução das lotações de longo percurso, o que não impediu que já ontem, nas linhas Benfica-Carmo e Praça do Comércio-Cruz Quebrada se viajasse apenas em eléctricos de lotação integralmente sentada.

Reunião da Junta Consultiva do Porto de Lisboa

Reuniu-se hoje a Junta Consultiva do Porto de Lisboa sob a presidência do sr. eng.º Pedro Arsénio Nunes.

O presidente fez uma exposição sobre o actual regime de funcionamento da Junta.

Intervieram também os presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa; representante da Câmara Municipal de Lisboa eng.º Ciro de Oliveira Pinto e o administrador-delegado da A.G.P.L., dr. Henrique Daries Louro.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Com a participação de um grupo de casais e de um sacerdote vai realizar-se na igreja de Arroios uma série de sessões, destinadas a esclarecer e a ajudar os noivos ácerca da sua futura vida conjugal.

As sessões, em número de seis, serão semanais e terão início no próximo dia 20 de Fevereiro.

Novo computador Philips ontem apresentado em Lisboa

Para dar conhecimento dos moldes em que será feita a apresentação mundial do office computer Philips, efectuou-se ontem no Hotel Ritz, uma reunião com a Imprensa, promovida pela Regiacontta, distribuidora no nosso País daquelas máquinas. O computador que assim foi apresentado, estará exposto ao público nos dias 24, 25, 26, naquele hotel, das 17 e 30 ás 23 horas, vindo mais tarde a estar igualmente patente no Porto, no Hotel Infante de Sagres, nos dias 3, 4 e 5, com o mesmo horário. As características da nova máquina calculadora foram explicadas aos representantes dos órgãos de informação pelos drs. Flávio de Azevedo e Gomes de Almeida.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

ESTA ESTRANHA LISBOA (Textos desenterrados)

ENTRE O AZUL E O LODO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

UM DIA PARTO. Como o Xavier tanto ambicionava. Se ele se tivesse disposto a tempo a largar isto de vez! E a Ana Maria acompanhar-me-á?

Trabalho agora, esporàdicamente, de noite. Substituo um camarada na revisão de um jornal. É possível que fique, como supranumerário. Não sei ainda. De toda a maneira, isso não me adianta nem me atrasa o fim do curso.

De quem me lembro ùltimamente muito é do Xavier. Recordo de novo gestos seus, conversas inteiras do fim das noites de jogo, a sua voz seca, arreplada, voluntàriamente antipática. Consigo isolar do seu «continuum» filosofante, cheio de pose e de rugas, alguns farrapos porventura mais sinceros e mais nítidos, palavras-lágrimas ou palavras-dentes, que na saudade da morna «revisão» tomam agora feição trágica. «O que é preciso é desejar. Seja o que for... Desejar sempre intensamente. Para agir, para criar, para lutar. Para desejar, afinal. Porque obter é decair, é já não desejar, é perder a seiva do corpo e do espírito. Reprimir um desejo, é conservá-lo. Realizá-lo é começar a destruir.» Entre os granéis, que emendo e contraprovo, revejo a sua expressão às vezes mefistofélica, cruel, ou apenas birrenta. Representava — mas sofria.

De manhã, nos dias em que não vou às aulas, fico à ler ou passeio, ao acaso — pela Ribeira Nova, por Santa Catarina, onde vivi quase um ano de infância num casarão velho, frio, escuro, com um verde jardim também sombrio, de que só talvez me lembro pelas descrições da minha mãe (tenho uma ténue ideia, em todo o caso, do tronco grosso das palmeiras revestidas de hera, e dos esconderijos).

—O Edmond de Goucourt escreveu que aprender a ver é de todas as artes a mais demorada e a mais difícil. Exercito-me a «olhar» para as coisas, porque amo sensualmente — mas só a espaços — o mundo exterior e porque sinto cada vez maior ânsia de escrever. Às vezes cubro com tintas folhas inteiras de papel almaço, mas nunca fico satisfeito a emoção autêntica dilui-se, perde-se. Escrevo «infelicidade», «isolamento», mas não desfibro a realidade singular dos meus nervos que esses meros signos verbais apenas reportam ao geral. Enfim... Acontece-me pensar que todas, ou quase todas, as palavras são inúteis (e detestá-las), apetecer a comunicação mais rudimentar, mais fraternal.

A Ana Maria é o meu canto único e a minha doença almofadada. Nela me concentro e me espero. Mas no pouco que escrevo é precisamente nesta altura que faço o apostolado da sensualidade. De repente, suspendo-me; remonto mais uma vez o rio da memória e eis, num sabor de baba amarga, o regresso do Xavier, cavaleiro patético da incerteza, do jogo, da inércia e da orgia incolor. Repenso-o no Bairro Alto onde se comprazia. Talvez houvesse um eco de soluço, que nós não ouvíamos, nos seus sarcasmos. «Fujo dos desejos, ou afogo-os logo, como fujo das confidências: andam comigo corujas e mochos...» Noitadas rascas, falsas, banais... O jogo, o fastio, o prostíbulo. A solidão do Xavier era a falta de si próprio, o medo de si próprio. Exauria-se, para não ter de se encarar. Mas pergunto a mim mesmo se o sublime não poderá justamente atingir-se pelo esgotamento dos desejos, pela entrega ilimitada a todas as concupiscências, a todos os delírios.

Encafurno-me mais e mais dentro de mim. Mas o isolamento, que às vezes quase me arranca a pele, como um sudário ensopado em molho de morte, procura-me agora satisfações estéticas e até uma estranha concórdia (talvez artificial) comigo próprio. Ponho-me a pensar nos que almejam fugir às mil solicitações de vidas demasiado cheias e se esfalfam para ganhar o magro prémio de um fim-de-semana em celofane com a etiqueta «longe do mundo». Não há dúvida que o «estar só» exige meios e faculdades. Eu estou só por hábito, por vocação. Gosto e posso. Claro que me refiro à solidão do devaneio, da leitura, da contemplação, da escrita, dos jogos interiores, conduzidos pela palavra. E afinal nada disto é solidão. Por isso a outra me dói tanto, quando a sinto: a solidão do vazio — a descoberta do informe, do monstruoso do nosso avesso escancarado, sem disfarce, quando as palavras, espantadas, voam todas do fojo e o deixam escuro, escuro...

Na «Revisão» defendo-me como posso da intromissão dos cabotinos e dos pobres diabos. Tapo os ouvidos com os dedos tenazes da indiferença, embora não deixe de sorrir. Mas tenho rebates súbitos de fraternidade, como se sofresse choques eléctricos. Ontem, por exemplo, adoeceu um «provista» do jornal. Doía-lhe a barriga, nem sabia explicar onde. E estava com as extremidades frias. Quase como um cadáver. Isto com cento e vinte pulsações por minuto. Tremia, nem que tivesse sezões. Houve alguém que se ofereceu para o levar ao hospital. Não queria, tinha medo do hospital. Então que fosse para o diabo que o carregasse. «Menina histérica!» «E tem isto vinte e quatro anos!» Quisemos dar-lhe um calmante. Não era capaz de engolir o comprimido. Decidi-me. Pedi licença para o acompanhar. Larguei tudo. Levei-o a casa, de táxi. Ajudei a mulher a deitá-lo. Ao lado havia um berço, com um anjo músico. Numa cadeira de baloiço, uma velha dos «Disparates» do Goya, a criatura mais atroz que vi até à data: sem lábios, sem dentes, magerrima, aloucada. Cheiro a peixe em toda a casa. Bacios por despejar. Pratos sujos. Telefonei ao José, consegui arranjar um médico amigo. Fui eu próprio a uma farmácia de serviço comprar remédios. Fiquei pràticamente «liso».

Surménage, falta de sono, má alimentação, os nervos abalados. E aquela vontade de estar à altura, de se mostrar «um homem» perante a família que o desconsidera porque outros ganham mais, e ele não passou da quarta classe. E então o desgraçado não pregou na parede do corredor, entre o quarto e a cozinha, frente a frente, duas gravuras emolduradas: a equipa do Sporting Clube de Portugal e o retrato de um marechal?! Que nome terá esta miséria que se rói e se ignora o crime dos que a acorrentam à sua sagrada decência, ao seu verbo heróico e virtuoso?

E' claro que o sorriso dele, quando o deixámos, quase a adormecer, pagou-me de tudo o que fiz. Parecia uma criança. A imagem da doçura — e da fraternidade encontrada. Não, da gratidão que a gratidão incomoda-me, vexa-me.

DEPOIS DA MEIA-NOITE

Pela primeira vez em serviço de reportagem depois das vinte e quatro horas, quis, naquela noite, entrevistar a empregada dos lavabos de um «cabaret» de luxo. Quis, mas receei declinar a minha identidade. Há certos sítios em que o jornalista é mal recebido. Principalmente naqueles onde há coisas a denunciar, em que nem tudo se processa às claras.

Atravessei a sala em penumbra, franqueei o clarão brilhante do gabinete de «toilette», e dei de caras com um rosto conhecido, o meu, reflectido no espelho. Ao canto, sentada a fazer «crochet», lá estava a senhora do lavabo, de pele muito branca e lisa, apesar da meia-idade, que me olhou com indiferença, até, certo desdém. Não era do meio e o meu vestuário não seria o mais próprio a despertar curiosidade ou impor presença.

Busquei pretextos para ficar ali o máximo tempo possível. O cabelo, o pó-de-arroz, a lavagem das mãos. Proferi palavras. Ouvi palavras. Pensei novas frases, e as respostas eram precisas, delicadas, sem serem animadoras.

— Como veio aqui parar? É bom este serviço? Quanto ganha? Recebe muitas gorjetas?

Entrou uma jovem vestida de «lamé», decotada e com dores de cabeça. Tomou um comprimido e palavras de ânimo, com «tus» à mistura no tom de voz compreensivo.

— Até há meia-noite vem cá gente muito decente. Depois aparecem umas raparigas... mas aqui não se passa nada!

Os «tus» desapareceram do tom de voz. Palavras medidas. «Àquela ninguém arranca informações!» — Tinham-me dito.

— Aconteceu alguma coisa à moça? — perguntei, através do espelho, à mulher sentada atrás de mim, ao canto, num volver de cabeça, que pretendia situar na penumbra da sala o vulto da jovem.

— Histórias!

— Conte-me essas histórias! — a mulher não ouviu o pedido que os meus lábios formulavam e não proferiam, porque ela me repelia do seu círculo de «tus», dos vultos perdidos na penumbra, que se ausentavam em bandeiradas de 500$00, para regressarem, depois, de cabeça mais dorida, talvez.

— Sabe muitos casos... — lançamos.

— É a vida!

Havia, então, desconfiança nos seus olhos. Polícia de costumes? Oh! Não!

— Quer fazer um negócio comigo? Cede-me o seu lugar por oito, dias? Recebe por inteiro o seu ordenado. De graça, sim substituo-a de graça...

Mas a mulher não ouviu. Postara-se na entrada da porta, ainda luz e já penumbra, como para me convidar a sair. E eu saí.

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

O CONSELHO E O EXEMPLO

UM VEREADOR DA CÂMARA DE LISBOA, ao referir-se ao caso do aumento do custo dos bilhetes nos transportes colectivos de Lisboa, apontou justificadamente a desagradável coincidência, pelo menos de mau gosto, que fez aparecer esse aumento «precisamente na ocasião em que o Governo se manifesta empenhado em suster a alta dos preços». A observação é justa. Lamentável, precisamente, não é que seja justa, é a que haja oportunidade para a fazer.

Pelo menos de mau gosto, escreveu-se. Já aqui se pretendeu acautelar o risco do julgamento fácil de que o especulador é apenas o merceeiro da esquina que carrega mais um tostão no preço do arroz ou a mulher da hortaliça que faz outro tanto no seu molho de bróculos. É gente miúda, que a maior parte das vezes vive tão aflitivamente como qualquer modesto consumidor, operário ou empregado. Isso não vale, por certo, como circunstância dirimente, mas tem seguramente o valor de atenuante.

Os transportes públicos são hoje uma coisa tão importante na vida das pessoas modestas como o arroz ou a hortaliça. Com as dimensões actuais da cidade, que distâncias é preciso percorrer diàriamente entre os locais de trabalho e os locais de residência, sabendo-se, para mais, que as habitações a preços acessíveis se situam na periferia ou mesmo nos novos aglomerados satélites dos grandes centros? Não é possível, por isso, fazer vista grossa ao potentado na mesma altura em que se aperta com o modesto retalhista.

Malhas iguais na malha da lei é o que se requer. Pedem-se-nos sacrifícios, que todos têm de aceitar. Cada qual não tem outro remédio senão o de apertar o cinto, quaisquer que sejam as suas capacidades de resistência. Será que as empresas concessionárias de serviços públicos poderão julgar-se privilegiadas com alguma isenção a essa regra que parece ser do tempo? A pergunta salta em qualquer raciocínio. Mas salta a pergunta para vir logo a resposta, que não pode ser mais do que uma só.

Era nisso que estava a pensar outro vereador, ao pedir que sejam dadas a público «as conclusões do relatório da comissão nomeada para estudar a situação financeira da Carris». Aí está: prestar contas, que é coisa a que todos nós, ao que parece, dificilmente nos habituamos. Porquê? Não se sabe, mas por tendência ou por falta de hábito. Ou havemos de nos supor sentados no banco dos réus de cada vez que tivermos de explicar os nossos actos ou justificar as nossas interpretações?

O assunto tem o risco de poder descair no pendor demagógico, como, aliás, já aqui o acentuámos e de que pretendeu sossegar-nos ontem o inspector-geral das Actividades Económicas. É preciso acautelar esse risco da parte de quem fiscaliza e de quem julga. Nós próprios bem sabemos como nos esforçamos, permanentemente, em não incorrer nesse pecado público. Mas receamos que o exemplo, o mau exemplo, tenha vindo de cima: o diálogo Câmara-Carris não foi, mesmo nesse capítulo, o que possa chamar-se um primor.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Pelo Carnaval ofereça e compre discos visite a

discoteca
ASTRO TECNICA
rua dos anjos, 71b – t. st. bárbara – Metro ANJOS
av. antónio augusto aguiar, 58b – " PARQUE

O FUTURO DA V REPÚBLICA

2—O CANDIDATO PRESUNTIVO

EM 1958, quando as disposições da Constituição da V República iam saindo pouco a pouco do limbo, uma inquietação criou corpo. Entre o presidente da República, que «assegura, por sua arbitragem, o regular funcionamento dos poderes públicos» e que dispõe de poderes muito extensos e o primeiro-ministro que «dirige a acção do Governo», o qual «determina e conduz a política da nação» e «dispõe da administração e das forças armadas», não iriam surgir conflitos? Era, dizia-se, um «executivo de duas cabeças».

Cabeças tem havido só uma, de há dez anos para cá: a do general de Gaulle, que preferiu ser ele mesmo a dirigir a acção do governo, a determinar e a conduzir, ele só, a política da nação, a dispor directamente da Administração e das Forças Armadas. Esta situação de facto, expressa primeiro pela instalação de uma casa presidencial que constituía uma espécie de super-governo, e depois pela multiplicação dos «comités» eliseanos e do reconhecimento de um «domínio reservado», tem, no entanto, conhecido várias modalidades.

Em certos períodos e, nomeadamente, em 1966-1967, a decisão e o «contrôle» da execução, pelo menos quanto á gestão quotidiana, pareceram ter-se deslocado para passarem a incumbir mais ao chefe do Governo. Paradoxalmente, este abrandamento sobrevinha por ocasião da primeira aplicação da reforma de 1962, a qual, tornando o chefe de Estado eleito por sufrágio universal e directo do povo soberano, nos mesmos termos em que os deputados o são, tinha consideràvelmente aproximado a situação jurídica da situação de facto. Esta revalorização da função de primeiro-ministro continuava, no entanto, precária, visto que o seu titular era amovível. O general continuava a ser senhor-absoluto do jogo, e no dia da sua escolha, em Julho, bem o fez ver.

Viu-se logo, da reabertura de Setembro, que o deputado da 12.ª circunscrição do Cantal era, de facto, o chefe da maioria parlamentar — e que maioria! Este título e esta responsabilidade não têm carácter legal nem formal. Sob certos aspectos, podemos, evidentemente, entender que o verdadeiro chefe da maioria não pode ser outro que não seja aquele que a U. D. R. se arroga, utilizando o seu nome sob a forma de um adjectivo. Segundo outros pontos de vista, é o primeiro-ministro que deve inspirar, coordenar e dirigir a acção dos grupos que apoiam a sua política. Mas a nova Assembleia está cheia de deputados que devem a sua investidura ao antigo primeiro-ministro e que muitas vezes lhe devem a eleição tanto (ou mesmo mais) como a devem ao general. Em seis anos, ele fez bastantes ministros, nomeou bastantes dirigentes e responsáveis em todos os escalões do movimento gaullista e do regime, prestou tantas arbitragens, conheceu bastantes segredos, mostrou bastante vigor e talento para ser agora seguido, escutado, temido ou servido.

A manutenção da sua autoridade conseguiu-se com tanta mais facilidade quanto é certo que o primeiro-ministro não podia — como anteriormente o seu antecessor — afirmar-se, sendo progressivamente, nas suas novas funções. Dizia-se que o Palácio Matignon, ainda ontem sede do estado-maior que elaborava a estratégia e comandava a manobra, estava reduzido á simples categoria de agradável salão. Sabia-se que os ministros, outrora chamados quase quotidianamente pelo próprio Pompidou pela linha especial interministerial, a fim de discutirem um ou outro assunto, não tinham quaisquer contactos pessoais com Couve de Murville, que se abstinha de intervir na gestão dos departamentos ministeriais. Sentia-se que, novamente, era no Eliseu que todas as decisões eram tomadas, era ao gabinete presidencial que cumpria dirigir-se quem pretendesse uma arbitragem, um acordo, uma resposta.

Couve de Murville tentou, há algumas semanas, remar contra esta corrente, aparecendo mais frequentemente na televisão, recebendo, por turnos de pequenos grupos, os deputados da U.D.R., viajando e manifestando um pouco mais. No entanto, a maioria e o país têm, mais que nunca, a impressão de que entre de Gaulle e a Assembleia, por um lado, e a multidão, por outro, não há *écran* nem intermediário.

Georges Pompidou, o delfim do general de Gaulle e seu provável sucessor

POMPIDOU EM ROMA

Assim iam as coisas quando sobreveio a segunda circunstância que iria acabar por dar a Pompidou, já chefe reconhecido da maioria parlamentar, o seu próprio lugar. O delfim, por definição, deve tudo aos acasos do nascimento e, filho mais velho do rei, pode vir a ser seu sucessor, sem que o rei assim o queira, caso que, frequentemente, se deu na história. Durante muito tempo se pensou que Pompidou, delfim por vontade do soberano, o era também por sua predilecção. Curiosamente foi precisamente no momento em que ele era mais cumulado de elogios (elogios que podiam passar por promessas) que se começou a pôr em dúvida a realidade do seu delfinato: não sem razão, pois, ao mesmo tempo, ele era posto de lado, ou como se disse, «em reserva».

Agora vê-se melhor o que se passou e o que está a passar-se: o general não designa e não investe qualquer delfim. Tem fiéis e tem colaboradores, o mais próximo dos quais é aquele que dirige o Governo. E depois dele, o homem mais importante, o segundo na hierarquia da confraria e do Estado. É, pois natural, que o considerem seu possível sucessor. Mas nada impede também que outro dignitário se afirme se imponha e venha a tornar-se delfim, não por escolha, mas por forçados factos das circunstâncias.

Instalado sólidamente na presidência virtual da U. D. R., conservando apesar de um ocaso e de um silêncio de seis meses, a sua notoriedade na opinião pública, Pompidou tinha uma nítida vantagem sobre Couve de Murville. Com algumas palavras pronunciadas em Roma no mês passado concretizava e consolidava esta primazia. Para ele, confirmar que seria candidato á eleição presidencial quando o general de Gaulle se retirasse, era formular uma tal evidência que o resto não precisava de ser dito. Mas melhor seria, evidentemente, se fosse dito. Uma tal candidatura, num sistema como é este, constitui um acto individual e não carece de investidura de qualquer partido ou qualquer homem. Poderia tê-la anunciado noutro local e noutro dia. Mas não poderia ter esperado muito mais tempo para, com este passo decisivo, tomar o pulso á opinião pública, capitalizar o seu mito, afirmar-se e impôr-se.

A vivacidade e a solenidade da reacção presidencial mostraram imediatamente como o tinham irritado essas poucas frases de Roma, tornadas mais explosivas e brutais pela formulação directa e os resumos dos «flashes» das agências de informação e depois ainda endurecidas e agravadas pelas interpretações. Colorindo o acontecimento, dando-lhe um alcance e um sentido que estavam ausentes do espírito e das intenções do autor, os comentários deduziam, por este gesto, a próxima partida do general, o que teve o condão de o irritar prodigiosamente e de alarmar também o primeiro-ministro.

Demasiados cortesãos, demasiados Governos no estrangeiro e forças na França logo ganharam a tendência de passar por cima do soberano velho para se virarem para o poder de amanhã. A melancolia da opinião pública logo se revelou, como disse Couve de Murville, demasiado perceptível, o desencanto de numerosos partidários e eleitores logo se fez demasiado evidente. Se a declaração romana não surprendia, se não era mesmo inútil abrir uma perspectiva e reanimar um pouco a confiança, pareceu inútil.

(Continua na 9.ª página)

por

Pierre Viansson-Ponté

DU «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

CONSERVAS: BALANÇO DE UMA CRISE

Na sequência da nossa série de artigos sobre o tema «Conservas: balanço de uma crise», recebemos do sr. António Jacinto Ferreira, de Olhão, a seguinte carta cuja actualidade dispensa quaisquer comentários:

«*Sr. director* — Sou leitor assíduo do conceituado jornal que V. tão brilhantemente dirige, e tem-me sido muito grato verificar o interêsse e o carinho que esse periódico tem dispensado á gravíssima situação com que se debatem as indústrias da pesca e das conservas e, consequentemente, aos problemas sócio-económicos dos milhares de operários e trabalhadores que delas dependem. Tenho igualmente apreciado o que se tem dito e escrito sobre as vantagens e desvantagens do defeso para a pesca da sardinha.

«Quanto a este assunto, parece-me estar mais que provado não ter sido o defeso que terá contribuído para maior ou menor pesca da sardinha na nossa costa, se considerarmos que, antes de estabelecido aquele, a pesca da referida espécie era mais abundante — como tal, não foi certamente a prática do defeso que a afastou, mas sim outros fenómenos que são até agora desconhecidos. Que assim é, provam-no a Espanha e Marrocos, países que não adoptaram o defeso para a sardinha e onde esta preciosa espécie tem sido recolhida em enormes quantidades, como sucedeu no ano findo, em que registaram uma superabundância.

«Há também quem atribua a falta da sardinha á actividade exercida continuamente pelos arrastões costeiros, que poderão contribuir para a destruição do plâncton (alimento da sardinha). Noutros sectores, pensa-se igualmente ser factor de influência para esta situação a apanha intensiva de algas marinhas.

«Em face destas dúvidas, cabe perguntar: porque não se procede a um rigoroso e profundo inquérito que permita esclarecê-las? Do mesmo modo se justifica a realização de um sério e objectivo estudo por quem, alheio aos interesses particulares ou de grupos isolados, possa, com a maior isenção, determinar as causas da situação verdadeiramente aflitiva em que vivem as duas principais indústrias do País.

«A despretensiosa intervenção do signatário, que também é interessado em ambas as actividades, não tem outro fim senão o de reflectir o seu veemente desejo de que, por quem de direito, tais problemas sejam resolvidos, a bem das referidas indústrias e da Economia Nacional.»

Notícias de Viana do Castelo

A «FESTA DA MIMOSA» DECORRE NO DOMINGO EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 21 — Dando continuidade á iniciativa do ano findo, a Comissão Municipal de Turismo promove no próximo domingo a realização da «Festa da Mimosa», a qual conta com a colaboração dos hotéis, pensões e restaurantes da cidade, os quais, nesse dia, servirão pratos especiais de cozinha regional.

A iniciativa reveste-se, como é natural, de grande interesse para a região, muito carecida de visitantes nesta altura, e também para o País, por constituir mais um atractivo a oferecer aos estrangeiros que nos visitam.

Do programa do dia, constam: ás 9 horas, salva de morteiros; ás 10, exibição do Grupo de Bombos de S. Bartolomeu (Baião); ás 11, concerto por uma banda de música no jardim público; ás 15, desfile etnográfico com a participação de centenas de lavradeiras; e ás 16 e 30, exibições folclóricas.

Ampliação da rede telefónica automática

A rede telefónica citadina, que já fazia ligações automáticas com o Porto, passa a fazê-las, também, a partir das 0 horas de sábado, com as redes de Aveiro, Braga, Lisboa, Meadhada, Pombal, Santarém, Torres Novas, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

Uma conferência sobre «A Imprensa»

No jantar de hoje, ás 20 e 30, no Hotel de Santa Luzia, promovido pelo Rotary Clube, o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, sr. dr. Carlos Vale fará uma comunicação sobre «A Imprensa».

Homenagem ao gerente da filial da C. G. D.

Por ter completado 70 anos foi oferecido, num restaurante local, um banquete ao sr. Eduardo Viana Correia Guedes, gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos. Presentes representações de todas as agências do distrito e respectivos gerentes e o inspector, sr. Francisco Ferreira Gomes, em representação do inspector-chefe, sr. Armando Abrantes. Durante o banquete, foi oferecida ao sr. Eduardo Guedes uma pasta, contendo um pergaminho, da autoria do nosso solícito corespondente, sr. Amadeu Costa, assinado por todos os convivas.

Nova agência bancária no Barreiro

BARREIRO, 21 — Abriu ao público, nesta vila, a nova agência do Banco de Angola, situada na Avenida Alfredo da Silva. A nova unidade bancária vem beneficiar o comércio e indústria desta vila, e o público em geral.

X SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Amanhã, ás 19 horas, nas Arcadas do Parque, no Estoril, será inaugurado o X Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

Uma criança gravemente ferida num desastre

FIGUEIRA, 21 — Em Cabecinhas (Vagos) brincava, num carro, a pequena Maria Alice Baptista, de 5 anos, filha do sr. Laurindo Gonçalves e da sr.ª D. Norbinda Angélica Baptista, natural daquele lugar e ali residente. A certa altura, a criança deu uma queda e ficou muito ferida na cabeça. Foi internada no Hospital Sub-regional desta vila, supondo-se que sofreu fractura do crânio.

JAMAIS O CINEMA FOI TÃO LONGE!

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Richard Burton · Clint Eastwood · Mary Ure

em

O Desafio das Águias

(WHERE EAGLES DARE)

A CENA DO TELEFÉRICO, ESPANTOSA, INESQUECÍVEL É UM DESAFIO À SUA CORAGEM!

70 m/m

com Patrick Wymark · Michael Hordern

História e Argum. de Alistair MacLean · Realiz. de Brian G Hutton · Produção de Elliott Kastner

Panavision® e Metrocolor

Maiores de 12 anos

UM ACONTECIMENTO MEMORÁVEL NA HISTÓRIA DO CINEMA

HOJE

CONDES ESTREIA ROMA

• EM ÚLTIMOS DIAS! APROVEITE PARA VER, no • MARIA VITÓRIA •

ADULTOS

A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!... •

QUE SAI DE CENA, POR COMPROMISSOS TOMADOS PARA A SUA ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO

Prémio da Imprensa - 1966 como a melhor revista do ano

• UM SUCESSO EXCEPCIONAL com • SALVADOR • JOSÉ VIANA (Prémio da Imprensa-1968) • MARIEMA MAX • ANITA • DORA • V. MENDES • e a notável atracção • MAY AVRIL

• DUAS SESSÕES: ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

MAY AVRIL e ALBERTO GRAZIANO

• DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

Teatro LAURA ALVES

Tel. 864756 Adultos

AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 16 H., E À NOITE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS

VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS

UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

Cinema: os leitores do «D. L.» votaram

OS FILMES 2.001 E BLOW-UP FORAM CONSIDERADOS OS MELHORES DE 1968

No suplemento de fim de ano, ao elaborarmos o costumado balanço cinematográfico, lançámos a ideia de os próprios leitores do «Diário de Lisboa» contribuirem para a eleição dos melhores filmes do ano de 1968 enviando-nos as suas listas de preferências. Na altura (como aliás já aqui o afirmámos) a hipótese surgiu um pouco a medo receando-se sempre o alheamento da quase totalidade da massa de leitores. A verdade é que a realidade ultrapassou a expectativa. Muitos foram os leitores que não quiseram deixar de enviar o seu parecer, de fazer ouvir a sua voz, associando-se a este referendo.

Posto isto, e depois de conferidos todos os votos recebidos na redacção do «D. L.» até 31 de Janeiro, foi possível chegar à seguinte lista de **Os Melhores Filmes de 1968:**

1. **Blow-Up**, de Michelangelo Antonioni, e **2001: Uma Odisseia no Espaço**, de Stanley Kubrick (ambos com 49 votos);
2. **Petúlia**, de Richard Lester (com 36 votos);
3. **Play Time (Vida Moderna)**, de Jacques Tati (com 35 votos);
4. **À Queima-Roupa**, de John Boorman com (32 votos);
5. **Por Favor não Me Morda o Pescoço**, de Roman Polanski (com 29 votos);
6. **O Faraó**, de Jerzy Kawalerowic (com 27 votos);
7. **A Noiva Estava de Luto**, de François Truffaut (com 26 votos);
8. **O Perfume do Dinheiro**, de Joseph Mankiewicz (com 18 votos);
9. **O Ofício de Matar**, de Jean-Pierre Melville. **Um Coração Solitário**, de Robert Ellis Miller, e **A Condessa de Hong-Kong**, de Charles Chaplin (com 16 votos);
10. **Uma Aventura a Quatro**, de Alain Jessua. **Os 7 Samurais**, de Akira Kurosawa, e **O Estrangeiro**, de Luchino Visconti (com 15 votos).

Como facilmente se vê, nos 10 primeiros lugares ficaram 15 filmes de indiscutível merecimento e qualidade cinematográfica. Este facto não pode deixar de ser referido e devidamente sublinhado, na medida em que de certo modo, ele vem confirmar um progressivo interesse pelo bom cinema da parte do público português, nomeadamente dos leitores do «D. L.». Acrescente-se que, em muitas das cartas recebidas, várias foram as alusões à actividade desenvolvida pela crítica cinematográfica neste jornal, sendo a mesma discutida ou aceite com uma compreensão e entusiasmo que muito agradàvelmente nos surpreendeu. Tanto mais que, a dar crédito a algumas dessas afirmações, vários foram os filmes votados que só foram descobertos em virtude das críticas aqui publicadas. Posto isto (que justifica só por si a existência de uma crítica verdadeiramente voltada para um cinema de qualidade), vejamos as outras películas igualmente referenciadas neste escrutínio.

11. **O Presidiário**, de Stuart Rosenberg (com 13 votos);
12. **O Charlatão**, de Jerry Lewis (com 12 votos);
13. **Kwaidan**, de Nasaki Kobayashi e **Elvira Madigan** de Bo Widerberg (com 11 votos);
14. **Laços Eternos**, de André Delvaux. **No Calor da Noite**, de Norman Jewisson, e **O Rei dos Doidos**, de Philippe Broca (com 10 votos);
15. **Todas as Noites às Nove**, de Jack Clayton. **Os Devassos**, de Elliot Silverstein, e **O Segundo Fôlego**, de Jean-Pierre Melville (com 9 votos);
16. **O Analista do Presidente**, de Theodore J. Flicker, e **O Homem Que Veio do Futuro**, de Franklin Schaffner (com 8 votos);
17. **Não Se Trata assim Uma Senhora**, de Jack Smight (com 7 votos);
18. **Gerações Ultrajadas**, de Tadashi Imai (com 6 votos);
19. **Vida Solitária**, de Bryan Forbes (com 5 votos);
20. **O Massacre de Chicago**, de Roger Corman. **A Princesa**, de Ake Fahk. **Millie, Rapariga Moderna**, de George Roy Hill. **As Sandálias do Pescador**, de Michel Anderson, e **Adivinha Quem Vem Jantar?**, de Stanley Kramer (com 4 votos);
21. **A Beira do Pânico**, de Anthony Mann. **Oliver**, de Carol Reed. **Este É o Meu Mundo**, de George Sidney. **O Livro da Selva**, de Walt Disney. **Por mais Alguns Dólares**, de Sérgio Leone. **A Noite é Perversa**, de Francis Ford Coppola. **O Dia da Vergonha**, de Damiano Damiani. **Até Encontrei Ciganos Felizes**, de Alexander Petrovic, e **O Filho de El Cid**, de Vittorio Cottafavi (todos com 3 votos);
22. **Longe da Multidão**, de John Schesinger. **Interlúdio de Amor**, de Kevin Billington. **Catarina, Imperatriz da Rússia**, de Gordon Fleming. **Se-**

(Continua na 7.ª página)

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

com BURGESS MEREDITH · JOAN BLONDELL · KATY JURADO · THOMAS GOMEZ

UMA RAPARIGA DE GRITOS

ELVIS PRESLEY

REGRESSA... E COM ELE AS MAIS BELAS RAPARIGAS

Argumento de MICHAEL A. HOEY · Realiz. de PETER TEWKSBURY · Produção de DOUGLAS LAURENCE

Maiores de 17 anos

Panavision e Metrocolor

HOJE, ESTREIA UM FILME DE GRITOS! EUROPA

15,15 — Última exibição — (M/ 12 anos) — «O BOM PASTOR»

«A CAIXA DE PANDORA»

DE FERNANDO AMADO, NA «CASA DA COMÉDIA»

Como espectáculo inaugural da sua sétima temporada artística apresentou, ontem, a Casa da Comédia a peça «A Caixa de Pandora», de Fernando Amado, um dos fundadores e principal animador daquele grupo de teatro, que faleceu recentemente. Tem, por isso, a realização agora completada o sabor de uma homenagem póstuma a um homem que passou pela vida um espírito indubitavelmente curioso, marcado pela necessidade de uma constante vivência poética e por um quase lírico inconformismo, que um idealismo desligado das realidades do mundo fundamentalmente alimentava.

Não é a «Caixa de Pandora» mais do que aquilo que o próprio autor lhe chamou: um *capricho teatral*. Com esta designação pretendeu, provàvelmente, Fernando Amado adiantar-se a quem, com justas razões, não quisesse considerar uma *peça* esta obra apologética, em que envolça essa estranha formação que fez do seu autor uma personalidade singularmente repartida entre concepções contrárias da vida e da arte. E é, de facto, ao nível de mero exercício teatral, quase sempre gratuito, que tem de entender-se o texto que serviu de base ao espectáculo agora apresentado e que Norberto Barroca dirigiu.

Numa clara defesa de um teatro de imortalidade, da permanência dos valores poéticos da dramaturgia, da supremacia do telúrico e do individual sobre o social e o imediatamente humano, Fernando Amado ataca, em «A Caixa de Pandora» (estreada em 1946 no Ginásio) não só o teatro naturalista, mas também o teatro realista e participante, voltado para os problemas dos homens e para as grandes questões do nosso tempo. As personagens, que possuem vida própria, são figuras clássicas, como *Clitemnestra*, *Gata Borralheira*, *Mofina Mendes*, *Desdémona*, *Arlequim*, *D. Juan*, etc. O *Público*, representado pior outra figura, entra, um dia, nos bastidores do teatro e trava conhecimento com elas. Nasce, assim, um interesse que, mais tarde, o *Autor* consagrará, apesar da oposição do *Crítico* e do *Empresário*, os quais, por razões talvez diversas, defendem um teatro de outro tipo, fàcilmente entendível e espelho das necessidades sociais. O *Público* reconcilia-se com os *Autores* e o *Empresário* e o *Crítico* acabam por ser expulsos da cena, possibilitando o nascimento da esperança, aquilo que, segundo a lenda, ficou na Caixa de Pandora, depois que todos os males que ela continha se espalharam pela Terra.

A alegoria parte, evidentemente, do equívoco fundamental de se pensar que todas as grandes personagens dramáticas do teatro não nasceram como reflexo de condições sociais do tempo e do meio em que foram criadas. A proposta de abandono da relação do teatro com o actual não é, assim, uma defesa do teatro de sempre, mas tão-só um convite á paralisação do esforço de criar. Ou seja, e também, um convite á alienação — que em Fernando Amado não se chamaria assim, naturalmente, mas *convite ao Sonho* ou á *Evasão*; a possível substituição dos palavras não implica, todavia, a substituição do conceito. Necessàriamente desactualizada (alguma coisa mudou, apesar de tudo, no teatro português dos últimos vinte anos) «A Caixa de Pandora» não tem senão na tentativa de evocar o seu autor uma justificação para ter sido reposta. Certos aspectos positivos e certos momentos de teatro que possui não chegam para fazer esquecer as premissas erradas de que parte e os objectivos reaccionários a que pretende chegar.

Compreende-se, pelo que fica dito, que pouco há a acrescentar no capítulo da realização cénica quanto a nós indissociável do valor do texto que serve. Em todo o caso anote-se um esforço de Norberto Barroca no sentido de encontrar na para atracção visual um elemento de comunicação do espectáculo (o que, constituindo um defeito, tem, neste caso, o resultado de valorizar um pouco a representação), a sua direcção de actores, de um modo geral correcta, e a fàcilidade com que, num espaço tão reduzido como o do palco da Casa da Comédia conseguiu movimentar várias figuras, criando mesmo, através do jogo de luzes, uma certa ilusão de profundidade. A interpretação de Manuela Machado, Fernanda Lapa, Isabel Ferreira, Manuela de Freitas, Jorge de Guimarães, Carlos Paulo, Vítor de Sousa, Filipe La Féria, Luís Alberto, Norberto Barroca, Marcelo de Brito, Armando Venâncio e Francisco Esteves foi relativamente homogénea e, em geral, de nível bastante aceitável. O trabalho de Vítor de Sousa (no papel de *D. Juan*) merece uma referência especial, pela sobriedade de processos, que não impediu (antes proporcionou) uma exteriorização nostálgica da sua personagem. Acusa progresso desde os seus últimos trabalhos.

Dos cenários e figurinos de Costa Reis pode dizer-se que se inscrevem na intenção de criar espectáculo visual, que já referimos ao encenador.

No final da representação Norberto Barroca leu palavras de homenagem a Fernando Amado, que plenamente se justificam. A recitação do poema «O Mestre», de Álvaro de Campos, feita a propósito, é que já nos pareceu excessiva. É um homem de teatro tem de ter, sobretudo, a noção da medida, do equilíbrio indispensável dos valores com que joga — mesmo depois de o pano já ter corrido sobre o que deveria ser o final do espectáculo.

JOAQUIM BENITE

Os intérpretes de «A Caixa de Pandora» no final da representação

CAPITÓLIO
Tel. 328379
HOJE, AS 21.45 HORAS
(M. 17 anos)
A sensacional peça de Slawomir Mrozek
«TANGO»
Com Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Pedro Lemos, Baptista Fernandes, João Perry e Linda Bringel
Amanhã, às 16 h. tarde a preços reduzidos

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET ADULTOS
EM 2 SESSÕES, às 21 e 23 h.
EM 3.º MÊS
*
Um êxito popular
com RAUL SOLNADO
A PREGUIÇA
e ainda
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA
UMA COMÉDIA ELOGIADA PELA CRÍTICA

A HISTÓRIA DE DOIS IRMÃOS...
DOIS IRMÃOS
QUE NÃO PODEM ESQUECER!
Apresenta um filme de
MARTIN RITT
Dois irmãos SICILIANOS
(THE BROTHERHOOD)
De simples pistoleiro a dirigente da Mafia, até ser condenado pela própria família!
Interpretação inesquecível de
KIRK DOUGLAS
Adultos
com ALEX CORD · IRENE PAPAS · LUTHER ADLER
LEWIS JOHN CARLINO · KIRK DOUGLAS · MARTIN RITT · TECHNICOLOR · LALO SCHIFRIN
HOJE, às 21,45 SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN
15,15/18,30 — Últimas exibições — (M/12 anos)
«JERRY... EM LONDRES»

TIVOLI
HOJE, ÀS 18.30
AMANHÃ, ÀS 21.45, 2.º e último concerto do
PIANISTA MAIS GENIAL DESTE SÉCULO
O ARTISTA SOVIÉTICO
Sviatoslav Richter
(M/ 6 anos) BILHETES A VENDA
N. B. — O Tivoli confirma que SVIATOSLAV RICHTER não se apresentará em quaisquer outros espectáculos além dos anunciados.

VARIEDADES
HOJE Às 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO
na obra de ARNOLD WESKER
AS QUATRO ESTAÇÕES
numa encenação de
PAULO RENATO
HOJE, ESTUDANTES 50% DE DESCONTO
AMANHÃ: SENSACIONAL TARDE PARA ESTUDANTES

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

HOTEL D. FUAS
Único c/ vista s/ Mar — P. C. 2 pes., 310$. Quarto duplo: P. C., 2 pes. 360$. Suites
Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.
NAZARÉ — Tel. 4635.

Os leitores do «D. L.» votaram

(Continuação da pág. anterior)

hastian, de David Green, **Viver para Viver**, de Claude Lelouch, **Bandidos em Milão**, de Carlo Lizzanni (todos com 2 votos);

E, finalmente:

23. **Diabolik**, de Mario Bava, **A Balada de Narayama**, de Keisuke Kinoshita, **Chuka**, de Gordon Douglas, **Will Penny**, de Tom Gries, **A Cruz de Ferro**, de Jorge Brum do Canto, **Os Ossos do Ofício**, de André Cayatte, **Com a Pedra no Sapato**, de Jacques Charon, **O Elogio da Preguiça**, Yves Robert, **O Sargento Ryker**, de Buzz Kulic, **Não Faças Ondas**, de Alexander Mackendvirk, e **Os Boinas Verdes**, de John Wayne.

Conclui-se, portanto, que foram citados cerca de sessenta filmes que cobrem a quase totalidade das obras importantes ou simplesmente interessantes (e até algumas extremamente irritantes, belas...) que se estrearam em «écrans» lisboetas no ano de 1968. Outros votos foram ainda recebidos (Bonnie e Clyde, Grau de Destruição, As Donzelas de Rochefort, por exemplo), que, em virtude da sua estreia em Portugal se ter verificado em 1967, não puderam ser tomados em linha de conta.

Será interessante ainda fazer notar que o único realizador citado duas vezes foi Jean-Pierre Melville e que das 61 películas aqui referidas 23 são de origem norte-americana, 13 inglesas, 9 francesas, 6 italianas, 4 japonesas, 2 suecas e 1 polaca, 1 jugoslava, 1 belga e 1 portuguesa.

Finalizando, fazemos votos de que, no fim do ano de 1969, que agora decorre, os leitores do «D. L.» encontrem bastantes mais dificuldades na selecção dos seus 10 melhores do que aquelas que encontraram no presente inquérito. Dificuldades que lhes advenham de uma maior possibilidade de escolha, de um campo mais vasto de hipóteses. Acreditamos que essas dificuldades finais teriam encontrado justificação completa ao longo do ano.

LAURO ANTONIO

ANTESTREIA DE UM CLÁSSICO DE CARL DREYER

No propósito de prestar homenagem a um dos mais famosos autores da história do Cinema, o dinamarquês Carl Theodor Breyner, recentemente falecido, vai o ABC Cineclube de Lisboa promover a apresentação, em antestreia e com a colaboração da gerência do Cinema Império, de uma das melhores obras daquele famoso realizador: «Ordet» («A Palavra»). E' a oportunidade de apreciar um filme do discutido autor de «A Paixão de Joana d'Arc», de quem as gerações mais novas apenas conhecem o seu derradeiro trabalho, «Gertrudes», incluído no III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

«AS BODAS DE AURORA» HOJE NO POLITEAMA PELO GRUPO GULBENKIAN

Reveste-se de particular interesse a apresentação do bailado «As Bodas de Aurora» (3.º acto de «A Bela Adormecida») nos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian, a realizar no Politeama hoje, amanhã e em 24 e 25. Trata-se de uma das obras mais célebres e brilhantes do repertório baléticO clássico, apreciada em todo o Mundo graças á imortal música de **Tchaikovsky** e á atmosfera romântica criada pelo famoso coreógrafo Petipa para o conhecido conto feérico de Perrault.

O Grupo Gulbenkian apresentará «As Bodas de Aurora» na versão de Nicolas Beriozoff, o notável coreógrafo anglo-russo que para o efeito se deslocou a Lisboa a convite da Fundação. Os papéis de «Princesa Aurora» e «Príncipe Florimundo» serão interpretados, respectivamente, pela grande bailarina portuguesa Isabel de Santa Rosa e pelo bailarino jugoslavo Jelko Juresha ex-solista do Royal Ballet e que ainda recentemente obteve assinalado êxito dançando «As Silfides» com o Grupo Gulbenkian.

Do programa fazem parte igualmente duas coreografias de Walter Gore: «Ensaio de dança e movimento» e «Sangue no cais». Neste último bailado, a artista residente convidada Paula Hinton e o solista Carlos Fernandes têm excelentes actuações, plenas de dramatismo e força expressiva.

CINCO MINUTOS DE JAZZ

—um programa diário que completa três anos

O programa «Cinco minutos de «jazz», que José Duarte mantém diàriamente em Rádio Renascença, completa hoje três anos. Cinco minutos de iniciação, de habituação de divulgação; cinco minutos ao longo de três anos formando um publico para o «jazz». Cinco minutos que são alguma coisa que vale a pena recordar como obra de mérito.

E este terceiro aniversário do «mini-programa» de José Duarte a favor da divulgação do «jazz» será hoje assinalado com um programa de maior duração — para regalo dos apreciadores. Os «cinco minutos de «jazz» de hoje durarão cerca de uma hora!

Amanhã á noite, dedicada aos ouvintes do programa, haverá no Hot Clube, uma «Jam Session», estando a execução a cargo do grupo «Bossa-Jazz-3». Esta «Jam Session» será, oportunamente, retransmitida.

ora diga-nos...

—Qual é o seu grupo sanguíneo?

Há um desastre. Alguém precisa de sangue, alguém se oferece para dar sangue. A urgência, nesta circunstância, leva a perguntar, antes de mais nada, quais são os grupos sanguíneos, já que o seu conhecimento se torna indispensável antes de qualquer transfusão.

Para não irmos muito longe: o leitor, por exemplo, poderia responder?

Ignorando embora números estatísticos, parece-nos bem que a maioria dos portugueses desconhece o seu grupo sanguíneo. Motivos: os mesmos que nos levam a desconhecer muitas outras coisas. E não é difícil decorar, por exemplo, este pequeno grupo: A B, O e Rh (+ ou —).

● *O sr. Marcelino Ferreira da Silva, cobrador, sabe e não sabe, faz um esforço de memória quando o repórter lhe fala num possível desastre:*

— Já fiz diversas análises ao sangue...

— Então...

— Salvo erro, é tipo O, universal, mas não sei bem, embora veja nisso muitas vantagens. Todos os indivíduos deviam ter numa pulseira ou num fio o grupo sanguíneo.

● *O segundo entrevistado também não tem a certeza. Com efeito, assim falou o sr. António Virgílio Pereira Neves* («não tenho cá bilhete de identidade, mas posso mostrar um passe de comboio»), *calista de sua profissão:*

— Creio que é o O... Só fiz uma análise, na tropa, de modo que não sei bem. Mas há vantagens em saber, sobretudo no caso de ser necessária uma transfusão.

● *Temos, por último, o jovem empregado de mesa Francisco António Caseiro que, no respeitante a grupos sanguíneos, está a leste de tudo: nem ao menos a letra, como os dois primeiros que, além da dúvida, desconhecia o factor Rh (+ ou —). Assim falou:*

— Sei lá qual é...

— Nunca fez nenhuma análise ao sangue?

— Não. Nunca fui doente

— Vantagens de conhecer o grupo sanguíneo, sabe quais são?

— Acho que há, mas eu não sei qual é.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e Roma

Título em português — «O desafio das águias».
Título original — «Where Eagles Dare».
Produção — Americana.
Realização — Brian G. Hutton.
Intérpretes — Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Dois irmãos sicilianos».
Título original — «The Brotherhood».
Produção — Americana.
Realização — Martin Ritt.
Intérpretes — Kirk Douglas, Alex Cord, Irene Papas e Luther Adler.
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Uma rapariga de gritos».
Título original — «Stay Away Joe».
Produção — Americana.
Realização — Peter Tewksbury.
Intérpretes — Elvis Presley, Burgess Meredith, Joan Blondell e Katy Jurado.
Género — Musical.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Panavision - Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Artur Garcia deve deslocar-se aos Estados Unidos e ao Canadá no próximo mês de Outubro.
* Regressaram a Lisboa, depois de uma curta digressão pelos Estados Unidos, os artistas Mafalda Sofia, Tristão da Silva e Jorge Fontes.
* Regressa na próxima semana a Lisboa a cantadeira Ada de Castro que esteve durante alguns meses no Brasil.
* Estreou-se no Casino do Estoril a cantadeira Esmeralda Amoedo.
* Tem sentido ligeiras melhoras a cantadeira Odete Mendes.

Cine MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2.º MÊS
HOJE às 20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA • LINDA
ALDA • CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maquete de Lucio Estrela Santos
Domingo, ás 16 e 21.45 h.

ABC
ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acácio e José de Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, ás 20.45 e 23 h
(ADULTOS)

COLISEU
Amanhã, às 21 e 15
Serão
do GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
(Maiores de 6 anos)
Bilhetes à venda

uma rosa
é uma rosa
é uma rosa...
rosa negra
para homem
um exclusivo triple marfel
MARCA

Um casal de portugueses que trabalham na Fábrica de Lâminas SCHICK é cumprimentado pelo chefe do Departamento de Vendas de João Machado da Conceição, na presença de dois directores da Fábrica SCHICK, em Amesterdão

*

Deslocou-se a Amesterdão, em viagem de prémio pelos óptimos resultados da sua actividade, a força de vendas de João Machado da Conceição, Comércio e Indústria, S. A. R. L., reputada internacionalmente como das mais eficientes ao serviço da Schick Safety Razor Company. Da visita às instalações e fábrica de lâminas e aparelhos de barbear cuja modernissima estrutura é considerada modelar, participaram, também, elementos directivos e funcionários da agência Manuel Martins da Hora, Ld.ª, encarregada da publicidade Schick em Portugal

VIDA MUSICAL

Fritz Rieger nos concertos da Emissora Nacional

Deve-se a Fritz Rieger, o famoso regente que vem a Portugal a convite da Emissora Nacional, o excelente nível alcançado por uma das mais reputadas orquestras sinfónicas alemãs: a Filarmónica de Munique. Com efeito, Fritz Rieger concilia uma profunda experiência do repertório sinfónico (foi director titular da referida orquestra até 1967, durante cerca de 20 anos) e qualidades excepcionais de intérprete de Mozart. Compreende-se assim o interesse com que é aguardada a sua realização do concerto K. 488, em lá maior, tanto mais que Rieger vai actuar na dupla qualidade de chefe de orquestra e de solista. Nesse programa — que decorrerá amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli — o insigne artista interpretará uma sinfonia de Haydn (n.º 82, conhecida pela designação de «O Urso») e a 4.ª Sinfonia de Schubert, uma obra-prima do romantismo na qual o grande compositor nos revela algumas das páginas mais sublimes do seu sinfonismo, tanto na força dramática como na ardente expressão lírica.

Fritz Rieger vem a Lisboa pouco depois de uma série de 28 concertos na Austrália, onde foi justamente considerado um dos mais conceituados depositários da grande tradição austro-alemã, e pouco antes do seu reaparecimento nos festivais de música europeus. Devido ao interesse suscitado pelas suas apresentações do concerto K. 488, de Mozart, em Munique, Paris, Londres, Hamburgo e em muitas cidades, a Emissora Nacional confiou ao consagrado regente o programa com o qual recomeçam, aos sábados, á tarde, no Tivoli, os seus concertos semanais.

Concerto em São Carlos para sócios do Círculo

Conforme foi anunciado, decorre amanhã, ás 22 horas, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, um recital de piano pelo grande artista húngaro György Sebok, destinado aos sócios com lugar no Teatro Nacional de São Carlos. O programa, diferente do anteriormente apresentado, é constituído pelas seguintes obras: «Sonata em mi bemol, op. 31», de Beethoven; «Carnaval, op. 9», de Schumann; «Reflexos na água», «Homenagem a Rameau» e «Mouvement», de Debussy; «Quinze canções populares húngaras», de Bela Bartok; e «Mephiste» (Valsa), de Liszt.

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena

Amanhã, ás 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, decorrere um concerto pela Orquestra Sinfónica de Viena (Pequena Orquestra), dirigida pelo maestro Edouard Van Remoortel, que interpretará as seguintes obras: Eine Kleine Nachtmusik (Mozart»; Concerto para piano e orquestra K. 415 (Mozart); Concerto para violoncelo e orquestra (Mozart) e Divertimento n.º 11 (Mozart).

São solistas Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e Wolfgang Herzer (violoncelo).

Este concerto é realizado numa colaboração da Reitoria da Universidade de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, integrado nas Comemorações do V Aniversário do Círculo de Cinema daquela Procuradoria.

Os bilhetes encontram-se em distribuição na sede do Círculo de Cinema da P. E. U. (Avenida da Republica, 84-6.º), das 15 ás 20 horas.

FRITZ RIEGER

IVONE SILVA É HOJE HOMENAGEADA NO PORÃO DA NAU

Para início de uma série de homenagens a efectuar no Porão da Nau, sob a designação «O artista da semana» (à semelhança do que acontece em diversas capitais a Europa), Vasco Morgado promove esta noite um encontro de Ivone Silva com os seus muitos admiradores.

«Elas é que sabem!» no Teatro ABC

Um dos grandes triunfos da nova revista que José Miguel apresenta em pleno êxito no ABC é a música composta por dois dos mais famosos compositores portugueses, João Nobre e João de Vasconcelos. O espectáculo está recheado de melodias, que saem para a rua com o público, que todas as noites esgota a lotação do novo Teatro ABC para aplaudir este novo e sensacional espectáculo, escrito pela parceria constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e interpretado por um elenco jovem, com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro e Tony de Matos.

ABC CINECLUBE DE LISBOA

No Cinema Lys realiza-se hoje (18 e 40) mais uma sessão do ABC Cineclube de Lisboa. Será exibido o filme «Como matar sua mulher», de Richard Quine.

Amanhã, á Rua Conde de Redondo, 20, 3.º, dt.º — sede do clube —, efectua-se uma sessão de convívio inter-sócios, com colóquio dirigido por José Ernesto de Sousa.

os amigos são para as ocasiões...

Precisamos deles em todas as alturas.
Até para levar as crianças à escola.
Contamos com o AMI 6.
Sabemos que foi construído expressamente para garantir a segurança e a tranquilidade dos seus passageiros.
Uma impecável aderência à estrada.
Uma travagem sem defeito. Tracção à frente beneficiando de uma experiência de mais de 30 anos.
Suspensão incomparável. Trancas interiores para as portas.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB

FLUMEN

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

Dr. Mário Ferreira da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa Gomes Brandão Ferreira da Silva, Maria Margarida Brandão Ferreira da Silva, Aida Ferreira da Silva Mendes, seu marido João Mendes e filhos, Elpídio Gomes Brandão, Jaime Gomes Brandão, João Gomes Brandão e mais família participam que amanhã, dia 22, ás 9 horas, na igreja da Amadora, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, sobrinho e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MACHO — Telef. 534187

Em dia com A MODA

Dois modelos luxuosos de linha semelhante, embora os seus criadores sejam diferentes. O primeiro, de Hardy Amies, é em seda e chiffon em tons de amarelo, laranja e cinzento, enfeitado com plumas de avestruz e com um cinto surpreendente. O segundo é de Mattli, também para a noite, em seda de tons verdes, brancos e doirados

O FUTURO DA V REPÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

congruente e deslocado ter assim dado corpo a votos sacrílegos e, do mesmo passo, ter feito mais um golpe, embora de pouca gravidade, no prestígio do General.

Ao anunciar que tencionava ficar no poder até 1972, de Gaulle, que é um bom táctivo, não ignorava que estava a roubar a si próprio toda a mobilidade, que estava a gelar a situação e a obstruir toda a perspectiva. Se, contudo, o fez tão categòricamente não foi — ou não foi apenas — para obedecer a um movimento de humor. Foi também, e talvez sobretudo, para que o Executivo não tenha duas cabeças, para que ao seu lado se não crie — ou em todo o caso, se se criar, que o não seja com o seu aval, mesmo tácito — um segundo poder, portador de futuro e de esperança, ficando para ele o passado e as penas. Um dia, quando o interrogavam sobre a criação de uma vice-presidência da República, afirmou: «Não preciso de nenhum locatário no Eliseu, cuja única missão seria a de aguardar a minha morte». Pompidou não vai ser seu locatário, mas aparece de novo, como candidato presuntivo e, desta vez, por iniciativa própria, sem aval mesmo tácito, antes pelo contrário.

Em face do candidato presuntivo, que pensa a esquerda? A despeito do desejo de fazer coisa nova, as formações que compunham a Federação não conseguem sair da «cozinha» tradicional, muito embora fosse esse precisamente o objectivo visado com a criação do novo partido socialista. A Convenção das instituições republicanas, os *clubs* reunidos em diversas uniões, com receio de serem pura e simplesmente absorvidos pela S. F. I. O. (rebaptizada) voltam a entreter-se com considerações de ponderação e de dosagem, que evocam deploràvelmente as querelas bizantinas e as lutas de influência de outrora. Quanto ao partido radical, começou a mexer-se e abandona-se já ás delícias da sua corrida para a presidência: com a saída, no Outono, de René Billères, ficam abertas as apostas entre Monnerville, Félix Gaillard, Soulié e alguns outros.

O Partido Comunista dobra-se sobre si mesmo, em parte, porque não tem, de momento, interlocutores dignos no socialismo, em parte, porque tem de fazer face a um mal-estar interno nascido da acção dos seus «esquerdistas», mal-estar que persiste e toma pouco a pouco as proporções de uma verdadeira crise. Só o P. S. U., assim se disse recentemente, tenta um esforço de reflexão útil e de interesse, mas que é apenas obra de uma pequena vanguarda tão audaciosa no abstracto como pouco influente no concreto, eleitoral e tácticamente. Nos sindicatos, a situação é paralela: a C. G. T. regressou ao seu isolamento como o P. C.: a F. D. T. organiza, com a Força Operária, conferências, que são, ao mesmo tempo, menos ambiciosas e talvez mais avançadas, ou, pelo menos, mais consistentes que os preparativos das esquerdas socialistas.

Num tal clima de expectativa e incerteza, a oposição não indica ninguém para opor ao candidato declarado da maioria. Os *leaders* estão todos na reserva: Guy Mollet votou-se á obscuridade e nunca deixa de repetir que não pretende o Eliseu: Mitterand mantém-se calado e espera pacientemente que os acontecimentos venham a dar-lhe razão; Mendès-France que nunca deixou de se calar durante estes anos passados, parece agora ausente da vida política. Se Mauroy e Fuzier, por um lado, Hernu e Estier, por outro, e, finalmente, Rocard e Heurgon se esforçam por preencher estes silêncios e estas ausências, o certo é que não vemos erguer nos horizontes das esquerdas, novos dirigentes e, muito menos, um candidato ao Eliseu.

HESITAÇÕES NO CENTRO

O centro, por sua vez, está mais bem sortido. É certo que a esperança, momentaneamente acariciada, na reunião adentro de uma formação liberal e europeia dos deputados e dos aparelhos centristas e «giscardiano», encontra pela frente, e sempre encontrará salvo se as circunstâncias levarem á formação de um grupo parlamentar comum, os problemas de homens. Ainda por cima, as divergências que se manifestam no seio dos republicanos independentes não facilitam a aproximação. Mas Progresso e Democracia moderna de Jacques Duhamel e Pierre Sudreau encontrou, ao que parece, um *modus vivendi* com o centro democrata de Lecanuet e Abelin. O centro vai ter que tomar posição com vista ao referendo e isso não vai ser fácil: as suas reservas sobre o processo, a sua hostilidade para com a forma da consulta, as suas críticas contra as modalidades de uma regionalização que, afinal de contas, aprova, no seu princípio, lamentando, simultâneamente, a transformação do Senado, obrigam-no a dividir-se entre o «sim» e o «não» e a abstenção. Vai, pois, ser chamado agora a ter um papel difícil, que compromete a sua sobrevivência e volta a pôr em causa, uma vez mais, as suas possibilidades de vir um dia a encontrar-se na posição de árbitro entre os dois campos.

EM DEZ ANOS E MEIO

O referendo agirá, assim, como um revelador e não apenas no centro. Na verdade, para este escrutínio e, em seguida, para as eleições regionais e senatoriais, eventualmente locais e departamentais que daquelas decorram, se o campo do «não» se reformar e coordenar a sua acção, ficarão, com isso, facilitados o lançamento do novo Partido Socialista e a *entente* eleitoral com os comunistas. O aparecimento de um candidato único das esquerdas deveria ser, então a consequência lógica desta aproximação.

Já por treze vezes, sob a V República, o corpo eleitoral foi chamado na sua totalidade a votar sem contar com as segundas voltas as consultas parciais ou de segundo grau. O próximo referendo será, pois, o décimo quarto escrutínio á escala nacional em dez anos e meio e dará origem, segundo toda a verosimilhança, a uma cascata de votos complementares para edificação das novas instituições. O país vai viver, de agora em diante, numa atmosfera de campanha quase permanente, a qual será um verdadeiro prefácio (ainda que essa batalha não venha ter lugar senão em 1872) á futura batalha presidencial, decisiva para o pós-gaullismo, e cujo tiro de lançamento está, desde agora dado.

Dr. Carlos Estorninho OBE do Império Britânico

Sir Anthony Lambert, embaixador da Grã-Bretanha, em Portugal, fez, ontem, na sua residência, a entrega, aos srs. drs. Carlos Estorninho e António Duarte, das insignias de Oficial (OBE) e Membro (MBE) da Ordem do Império Britanico, com que foram, respectivamente, agraciados, a título honorífico, pela rainha Isabel II.

Na mesma cerimónia, foi entregue ao sr. Joaquim Duarte, a medalha do Império Britanico (BEM).

Os agraciados foram distinguidos pela rainha de Inglaterra em reconhecimento pelos valiosos e devotados serviços por eles prestados no Instituto Britanico em Lisboa, desde a sua fundação, há mais de trinta anos.

UM SALMÃO COM DEZ QUILOS PESCADO NA FOZ DO RIO MINHO

VIANA DO CASTELO, 21 — Facto inédito que se regista, por ser raro: foi pescado, junto á foz do rio Lima, pelo sr. José Guerra, de Vilamou, um salmão com cerca de dez quilos de peso.

Como dizemos, o facto é inédito por ter sido o salmão apanhado fora do habitat normal, que é o rio Minho.

O Município de Viseu aguarda para este ano o empréstimo de 5 mil contos

VISEU, 21 — Está publicado o «Relatório da Gerência de 1968», da Câmara Municipal, da presidência do sr. eng.º Cunha Matos.

Abre, á semelhança dos anos anteriores, com preambulos elucidativos e um prólogo esclarecedor firmado pelo presidente. Verifica-se que o montante das obras na secretaria atingiu 101 364$40; para a aquisição de máquinas, 24 996$10; liquidação de dívidas antigas a diversos, 1 024 478$70; aos hospitais, «e pela mesma razão», 321 365$10.

«A Câmara concluiu o pagamento de mais dois empréstimos que a coloca, actualmente, a dever á C. G. D. C. P., 4 983 726$60». E comenta: «Não nos devemos congratular por dever tão pouco á Caixa Geral, mas tão-sòmente por termos reduzido substancialmente os débitos aos empreiteiros, fornecedores e hospitais».

«Assim confia-se que em 1969, seja finalmente concedido o empréstimo de 5000 contos que foi há muito solicitado para obras de urbanização, e reduzido a pouco o capítulo das dívidas passivas.»

*

Ao que consta está confirmada a recondução, por mais quatro anos, do sr. eng.º Leopoldo M. Cunha Matos, na presidência da Câmara Municipal.

Duas crianças intoxicadas quando se aqueciam

VISEU, 21 — Foram socorridas no hospital, as pequenitas Paula Maria de Seixas Costa, de 15 meses, de Viseu e Elisa Maria de Oliveira Gomes, de 9 anos, de Abraveses, intoxicadas por permanecerem em recintos fechados onde se acumulou gás carbónico de recipientes acesos, aos quais as crianças se aqueciam.

Antigos alunos do Liceu Pedro Nunes

Antigos alunos do Liceu Pedro Nunes reunem-se no próximo dia 26 para festejar as suas Bodas de Ouro. A concentração é no próprio liceu, ás 12 horas, e interessa todos quantos terminaram o sétimo ano de Letras ou Ciências em 1919. A secretaria, por deferência do actual reitor, aceita inscrições dos retardatários.

Nos «Serviços Médico-Sociais» o doutor não visita mais...

O telefone dos Serviços Médico-Sociais da Zona Sul sofre de grave doença que se manifesta por constante interrupção. Como sempre — e segundo depoimento devidamente identificado — houve mais uma vez necessidade de recorrer às «avarias» para obter ligação. Depois se conseguiu que, para já, o telefone dos «Serviços Médico-Sociais» preste assistência médica. Precisará, mesmo, de operação melindrosa. É urgente.

Não apenas o telefone. Mas tudo o mais, a avaliar pela resposta dada a quem pedia comparência do médico: «O sr. dr. já fez hoje muitas visitas. Por conseguinte não vai mais a casa nenhuma...»

O solicitante não se mostrou muito convencido e pediu que o deixassem falar com alguém responsável. Resposta: «Não está cá ninguém nem tenho nada com isso...».

Assim, com tão surpreendente facilidade, se resolvem todos os problemas na delegação da Zona-Sul dos «Serviços Médico-Sociais». Não há médico para o serviço nocturno porque já se fizeram muitas chamadas; quanto a responsabilidades, ninguém as assume. Fácil, como se vê...

Não é a primeira vez que chegam ao nosso conhecimento situações como a que pormenorizadamente se descreve. Em qualquer altura, tratar-se-ia de problema grave. Agora, porém, o problema assume aspectos que a opinião pública encara muito desfavoràvelmente.

Não haverá remédio urgente para os males de que sofrem os «Serviços Médico-Sociais»?

«DIÁRIO DE LISBOA»

A conhecida firma de artigos electrodomésticos Imperluz teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar alguns exemplares dos seus calendários para este ano.

Nota de leitura

ESTA SECÇÃO da página de Economia tem sido, quase invariàvelmente, dedicada a livros. Uma outra vez, uma revista suscitou um apontamento transformado em «nota de leitura».

Ao lermos a série de artigos inseridos no «Jornal do Comércio» que constituiram o depoimento do eng. Paulo de Barros sobre «A Indústria da Energia Eléctrica», surgiu-nos oportuna uma nota de leitura, ou um apontamento de leitura.

O depoimento do eng. Paulo de Barros inclui-se num oportuno inquérito que o «Jornal do Comércio» vem fazendo sob o título genérico de «Situação e problemas das actividades económicas nacionais».

Os cinco artigos que respondem ao inquérito, no que respeita à indústria da energia eléctrica, estão ordenados como se segue:

1. A obra realizada em Portugal metropolitano;
2. Disparidades tarifárias, unificação das tarifas, concessões;
3. Concentração e coordenação;
4. Dimensão empresarial e estrutura da indústria;
5. Investimentos e formação profissional.

A abrir o primeiro artigo, o eng. Paulo de Barros pergunta: «Até que ponto tem a indústria sido capaz de resolver os problemas postos? Justifica-se mais intervenção do Estado? Será a estrutura actual a melhor?» e assim norteado faz o seu depoimento. Tanto mais merecedor de atenção quanto se define a indústria da energia eléctrica como uma infra-estrutura e, assim, directamete correlacionada com o processo de desenvolvimento económico. Precisamente por esse facto nos parece que o 2.º artigo, em que se faz pertinentemente a distinção entre «unificação tarifária» e «uniformização de preços» tem enorme interesse, por nele se localizar a questão de um programa coordenado de desenvolvimento regional que o Governo pode prosseguir, e a sua necessária articulação com uma estrutura empresarial de custos diferentes de região a região. Como escreveu o eng. Paulo de Barros «isso é uma acção de conjunto inserida num estudo económico geral; o sector deve apenas indicar os seus custos reais e os seus preços de venda traduzindo esses custos».

A INDÚSTRIA DA ENERGIA ELÉCTRICA

Sobre cada um dos artigos, muitas observações surgiriam oportunas, como o exemplo que referimos o comprova. Trata-se de um depoimento sobre um importante sector, de útil leitura, porque insere os problemas em todo um contexto, e porque o faz por forma que leva a «pensar» os problemas, sobretudo quando, por inseridos no contexto, transcendem o sector e são, claramente, situação e problemas das actividades económicas nacionais, da actividade económica nacional.

O MERCADO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA DE 1959 A 1967

1. O índice de cotações das «acções» é, como se sabe, um dos indicadores mais comumonente usados para velarem o «clima» económico em países com economia de mercado. Uma quebra desse índice revela uma conjuntura de depressão enquanto que a alta das cotações revela conjuntura favorável. Por detrás disto está toda uma série de razões inerentes à própria lógica do funcionamento da economia. Não pretendemos aqui desenvolver esse ponto, que nos arrastaria para a explanação de todo um importante capítulo de Teoria Económica. Parece-nos suficiente, dado o âmbito do trabalho, lembrar que na prática tudo se resume ao seguinte: uma quebra de cotações num dado sector revela o desinteresse por parte dos detentores de capital em adquirir títulos deses sector «porque estão a render pouco»; ora o que os faz render pouco é, por um lado, o próprio desinteresse dos capitalistas (gerando-se assim um círculo vicioso) e, por outro lado, causas mais concretas que se prendem à própria estrutura económica do sector, a acontecimentos externos, etc., etc. E há ainda factores de «contágio»! quando um sector entra em crise, o mais frequente é generalizar-se um clima de desconfiança que afectará, ao fim e ao cabo, toda a economia.

2. Entre nós ainda não se dispõe de um dispositivo estatístico que permita avaliar em qualquer momento como se encontra a conjuntura económica nacional. Há, no entanto, toda uma série de indicadores parcelares que, com uma simples agregação, ou melhor, trabalhados em conjunto, permitiriam a elaboração daquilo a que vulgarmente se chama um «barómetro económico».

Um desses instrumentos é precisamente o conjunto de informações periódicas que a Corporação da Indústria obtém para esse sector, e que têm permitido, com relativa precisão e rapidez, conhecer a conjuntura industrial do país. Outros instrumentos não menos importantes são os índices de preços de títulos (cotação) e de preços por grosso e no consumidor que o Instituto Nacional de Estatística calcula e publica, para a Bolsa de Lisboa, e para os principais centros urbanos do continente. Graças a todas estas informações, mas sobretudo graças aos inquéritos periódicos da Corporação da Indústria e aos índices de preços no consumidor do I.N.E., tem si do possivel recentemente, detectar por um lado, um clima depressionário na indústria nacional, ao mesmo tempo que (e, pelo menos aparentemente, de forma paradoxal) se revelam surtos inflacionistas não menos preocupantes.

3. Pretende-se, aqui, ilustrar a conjuntura dos sectores mais produtivos da economia nacional, recorrendo ao índice de cotação de acções da Bolsa de Lisboa, calculado pelo INE, o que permitirá corroborar ou não as informações de conjuntura fornecidas pela Corporação da Indústria.

Sendo os ciclos económicos movimentos plurianuais, considerou-se que o período de 1959 a 1967 é suficientemente lato para nele podermos detectar as flutuações da economia nacional.

Sem dúvida que a análise não é completa: não só se está a ignorar o mercado de obrigações (que conjuntamente com o mercado de letras e de hipotecas assegura ainda hoje entre nós, a maior parte dos financiamentos indispensáveis nas empresas) como as sociedades anónimas, embora já numerosas e relevantes no nosso meio empresarial, ainda não têm o predomínio que se observa noutros países. De qualquer modo esperamos que as conclusões a que se possa chegar por esta via, não sejam muito alteradas pela entrada em linha de conta desses outros factores.

4. O quadro junto apresenta, para o período 1959-1967, os valores do índice de cotação de acções em cada final de trimestre, na Bolsa de Lisboa, registando-se, com base na média do último trimestre de 1952, não só o índice geral das acções cotadas na Bolsa,

(Continua na página seguinte)

A PARTIR DOS NÚMEROS DOS BANCOS

por SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMIA

ESTAMOS A ATRAVESSAR a época do ano em que os leitores dos jornais procuram uns «certos» números nas notícias. Não nos estamos a referir ao leitor comum, mas ao leitor (desta ou daquela forma) crítico. Repare-se que escrever sobre leitores é muito difícil. Quem compra este jornal? E quem compra este jornal o que lê dele? Isto para quem escreve com a exclusiva intenção de comunicar é angustioso...

Como íamos dizendo: o leitor procura uns «certos» números. O leitor que não aceita (só) o futebol ao domingo, e os jornais que escrevem o futebol de domingo, interessa-se pelos relatórios dos bancos, e pelas suas assembleias gerais. Uns, para se escandalizarem com a dimensão dos lucros; outros, para lerem tudo e procurarem aproveitar os números e as palavras.

Aqueles que só querem ver uns milhares, talvez funcionem motivados por uma «espécie» de masoquismo. Quando o nosso dia-a-dia se conta a escudos, verbas que são milhares de milhares e que representam palavras «incómodas» como lucros, são verbas que, de per si, provocam comentários.

Para outros, para os que não se ficam pelos números, mas os procuram integrar nos problemas de uma sociedade que se vive, os relatórios e os discursos são outra coisa, são mais. São, ao fim e ao resto, importantes peças de um «puzzle» que «dá» o nosso retrato, o retrato da sociedade que vivemos. E são peças importantes até porque, honra lhes seja, os bancos (o Banco de Portugal e bancos comerciais) vão fornecendo um instrumental de análise da actividade económica e financeira extremamente útil, e que vai preenchendo carências muito sentidas.

Como parênteses, e voltando ao leitor do jornal, aquele que não transcende a esfera do seu quotidiano e não se localiza no quotidiano de que é parte como cidadão, não se refere aqui com menosprezo. Essa localização no social é difícil, não se tem estimulado; já muito é, nos condicionalismos em que vive, procurar números e com eles se escandalizar.

Mas as palavras e as verbas que a banca nos revela são, na verdade, dados caracterizadores. Que vêm ao encontro do que se sente só ao topar, em cada esquina mais movimentada de cada lugar desta terra, em cada café que fechou nos centros citadinos, as tabuletas de «futuras instalações» ou as fachadas (ligeiramente ostensivas) deste ou daquele banco.

O que queremos salientar, neste breve apontamento, é que atravessamos um momento da «economia portuguesa» em que o grande problema se diz ser o da formação de capital. Quer dizer: falta quem invista, quem tome a iniciativa de aplicar poupanças em empreendimentos produtivos. Os bancos trabalham com poupanças, aliciam-nas e elas são a sua «matéria-prima». Deposita-se o que não se vai aplicar em consumo (já, este mês, ou este ano). Há aqui, portanto, qualquer coisa a fazer pensar. Por um lado, não se encontram senão sinais de que a actividade bancária, que se faz a partir de poupanças, se alarga, e mais se alarga, para não usar termos em si valorativos como, por exemplo, floresce; por outro lado, é preocupante a quebra na formação de capital fixo, que também tem a sua origem nas poupanças, isto é, rendimento não aplicado em consumo.

Não nos entusiasmemos com os raciocínios simples e claros. Ponhamos a ressalva de que a «economia» é mesmo complexa. Mas nem por isso deixemos de tentar pôr claro o que é possível pôr claro.

INDÚSTRIA QUÍMICA NA HOLANDA

Nos próximos cinco anos a Dow Chemical ampliará suas instalações perto da cidade holandesa de Terneuzen. O projecto representa novos investimentos no total de cerca de 400 milhões de florins.

PROGRAMA ECONÓMICO ITALIANO

ROMA — Encontra-se em adiantada elaboração o esquema do «Projecto 80», ou seja, o estudo para o período que compreende os dois futuros planos quinquenais de 1971-75 e 1976-80.

O ministro italiano Preti, propõe-se apresentar o mais depressa possível ao C. N. E. L. (Conselho Nacional da Economia) e no Conselho de Ministros, o projecto cujo exame preparado tão antecipadamente para um período tão longo vem confirmar a constante atenção das esferas públicas na continuidade e coordenação dos planos de desenvolvimento económico-industrial do país. — (I P.).

TURISMO ITALIANO EM 1968

ROMA — Declarações do ministro italiano do Turismo e Espectáculo, Lorenzo Natali, confirmam que ultrapassará 900 mil milhões de liras a receita turística da Itália em 1968, ano que — apesar de factores externos desfavoráveis — pode julgar-se satisfatório.

Este número concorda com os dados do crescente volume do movimento turístico, deduz-se ainda da progressiva expansão do turismo interno dos italianos, que gozavam as suas férias em Itália.

Aproxima-se de 200 milhões o total global das presenças diárias de que beneficiou a Itália em 1968, graças ao turismo interno e internacional. — (I. P.).

O MERCADO DE ACÇÕES...

(Continuação da pág. anterior)

mas também o índice conjunto das sociedades metropolitanas, os índices dos sectores mais representativos dessas mesmas sociedades (indústria transformadora, energia, crédito e seguros, e transportes) e o índice conjunto das sociedades ultramarinas.

A leitura desse quadro (e se o leitor ensaiar a sua representação gráfica terá uma percepção imediata do que a seguir se diz) permite descortinar, nos 8 anos considerados, um período de crescimento até ao primeiro semestre de 1960, crescimento esse que, para alguns valores metropolitanos (energia e indústria transformadora) se prolonga por mais alguns meses; segue-se uma fase de declínio absoluto até finais de 1962 e princípios de 1963, que no caso do crédito e seguros se arrasta até final do 1.º semestre de 1964. Inicia-se então a recuperação, afectada por uma recessão na indústria transformadora durante o segundo semestre de 1965. O expoente máximo da recuperação atinge-se entre Junho e Setembro de 1966 e desde então até final de 1967 volta a haver depressão.

Estas foram pois as linhas gerais de tendência. Estas são as grandes ondas cíclicas da economia nacional. Vejamos agora, como se comportaram individualmente os vários índices e, por conseguinte, os respectivos sectores, tentando-se, assim, descortinar qual o sector ou sectores motores deste andamento.

5. Dificilmente se poderá atribuir aos títulos das sociedades ultramarinas algo mais do que precipitar a quebra de 1960. Com efeito, estão em baixa gradual desde Março de 1959 até 1962. E desde então o seu crescimento é tão ténue que mais se poderia falar em estagnação do que em recuperação de cotações. É também de notar que em todo o período apresentam valores inferiores à base de 1952.

Reportando-nos agora aos valores metropolitanos, encontramos panorama sensivelmente igual no sector transportes. Com efeito as cotações deste sector têm uma quebra quase contínua até 1963 e depois de uma subida mais acentuada no segundo trimestre de 1964 assumem valores sensivelmente constantes até 1966, oscilando regularmente durante 1967 (o que se computa numa estagnação anual).

Restam-nos, portanto, como campo de análise, o crédito e seguros, a indústria transformadora e a energia. Ora verifica-se que a «responsabilidade» de cada um destes sectores se altera entre 1960 e 1967. Com efeito parece-nos que a quebra verificada a partir de 1960 é sobretudo gerada no sector crédito e seguros: no sector da indústria transformadora a descida é muito pequena até final de 1960, e no sector da energia até houve um ligeiro crescimento entre Março de 1960 e Junho de 1961. Em compensação o sector do crédito e seguros acusa uma quebra de cotações logo a partir de Março de 1960, primeiro relativamente lenta, mas pronunciadamente, e, a partir de Março de 1961, de forma muito acentuada (até Junho de 1963). Ora nesse período de 3 anos o que se verifica nos outros sectores, além da já citada quebra de valores ultramarinos é uma quebra no sector da energia, de Março a Junho de 61, seguida de um andamento lentamente decres-

(Continua na pág. seguinte)

REGISTO

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM SETEMBRO DE 1968

No mês de Setembro de 1968 o índice geral, corrigido das flutuações sazonais, atingiu 156 pontos (base 100 em 1958); o índice, também corrigido, correspondente ao conjunto das transformadoras situou-se a nível inferior ao do índice geral (152 pontos). Para esta diferença contribuiu sobretudo o acréscimo verificado no sector da **Electricidade** (248 pontos em Setembro contra 233 em Agosto) e em menor escala, a evolução favorável no grupo das indústrias **Extractivas** (74 e 72 pontos em Setembro e Agosto, respectivamente).

Índices mensais
(1958 = 100)

	Corrigidos das flutuações sazonais		
	Julho *1968	**Agosto 1968**	**Setembro 1968**
Toda a Indústria (excluída a Construção)	156	157 (a)	156
Indústrias Transformadoras	152	154 (a)	152
Extractivas	73	72	74
Alimentação e Bebidas	125	118	110
Têxteis, Vestuário e Calçado	132	147 (a)	134
Madeira, Cortiça e Mobiliário	165	163	129
Químicas e dos Petróleos	161	152	149
Produtos Minerais não Metálicos	221	227	219
Metalúrgicas, Metalomecânicas e Material Eléctrico	138	131 (a)	145
Transformadoras Diversas	201	208	246
Electricidade	242	233	248

(a) Números provisórios

Em Setembro os índices geral e das transformadoras não se afastaram dos valores médios do terceiro trimestre, que por sua vez ficaram sensivelmente abaixo dos do primeiro e segundo trimestres.

	1968		
	1.º Trimestre	**2.º Trimestre**	**3.º Trimestre**
Índice geral	160	162	156
Índice das transformadoras	156	157	153

Fonte: Suplemento de «Indústria Portuguesa» — Fevereiro 1969

A O.C.D.E. E A PROGRAMAÇÃO NO ENSINO ORÇAMENTAL

O Comité do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E. é um organismo intergovernamental responsável pelas actividades da Organização em matéria de ensino; prossegue actualmente um programa experimental cujo fim é o de examinar e avaliar os métodos que podem ser utilizados para aplicar, na prática, as técnicas modernas de análise e de gestão na planificação do ensino.

Com este fim, reuniram-se na O. C. D. E. alguns peritos para trocarem as informações mais recentes sobre certos aspectos particulares dos resultados já obtidos nos países membros. Entre estes, os peritos examinaram no decorrer de uma reunião recente, os problemas da «Programação orçamental e Análise custo-eficácia na Planificação do Ensino». Acaba de ser publicado um relatório sobre este assunto com as comunicações apresentadas aquando da reunião, assim como um certo número de propostas visando o desenvolvimento do uso da planificação e da programação orçamental nos países membros.

A integração dos aspectos a curto e a longo prazo da planificação e as relações entre os objectivos e os meios em execução para os atingir, têm constituído o tema principal das reflexões dos peritos. As discussões incidiram sobre os diferentes meios de aperfeiçoar os processos orçamentais actuais — estabelecimento de orçamentos de programas ou funcionais e utilização de orçamentos plurianuais em complemento do orçamento anual.

Os peritos examinaram também a utilização de técnicas de gestão como a análise custo-benefício e custo-eficácia para a planificação de programas e para o estudo que diz respeito á repartição de recursos.

$e...

Se tem qualquer problema económico ou financeiro...
Se pode obter o que lhe interessa pelo recurso ao crédito...
Se lhe interessa pagar os seus impostos em doze mensalidades...
Se quer viajar descansado, sem receio de perder o seu dinheiro...
Se desejar efectuar qualquer outra operação bancária...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

INDICE DE COTAÇÕES E ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

base: média do 4.º trimestre de 1952=100

ANO E MÊS	Índice Geral	Sociedades Metropolitanas					Soc. Ultramarinas
		Conjunto	Indústrias Transf.	Electric. Gás e Água	Crédito e Seguros	Transp.	
1959							
Março	126,1	157,3	148,2	123,7	218,7	128,6	88,3
Junho	126,7	158,7	144,8	121,1	228,5	120,1	87,7
Setembro	128,6	165,0	153,7	125,9	241,5	110,8	84,5
Dezembro	127,4	166,0	159,1	129,3	236,2	104,3	80,5
1960							
Março	130,7	175,2	167,3	136,9	249,5	109,3	76,4
Junho	124,9	173,2	168,4	135,6	246,8	93,9	65,6
Setembro	121,6	174,6	170,1	138,7	242,8	92,2	56,8
Dezembro	118,8	172,3	165,7	139,1	231,2	100,5	53,5
1961:							
Março	115,9	171,6	164,9	141,9	228,5	85,9	44,9
Junho	105,9	158,2	157,3	130,3	207,2	76,8	41,2
Setembro	99,1	151,2	145,8	129,3	185,6	77,3	34,8
Dezembro	101,7	154,3	158,4	129,8	178,3	78,6	36,3
1962.							
Março	98,3	149,9	156,7	128,2	163,4	73,4	34,8
Junho	90,8	140,9	141,5	122,6	150,2	67,7	29,0
Setembro	87,4	136,3	143,8	116,8	149,1	61,1	27,3
Dezembro	86,3	135,3	143,6	119,9	135,9	56,0	26,2
1963.							
Março	86,9	139,2	151,0	124,8	131,9	52,7	23,4
Junho	87,0	138,4	157,8	121,5	127,9	51,2	24,4
Setembro	93,2	149,0	182,9	126,3	130,1	52,4	25,4
Dezembro	94,6	150,7	176,9	130,5	134,4	55,2	26,4
1964.							
Março	99,0	156,2	191,4	136,0	126,4	56,0	29,2
Junho	104,5	161,1	207,4	136,5	118,8	71,4	34,6
Setembro	112,7	174,8	210,0	151,7	150,6	74,2	36,3
Dezembro	114,9	179,0	219,9	152,6	155,8	75,4	36,3
1965:							
Março	123,0	191,6	251,8	159,7	154,2	76,3	39,0
Junho	125,1	191,4	261,7	154,4	163,5	—	47,5
Setembro	122,7	189,5	243,2	156,6	167,2	78,8	44,6
Dezembro	122,1	187,8	227,2	160,4	165,8	79,7	45,4
1966:							
Março	135,9	209,1	254,6	178,2	184,7	85,2	50,8
Junho	144,5	220,9	274,6	177,1	214,1	84,7	56,2
Setembro	144,6	221,5	285,1	180,8	201,1	89,6	56,0
Dezembro	131,7	203,6	255,2	160,4	189,0	82,2	48,5
1967:							
Março	135,5	207,9	246,3	163,9	217,4	92,6	52,8
Junho	126,9	193,1	222,5	150,4	205,2	88,8	51,8
Setembro	128,2	194,5	230,3	149,8	211,0	92,5	53,2
Dezembro	126,6	191,0	226,1	145,7	210,4	87,0	54,4

Fonte: INE: «Estatísticas financeiras»

O MERCADO DE ACÇÕES...

(Continuação da pág. anterior)

cente, quase estagnado, até Setembro de 1962, data em que se inicia uma lenta mas continua recuperação. Na indústria transformadora, há uma quebra desde Junho de 1960 que se torna mais intensa no 2.º trimestre de 1961, seguida de curta recuperação, para voltar a haver descida até Junho de 1961, quando se inicia a recuperação.

Ou seja, a partir de Junho de 1962, com excepção de crédito e seguros e dos valores ultramarinos, há uma recuperação geral. No entanto o peso da depressão no sector do crédito e seguros é suficientemente forte para que, conjuntamente com os valores ultramarinos, obrigue a que o índice geral se mantenha em quebra.

Já a recessão que os índices, geral e conjunto metropolitano, acusam em 1965, deve ser originada pela depressão industrial pois que os outros sectores ou apresentam estagnação de cotações ou neles se verifica o seu crescimento.

Finalmente a recessão de 1967 parece-nos ser originada sobretudo por um andamento francamente decrescente das cotações na indústria transformadora e na energia, não havendo compensação nem por parte das cotações de títulos ultramarinos — francamente estagnados a baixo nível — nem dos outros sectores, que apresentam andamento irregular, ora de quebra ora de subida, transformando-se em verdadeira estagnação.

6. Verifica-se assim paralelismo (como era de esperar) entre as informações conjunturais da Corporação da Indústria e as informações que se podem colher dos índices de cotação da Bolsa de Lisboa, isto, pelo menos, para os anos mais recentes.

Verifica-se igualmente que, enquanto a depressão de 1967 (bem como a de 1965) são nitidamente provocadas nos sectores industriais, a de 1960 não se afasta muito do modelo tradicional das depressões económicas nacionais do século XIX e primórdios do século XX: sendo o sector bancário aquele que mais atrai os capitais nacionais, dada a sua elevada e rápida remuneração (o que não significa reprodutividade) é natural que fosse o mais directamente responsável pelo desencadear de movimentos cíclicos (1). A alteração da panorâmica nos finais do decado 60, leva-nos a pensar que houve um maior interesse pela aplicação da indústria nacional como pólo de atracção de capitais privados — o que é indispensável para o desenvolvimento económico nacional segundo o modelo seguido no mundo ocidental.

É portanto natural que seja agora a indústria a desencadear movimentos cíclicos.

Também não se pode esquecer que entretanto houve uma maior gama de contactos entre a economia nacional e o mundo exterior, sobretudo através do sector industrial. E assim torna-se fàcilmente explicável que a indústria (e por maioria de razão a economia como um todo) do País tenha sido afectada pela conjuntura internacional; ora sabe-se que 1965-67 foram assinalados por depressão mais ou menos forte na generalidade dos países ocidentais. Deste modo poder-se-á garantir que agiu aqui, também, um factor de ordem externa, tal como em 1890, por exemplo; a crise então verificada em Portugal foi «importada» da crise bancária anglo-americana (1).

G.-V.

(1) — Vidé por exemplo Armando Castro «Introdução ao Estudo da Economia Portuguesa» edições Cosmos, ou A. Oliveira Salazar, «Lições de Economia Política», Fac. de Direito de Coimbra.

MAGNÍFICO PRÉDIO

ISENTO 4 ANOS

Com o rendimento anual de 330.000$, muito bem situado, construção cimento armado, bons acabamentos, 8 pisos, habitaç. de boas e grandes divisões por inq., 2 c/ banho, desp., hall. PREÇO 5500 contos. Facilita-se pagt.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 1-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Cartas do dr. Franco Nogueira ao secretário-geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

na Rodésia do Sul.» — e a pedido do mencionado «comité» solicita os comentários que se ofereçam sobre o assunto (6-1-69).

b) O secretário-geral das Nações Unidas apresenta os seus cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e tem a honra de solicitar a atenção do Governo de V. Ex.ª para o teor do parágrafo 10 da resolução 253 (1968) que sublinha — «a necessidade da retirada de todas as representações consulares e comerciais na Rodésia do Sul, em aditamento ao estabelecido no parágrafo 6 da resolução 217 (1965)»

O «comité» criado de acordo com a resolução 253 (1968) tem conhecimento que Portugal mantém um consulado na Rodésia do Sul e solicitou que o secretário-geral procurasse obter os comentários do Governo de V. Ex.ª, á luz do conteudo da resolução 253 (1968).

O secretário-geral apreciaria receber os comentários do Governo de V. Ex.ª tão cedo quanto possível. (7-1-68).

Em resposta, o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Franco Nogueira endereçou as seguintes comunicações:

a) Senhor secretário-geral:

Tenho a honra de acusar a recepção da nota PO 230 SORH (1-2-1), de 6 de Janeiro ultimo, em que V. Ex.ª alude a companhias portuguesas de aviação que mantêm serviços aéreos para a Rodésia e chama a atenção do meu Governo para a resolução do Conselho de Segurança n.º 253 (1968), que recomenda a suspensão daqueles serviços por parte de todas as empresas estrangeiras de aviação.

2. Na nota que nesta data dirijo a V. Ex.ª, relativamente á existência de representação consular portuguesa na Rodésia, formulo as considerações que cabem nesta matéria, pelo que me dispenso de as repetir, solicitando que as mesmas sejam havidas para todos os efeitos como reproduzidas aqui.

3. Sem prejuízo de tais considerações, não tem o Governo Português duvidas, no caso concreto de que se trata, em informar V. Ex.ª de que fazem escala na Rodésia as linhas aéreas da empresa «Transportes Aéreos Portugueses (TAP)» e da «Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos (DETA)». Os serviços em causa funcionam há muito, e não sofreram qualquer alteração nos ultimos anos, tendo por objectivo sobretudo, estabelecer comunicações rápidas com a numerosa comunidade portuguesa que vive na Rodésia.

4. Deseja o Governo Português, todavia, sublinhar á atenção de V. Ex.ª que outras companhias estrangeiras mantêm ligações aéreas com a Rodésia. Estão neste caso designadamente a «South Africa Airways», a «Air Malawi» e a «Air Rhodesia», que efectua voos para o estrangeiro. Por outro lado, mantêm agências ou delegações em Salisbury as companhias «British Overseas Airways Corporation», «Alitalia», «Lufthansa», «Sabena» e «Trans-World Airlines». Nestas circunstancias, escapa ao Governo Português qualquer razão que possa atribuir ás ligações aéreas feitas por companhias portuguesas um carácter especial ou de excepção, que não têm.

5. Esclareço V. Ex.ª de que o facto de o meu Governo aceder a prestar os esclarecimentos que antecedem não altera a posição de princípio assumida pelo Governo Português em face da resolução referida no início desta nota, e de outras adoptadas pelo Conselho de Segurança sobre o problema da Rodésia.

6. Ficaria muito grato se V. Ex.ª transmitisse esta carta ao Conselho de Segurança, circulando-a como documento oficial nos termos habituais.

A. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

●

b) Senhor Secretário-Geral:

Tenho a honra de acusar a recepção da nota PO 230 SORH (1-2-1), de 7 de Janeiro ultimo, em que V. Ex.ª chama a atenção do meu Governo para as resoluções do Conselho de Segurança n.ºs 217 (1965) e n.º 253 (1968), que recomendaram a retirada de todas as representações consulares estrangeiras em funcionamento na Rodésia, e solicita os comentários do Governo Português sobre a existência de representação consular portuguesa naquele país.

2. Em resposta comunico a V. Ex.ª o seguinte:

3. Nunca o Governo Português informou o Conselho de Segurança de que havia reconhecido a validade das resoluções acima citadas. Para que pudesse definir a sua posição em face das mesmas pediu o Governo Português, em mais de uma ocasião, que lhe fossem prestados esclarecimentos acerca de duvidas fundamentais que lhe suscitam os textos em causa. Cumpre aqui recordar que para o efeito foram dirigidas ao Conselho de Segurança e a V. Ex.ª numerosas comunicações. Citarei as notas enviadas em 27 de Abril, 14 de Maio, 29 de Julho e 20 de Setembro de 1966, e 3 de Fevereiro e 20 de Março de 1967, e ainda em 2 de Dezembro de 1968. Jamais obteve o Governo Português qualquer resposta a alguma destas notas. Perante o silêncio do Conselho de Segurança que se tem recusado a elucidar pontos essenciais levantados nas aludidas comunicações, julga-se o Governo Português dispensado de tomar posição em face das mencionadas resoluções, embora esteja pronto a fazê-lo quando receber os esclarecimentos que há tanto solicita.

3. Sem prejuízo de quanto precede, não tem o Governo Português duvidas, no caso concreto de que se trata, em informar V. Ex.ª de que funciona em Salisbury um Consulado-Geral de Portugal, sobre a chefia de um Consulado-Geral, e ao qual está adstrito o pessoal requerido pelas necessidades de serviço daquele posto.

O referido Consulado-Geral de Portugal foi aberto em Salisbury há mais de quarenta anos, e desde então não foram alteradas as condições do seu funcionamento nem o estatuto consular dos funcionários que ali desempenham as suas funções. Além de outros motivos, justifica-se o estabelecimento e manutenção daquele Consulado pela necessidade de proteger os interesses de uma numerosa comunidade portuguesa, que há muito está radicada e trabalha na Rodésia. Não está nas intenções do Governo Português encerrar aquele Consulado.

4. Quer o Governo Português, todavia, pedir a atenção do Conselho de Segurança e de V. Ex.ª para o facto de funcionarem na Rodésia representações consulares de outros países. Do conhecimento do Governo Português, e além da Representação Diplomática da República da África do Sul, existem em Salisbury mais as seguintes representações consulares: Consulado-Geral dos Estados Unidos da América, Consulado-Geral de Itália, Consulado-Geral da Alemanha, Consulado-Geral da Grécia, Consulado-Geral da França, Consulado-Geral da Bélgica, Consulado-Geral da Dinamarca, Consulado-Geral da Noruega, Consulado da Áustria, Consulado da Suiça, Consulado da Alemanha em Bulawayo, Vice-Consulado da Bélgica em Bulawayo. Existe, por ultimo, uma representação oficial do Reino Unido também na cidade de Salisbury. Nestas circunstâncias, não encontra o Governo Português motivo para que se atribua á representação consular portuguesa qualquer especialidade ou carácter de excepção, que não possui.

5. Desejo sublinhar a V. Ex.ª que o facto de o meu Governo aceder a prestar os esclarecimentos que antecedem não altera a posição de princípios assumida pelo Governo Português em face das resoluções referidas no início desta nota, e de outras adoptadas pelo Governo de Segurança sobre o problema da Rodésia.

6. Ficaria muito grato se V. Ex.ª transmitisse esta carta ao Conselho de Segurança, circulando-a como documento oficial nos termos habituais.

A. Franco Nogueira — ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal»

Fernando Riera no Sporting?

— o técnico chileno chega amanhã a Lisboa

Várias vezes tem sido citado o nome de Fernando Riera como provável treinador do Sporting e outras tantas vezes se tem verificado o desmentido.

Todavia, e ao que parece, agora Fernando Riera deverá tomar mesmo a orientação técnica da turma sportinguista. O reputado técnico chileno chega amanhã a Lisboa, cerca das 13 e 30 horas — e segundo a nossa fonte informadora — para se avistar com os dirigentes do Sporting com vista a um possível contrato.

Conhecido o desejo sempre manifestado por Riera para regressar a Portugal, admite-se que muito em breve seja um facto o seu ingresso no clube «leonino».

ASSUMIU FUNÇÕES O 2.º COMANDANTE-GERAL DA G. N. R.

No Comando-Geral da G. N. R. com a presença de todos os comandantes das unidades, dos oficiais da guarnição de Lisboa, chefes de repartições e serviços do Comando-Geral, assumiu hoje o cargo de 2.º Comandante-Geral da corporação o sr. brigadeiro Eduardo Martins Soares, da Arma de Cavalaria, com o curso do Estado-Maior, recentemente regressado do Ultramar.

Foi apresentado a todos os oficiais, pelo comandante-geral, general Pereira de Castro, que ao mesmo se referiu em termos altamente elogiosos.

Em seguida o brigadeiro Martins Soares, disse, de «elevada comoção» com que assumia o cargo.

Agradeceu as palavras que o comandante-geral lhe dirigiu que «representam um verdadeiro estímulo» encontrando-se «animado na mais firme disposição para procurar corresponder ás exigências do novo cargo».

ENFERMEIROS EM QUESTÃO—1

«PARA QUEM GOSTA, O HOSPITAL É INSUBSTITUÍVEL, MAS...»

consideração de um enfermeiro diplomado, profissão cujo estado exige reformas drásticas

O PRISMA de avaliar o problema da saúde pública apenas sob o ângulo da cobertura médica do país e do apetrechamento técnico e número dos hospitais não é completo. Estes factores, essenciais, não monopolizam as coordenadas que urge ter em consideração quando se enveredar abertamente pela reestruturação da saúde pública em Portugal.

Um pilar fundamental do esquema da organização da saúde é o enfermeiro, trabalhador indispensável e tantas vezes sacrificado (leia-se sobrecarregado), sujeito de uma enorme responsabilidade social e legal (justamente) mas lamentàvelmente preterido pela ausência de reformas que, por uma ou outra razão, não resolvem esta aflitiva situação. O homem da bata branca merece assim uma breve auscultação dos seus interesses e anseios.

«Enfermeiros diplomados, há um numero ridículo por esse País! O resto... são os curiosos que, melhor ou pior, dão conta do recado, por essas aldeias e vilas», consideração do enfermeiro Rodrigo Luís, que aparece junto ao seu colega Joaquim Sousa

por SEBASTIÃO REGO

Um enfermeiro diplomado, empregado no posto da Carris, mas fazendo serviço particular, foi o nosso primeiro auscultado. Chama-se Rodrigo Luís e afadiga-se diàriamente a ministrar injecções e pôr pensos nos funcionários dos eléctricos e autocarros da capital «*Rotina, apenas; se fizesse só isto, cristalizava...*». Mas porquê esta cristalização (necessária aliás)?

—*E' preciso, ganha-se pouco nos hospitais... A minha profissão é um sacerdócio, em certo sentido e eu, de facto, gosto muito dela. Mas no hospital (já lá estive seis anos) trabalhava 12 horas por dia, havia noites de vela, e o salário não compensava... Se eu pudesse, tinha continuado no hospital — tem-se lá um traquejo, uma experiência, que não se consegue em mais parte nenhuma. Para quem gosta, o hospital é insubstituível. Mas...*

—*Mas?...*

—*Mas há o custo de vida, os encargos familiares — temos que ganhar... As empresas particulares, assim como o trabalho por conta própria (para quem consegue clientela certa) são bem mais compensadores. Menos interessante, mas mais lucrativo. Eu teria continuado nos hospitais, mesmo por um pouco menos do que ganhasse cá fora; mas como as coisas estão actualmente, é impossível. A diferença é muito grande, o sacrifício incomportável.*

—Porque é que há pessoas que se servem da enfermagem fora dos hospitais?

O sr. Rodrigo Luís concentra-se. É uma pergunta que nìtidamente o intriga, o faz pensar. O seu colega sr. Joaquim de Sousa, que assistiu à entrevista e várias vezes interveio nela, fez sugestões, disse coisas que pareciam evidentes, mas o seu colega pediu silêncio. «*Sim, de facto, porque é que precisam dos nossos serviços e não vão aos hospitais? Ora deixa cá ver*». A testa foi-se desfranzindo aos poucos e a expressão, primeiro hesitante, depois finalmente esclarecida, acompanhou essa descontracção. Foi dizendo:

—*Bom, com efeito se nos hospitais houvesse um verdadeiro serviço de enfermagem, as pessoas iam lá. Nos estabelecimentos hospitalares há enfermeiros que ajudam os médicos, mas não há um serviço autónomo de enfermagem, ou, nos aspectos em que há, é moroso. Se se for a um hospital, por exemplo, para levar uma injecção, não no-la dão... Sim, sou de opinião que se deviam criar (nos hospitais ou separados destes) centros de enfermagem públicos, para preencherem essa necessidade iniludível e crescente.*

E já que falámos das pessoas que vão aos centros, quem são elas? Porquê? Por não haver verdadeiros serviços de enfermagem à disposição de toda a gente, não quer dizer que toda a gente vá mesmo aos centros sucedâneos ou aos enfermeiros individuais, ou que a este título trabalham. As necessidades, mesmo as consideradas básicas, têm de ser permanentemente contrapostas com as possibilidades reais. *Principalmente,* as necessidades básicas. E urge não esquecer as prestações de serviços, entre essas necessidades tidas como básicas.

Sete ou oito diplomados por ano

—*Olhe, há de tudo. Há serviços mais caros e mais baratos, conforme a complexidade. Conhecemos os nossos clientes as mais das vezes nos hospitais e nos postos ou através dos colegas. É um entrelaçado de relações públicas, afinal, um fenómeno fluido e difícil de explicar — tem-se muita ou pouca procura, por vezes, sem razão aparente. Eu tenho tido sorte, sim senhor. As pessoas falam umas às outras e recomendam-nos. Não, nunca tive um cliente através da lista telefónica: é uma coisa fria e as pessoas querem ter confiança em nós.*

—Mas, de qualquer modo, há falta de enfermeiros?

—*Há, evidentemente! Enfermeiros diplomados, há um número ridículo por esse País! Formam-se sete ou oito por ano, em Lisboa pelo menos — como não haver falta? Sem falar de que a maioria destes são absorvidos pelas empresas particulares, e os hospitais estão cheios de auxiliares (cujos honorários são mais baixos, claro) a fazerem o trabalho de enfermeiros. Na província, então, é aflitivo — há regiões enormes sem um único enfermeiro. São os curiosos (sem nenhuma preparação) que têm que, melhor ou pior, dar conta do recado, por essas aldeias e vilas, por vezes não tão pequenas como possa supor-se... Comigo foi assim, na Zebreira, a minha terra, na Beira Baixa. Havia um só médico para 3000 ou 4000 pessoas, e nenhum enfermeiro. O médico começou a industriar-me, ensinou-me a dar injecções e outros biscates — até que eu, que entretanto não adquirira nenhuns conhecimentos sistemáticos nem diploma, resolvi vir para Lisboa. Aqui, acabei por me diplomar e fiquei. É evidente que não posso voltar, pois na minha região não auferiria nada do que se parecesse com o que preciso. Deve lá haver agora outro rapazito, ou outros, que fazem o que eu fazia... É o que eu lhe digo: a cobertura enfermeira do País é ainda mais deficiente que a cobertura médica! E muita gente julga que a situação não é grave...*

Uma elucidação para o leitor que crê que todas as pessoas de bata branca que lhe tratam da saúde e não são médicos, são enfermeiros: há os enfermeiros diplomados e os auxiliares de enfermagem. Aqueles têm de frequentar (e ser aprovados) o curso geral de enfermagem, que consta de três anos, sendo indispensável o 2.º ciclo dos liceus (ou equivalente) para alguém se matricular nele. Os auxiliares frequentam um curso de um ano, acrescido de seis meses de estágio, e necessitam de possuir como habilitações literárias o 1.º ciclo dos liceus. As escolas onde os candidatos a enfermeiros podem formar-se estão evidentemente determinadas por lei: em Lisboa a Artur Ravara é a maior, sendo frequentada por 300 alunos. Quanto aos outros sujeitos que «fazem umas coisas» de enfermagem, se a curiosidade do leitor nos solicitar que digamos quem são, aí vai: são os «curiosos» ou «espontâneos», se se quiser utilizar uma linguagem tauromáquica. Isto sem desprimor para quem se desempenha destas funções, já que a falta manifesta de quem se possa competentemente desempenhar delas, os torna mesmo imprescindíveis. No reino dos cegos, quem tem um olho é indispensável. Antes a penumbra que as trevas.

Dificuldades e concorrências

A questão da defesa dos interesses do enfermeiro é candente, e mobiliza imediatamente a loquacidade dos elementos da classe. De tal forma que um colega do sr. Rodrigo Luís, que assistia à conversa, não se conteve. Assim se exprimiu o enfermeiro diplomado sr. Joaquim de Sousa, já referido anteriormente:

—*A concorrência desleal é muita. Isso é que o Sindicato devia fiscalizar! Há aí Juntas de Freguesia que dão injecções a dez ou quinze tostões e frequentemente a pessoas abastadas, sem curar de saber se são necessitadas ou não. Além de que até ajudantes de farmácia e farmacêuticos dão clandestinamente injecções e fazem outros serviços, cujo exercício lhes está vedado por lei. É uma concorrência maciça e desleal, insuficientemente reprimida, que prejudica bastante os enfermeiros profissionais, os quais são obrigados a trabalhar a preços menos baixos. Sem falar da concorrência dos «curiosos», principalmente na província, a qual impede positivamente que diplomados ou até auxiliares se mantenham em grande parte das regiões do País. Apesar do nível tão baixo das remunerações do enfermeiro!...*

É natural que se fale de soluções, de medidas para o futuro, nomeadamente quando é sistemática a referência às deficiências da estrutura hodierna. Abordada esta perspectiva, o sr. Rodrigo Luís teceu as seguintes considerações:

—*Pagar mais ao enfermeiro. É fundamental, e sem isto nada feito: a enfermagem é uma profissão com muitas responsabilidades, com uma inegável relevância social e que exige uma preparação demorada e custosa. Porquê tratá-la tão mal? E nem a falta que há de enfermeiros faz subir os seus proventos, como as leis da oferta e da procura justificariam... Não sei porquê. Sei que assim não pode ser. Um enfermeiro-chefe, lugar de cume que muito raros atingem, e só a partir de certa idade, ganha menos de quatro contos... Não pode ser!*

Números e percentagens

O denominador comum desta nossa primeira abordagem do problema *enfermeiros* é, como se viu, a necessidade. *Necessidade de aumento de remunerações e necessidade de profissionais, pròpriamente ditos. Retiremo-nos a este último aspecto,* citando números da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística e dizendo apenas respeito a indivíduos sindicalizados. Os últimos números conhecidos, alusivos a 1967, dizem-nos da existência de 8399 pessoas trabalhando na enfermagem, sendo 3521 diplomadas, 3593 auxiliares, 1090 parteiras e 195 puericultoras (tipo de especialização de enfermeira muito recente). Em 1963, primeiro ano em que foram efectuadas estatísticas semelhantes, os números eram respectivamente estes: total 7020; 3399; 2694 e 927; ainda não havia puericultoras nesse ano. O aumento daqueles que se dedicam à enfermagem foi, pois, em quatro anos, de 19,6%, enquanto os enfermeiros diplomados acusaram um aumento de 3,5% apenas. A subida mais sensível foi a que se verificou nesse lapso de tempo entre os auxiliares, que se cifrou em 33,3%. O que leva a concluir por um aumento de mais ou menos 5% a mais de todos os que fazem enfermagem neste país, percentagem largamente alimentada pelos auxiliares em detrimento dos detentores do curso geral, cujo número pràticamente estacionou. O que levou a que no ano a que temos vindo a referir-nos, os auxiliares sejam, pela primeira vez, mais numerosos que os diplomados, sendo a tendência actual no sentido de que aqueles se distanciem cada vez mais destes quantitativamente.

A SEGUIR: «Tantas responsabilidades e somos equiparados ao maqueiro»

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 5, 5-C, 5-D

(Ao Areeiro) Telefones: 727054-727765-713067

ECOS

A MORTE de Albertine Sarrazin foi sentida em França como a de Colette, como a da même Piaff, como a de Gérard Philippe. Porquê? Talvez porque, com todos os equívocos, angústias, desregramentos da sua vida, Albertine era uma emanação de sensibilidade fremente e de bondade no próprio cinismo. Era genuinamente parisiense, na desenvoltura, na graça fina e vadia, na ternura espiègle. É clássica no rigor da linguagem, na lucidez do pensamento, Hervé Bazin, seu grande amigo (o romancista inolvidável de «Os Muros do Desespero» e de «Óleo Sobre as Chamas»), escreveu recentemente a seu respeito: «Desde o dia 10 de Julho que assinaste um vale de eternidade. E junto do teu túmulo acontece uma coisa curiosa: tal como em relação a Musset ou à Edith Piaff, no Père-Lachaise, ali vão donzelas, pegas, curiosos, senhores circunspectos depor ramos de flores, poemas, pequenos nadas, gente que depois desaparece a passo miúdo sobre o teu silêncio. A homenagem será por vezes um poucochinho lamecha. Seria para desejar que um desses visitantes tivesse o ousio de quebrar na pedra da tumba uma garrafa de cognac. Mas o certo é que a grande família dos teus duzentos e cinquenta mil leitores se mantém, que não deixaste de ser readoptada por eles.»

*

A OPINIAO actual em França acerca da desvalorização do franco é a seguinte, segundo um inquérito do Express: 39 por cento de pessoas pensam que ela poderá ser evitada e 30 por cento que tal é impossível, enquanto 31 por cento preferem não se pronunciar. Para François-Xavier Ortoli o ritmo de progresso da produção industrial deve em breve atenuar-se, embora esta não deixe de crescer. Ortoli acredita numa taxa de produção que não desminta as previsões favoráveis do Outono de 1968, ou seja, numa performance 7 por cento mais forte que a do ano passado. Esse optimismo, porém, é posto em dúvida pelos peritos, que contam como um óbice as medidas de travagem tomadas pelo Governo para salvar o franco. As elevações dos salários de Maio e Junho têm sido, por sua vez, descompensadas pela subida do custo de vida. Sindicatos e patrões discutem a questão e em Março próximo será examinada a questão da evolução do poder de compra dos assalariados no decurso do ano de 1968.

*

NA reunião do comité central do P. C. francês, em Vitry, bastaram três horas para ser tomada a decisão de dizer «não» ao referendum da Primavera que o general de Gaulle vai levar por diante, atitude essa, aliás, em que a extrema esquerda ortodoxa francesa converge com o independente político centrista Valéry Giscard d'Estaing, que está praticando uma táctica de sinceridade e de arrojo na sua oposição ao personalismo gaullista. Quanto a Waldeck Rochet, o seu «não» é, antes de mais, a recusa de uma regionalização, cujo processo ele não aprova, e a um **referendum** complexo, cujos trâmites abertamente condena. Pelo seu lado, Miterrand, segundo um artigo do **Express** assinado por Michele Cotta, continua a pensar que a unidade da esquerda pode ser um ponto de partida. O antigo presidente da Federação das Esquerdas admite que o **referendum** possa ter o efeito paradoxal de revitalizar a esquerda. «Não há querela nem cálculo — escreve Miterrand na revista **Dire** — que suplante a necessidade de união. A esquerda vai certamente reencontrar a sua força, que só é real quando se mantém fiel à vontade popular.»

«A remuneração deverá ser função do rendimento»

— afirmou o presidente da Corporação da Indústria

Durante uma reunião de trabalho que decorreu esta manhã na Corporação da Indústria o presidente do organismo, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, fez uma comunicação aos dirigentes sindicais sobre os problemas que, neste momento, afectam a industria.

Depois de salientar que *«o bem de todos não pode ser separado do bem do próprio País»* e que *«a função social da industria é fomentar riqueza, contribuir com a produção ao mesmo tempo que para a remuneração justa do capital e do trabalho, também para a valorização do País»*, o dr. Sá Viana Rebello afirmou:

«A remuneração deverá ser, cada vez mais, função do rendimento do trabalho, porque é obtida através a aplicação de um critério de justiça mais apurado e independente da versatilidade humana que deve estar no espírito de todos nós prosseguir».

E, após referir que *«haverá que fazer funcionar um coeficiente salarial de produtividade que seja, no fundo, o correspondente matemático do que até hoje se tem feito»*, o presidente da Corporação sublinhando *«o tradicional paternalismo que tem caracterizado a industria portuguesa até esta altura»*, afirmou que *«conjunturas novas impõem métodos novos de trabalho, de organização e de expansão»*.

«Eliminar desfasamentos dos salários básicos...»

Disse, depois, o dr. Viana Rebello: *«E' evidente que teremos de procurar sectorialmente princípios uniformes de determinação e, empresa a empresa, soluções adequadas, não se podendo eliminar desde logo, desfasamentos — alguns largos — dos salários básicos de algumas industrias, não só porque nalguns sectores ao contrário de outros, o quadro das*

COLABORAÇÃO ENTENDIMENTO E COMPREENSÃO EM VEZ DE LUTA REIVINDICAÇÃO OU CONTESTAÇÃO

— pediu o dr. Sá Viana Rebello

unidades existentes, mais racionalmente constituído, tem permitido uma melhor valorização da mão-de-obra, mas também porque a valorização dos produtos acabados é necessàriamente variável.

«Por outro lado, não temos a formação profissional suficientemente divulgada, nem tão-pouco preparada através uma escolaridade que permita a suavização deste desfasamento, que se terá de ir lentamente atenuando pelo uso de todos os meios próprios que vão desde a promoção oficinal até à utilização de uma escolaridade mais aperfeiçoada».

E prosseguiu: *«Para já, e dentro da nossa esfera de acção, esperamos dentro em breve contribuir para fomentar e apoiar uma vasta operação tendente à retribuição salarial a partir da produtividade, e por certo que seremos todos chamados a intervir nessa operação, para podermos atingir a autenticidade que se torna necessária ao fim que temos em vista: melhoria do rendimento na produção e melhor distribuição no processo de retribuir»*.

E, mais adiante: *«Cabe às autoridades educativas — e a elas prestaremos toda a colaboração possível que nos for pedida — a enunciação de novos esquemas de formação escolar que permitam a promoção social das profissões e a aproximação do seu valor de retribuição. E' um tema de extrema importancia que não pode ser deixado de parte e que terá de ser visto neste contexto geral»*.

«A Corporação condena...»

As ultimas palavras do presidente da Corporação da Industria referiram-se à representatividade dos dirigentes sindicais sobre os trabalhadores, àqueles competindo a exposição dos diversos problemas das classes. E salientou que a Corporação da Industria *«condena inexoràvelmente todos os actos de deliberada diminuição do rendimento nacional, os quais considera ilegais e como tal incorrendo nas sanções previstas para os actos contrários à segurança do País»*.

Terminada a exposição, houve troca de impressões sobre a matéria. Participaram na reunião, além do secretário-geral, sr. dr. Henrique Sequeira, os procuradores sindicais, os representantes sindicais nos diferentes órgãos da Corporação e os presidentes das federações e dos sindicatos.

Batida de contínuo pela chuva a escarpa norte da Avenida D. Afonso Henriques ruiu em parte e enormes pedregulhos caíram sobre o passeio e o leito daquela artéria (Telefoto)

CONTINUAM OS AGUACEIROS EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

Aguaceiros por todo o País, por vezes caindo com certa violência — tal continuou a ser hoje o cariz do tempo em Portugal. Embora melhor do que nos dias de festejos carnavalescos (especialmente na noite de segunda para terça-feira), o tempo continua longe de se apresentar de boa feição, mantendo-se estradas alagadas, especialmente na região ribatejana.

De acordo com informações do Serviço Meteorológico Nacional, só ao fim da tarde de hoje poderá cessar a influência do «sistema frontal», responsável pela instabilidade manifestada pelo tempo nestes ultimos dias.

Trânsito interrompido

Encontram-se interrompidas, em virtude do mau tempo, as ligações entre algumas localidades. Na E. N. 3-2 (entre Reguengo e Valada) e na E. N. 365 (Vale da Figueira e Pombalinho, na área de Santarém), foi o trânsito interrompido pelas cheias. Por outro lado, aluimentos de terras provocaram cortes nas estradas 10-6 (entre Alverca e Bulhacos) e 248-3 (entre Alhandra e Bulhacos), os quais estão a ser reparados.

Preocupação na área de S. João do Estoril

Também nas imediações da capital se registam prejuízos causados pelo mau tempo. Na área de S. João do Estoril, por exemplo, o violento temporal desta madrugada chegou a causar apreensões. Uma vez mais o Alto das Gaias e Alapraia estiveram à beira do isolamento, em virtude de não ter sido feita até à data qualquer limpeza na Ribeira do Bicesse.

O trânsito foi interrompido em Alapraia, tendo causado atrasos aos alunos do Liceu de Cascais e às pessoas que tomavam comboios às primeiras horas da manhã.

Avultados prejuízos

CAMINHA, 21 — Violento temporal assolou ontem esta vila, com forte trovoada acompanhada de chuva de granizo, e, cerca das 19 horas, um violento tornado, que atravessou a vila no sentido sudoeste-nordeste.

A força do vento foi tal que fez descarrilar um vagão carregado de mercadorias, na estação local. Embora, felizmente, não haja desastres pessoais a lamentar, registaram-se avultados prejuízos especialmente na estação do caminho-de-ferro, cujos telhados ficaram pràticamente destruídos, e no Externato Santa Rita, onde, além de estragos materiais, chegou a haver panico entre os alunos.

Houve corte de corrente, ficando a vila às escuras, devido à queda de destroços sobre os cabos de alta tensão. A certa altura, julgou-se que as faíscas que se viam nos cabos eram devidas à queda de um avião, o que acabou por se verificar ser falso.

Cheias no Ribatejo

SANTARÉM, 21 — Há já alguns dias que o Tejo e os seus afluentes começaram, de novo, a inundar os campos marginais, na região ribatejana. A cheia é provocada pelas chuvas abundantes que nestes ultimos dias caíram na bacia do Tejo.

Assim, os rios Almonda, Alviela, Nabão e Maior engrossaram os seus leitos e transbordaram, originando fortes inundações. Desde as 4 horas de anteontem que está interrompido o trânsito entre Vale de Figueira e Pombalinho, o mesmo sucedendo desde as 12 horas, também de anteontem, na Estrada do Campo do Vale de Santarém. Durante a tarde ficou igualmente vedada ao trânsito a estrada de Ribeira de Santarém a Alcanhões, no sítio de Palhais.

Entretanto, a situação tende a agravar-se, pois choveu torrencialmente durante toda a noite. Os prejuízos são grandes, havendo searas que se podem considerar perdidas.

Benavente sob temporal

BENAVENTE, 21 — Prejuízos não só na agricultura, mas também no comércio e na indústria da região têm sido causados nos últimos dias pelo temporal.

Os rios Tejo, Almansor e Sorraia continuam a inundar as respectivas margens, sendo natural que as águas não desçam nos próximos dias, uma vez que continua a chover intensamente.

Castro Daire: chuva depois da neve

CASTRO DAIRE, 21 — Depois do forte nevão que há dias caiu nesta região, transformando por completo a paisagem local, chove agora torrencialmente, oferecendo os campos em volta um aspecto desolador.

Rapaz ferido no desmoronamento

VISEU, 21 — Abalado pelo temporal ruiu o casebre onde o jovem vivia com os pais em Mesío (Castro Daire), José Maria Monteiro da Costa, de 11 anos, que sofreu fractura do pé direito.

O tempo tem sido inclemente em demasia, não apenas com nevões de bloquearem as estradas e caminhos, mas, também, com vendavais destruidores.

Temporal devastador em Milfontes

MILFONTES, 21 — Violento temporal, fustigando toda a costa, interrompeu as comunicações entre as duas margens do rio Mira e as embarcações foram atiradas para as praias.

Os prejuízos são elevados, mas desconhece-se o seu montante.

Chuva constante no Porto

PORTO, 21 — O mau tempo continua a fustigar a cidade, os arredores e ainda toda a região nortenha.

A chuva é quase constante, acompanhada de vento e, por vezes, de trovoadas, como foi o caso da noite passada. As temperaturas persistem baixas, mantendo-se o frio intenso.

Em resultado da infiltração das águas pluviais, enormes pedregulhos desprenderam-se da escarpa norte da Avenida D. Afonso Henriques (Avenida da Ponte), atravancando todo o passeio e parte da rua. Felizmente, a derrocada ocorreu de madrugada, não causando assim prejuízos em qualquer dos muitos automóveis que ali costumam estacionar. Também não houve, felizmente, desastres pessoais.

Vento ciclónico

VIANA DO CASTELO, 21 — A noite passada foi de grande tormenta, com vento ciclónico, muita chuva e forte trovoada, o que motivou, por vezes, a interrupção de energia eléctrica.

A barra está impraticável, e a rebentação do mar é violentíssima, não permitindo a ida para a faina, desde o dia 16, da frota pesqueira.

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

PELO que me foi dado verificar em inofensiva conversa com um leitor desatento, chego à conclusão de que nem sempre este diálogo é transitivo. Pois em boa verdade, um leitor que me não lê, fazendo-se eco de impressões colhidas ali e aqui, ao sabor do dize tu direi eu, ia-me dizendo que sim e mais isto e mais aquilo, que o meu esforço estético era interessante... que a retórica tinha os seus leitores e a eloquência os seus ouvintes, etc. Uma certa surpresa me percorreu por dentro. Estética? Retórica? Eloquência? Bem: na verdade sou favorável à mais expressiva comunicação das ideias e juízos. Julgo ser útil encarecer o acto de pensar, não apenas com uma boa técnica silogística (raciocínio perfeitamente encadeado), mas também com imagens, metáforas, alegorias, um ou outro recurso a sugestivas evocações de cultura, como, por exemplo, as magníficas histórias de Homero — que ninguém lê e por isso mesmo se torna útil evocar — enfim, recuperar, quanto possível, o gosto de ler e ouvir Transformar a estatística e o problema num acto de comunicação em que *todo* o homem intervenha.

Quando digo *todo* o homem, refiro-me ao que constitui um homem concreto e não o Homem em abstracto — conceito mediante o qual procuro generalizar o máximo de qualidades comuns aos homens. *Todo* o homem significa, neste caso, o todo que num homem faz dele um ser humano: o sentir, o pensar, o agir. Quando escrevo ou falo para um homem, não devo ignorar que existe nele capacidade para compreender o meu raciocínio. Por isso procuro ir um pouco mais longe do que é habitual, ou do que nele é hábito, quotidiano, maquinal. Isto é: puxo pela sua inteligência e pela sua razão. Mas não me detenho por aqui. Viso emocioná-lo. Mais: apelo para o seu sentimento estético, para o seu prazer de ler, para o seu gosto de escutar.

Entendo que a formação antiga, que fornecia ao privilegiado o canto, a dança, o recital, a empatia poética e o desejo de viver estèticamente os grandes actos da verdade e da justiça humanas, pode e deve ser comunicado hoje também às largas massas da população — ou, ao menos, às camadas mais apetrechadas para beneficiar desta situação da cultura. Ou julgar-se-á que a noção de cultura se confina à tecnologia e ao conhecimento científico? Supor-se-á, acaso, que a arte de dizer as coisas (de inculcar o saber sobre as coisas), a estética, a expressão artística do mundo do homem, estão condenados ao pasmo? Eis pois que me parece que não só propendemos a pensar mal, como a exprimir o pensar de modo muito «esquerdo». Ou seja: vamos razoàvelmente ignorando as categorias do pensamento e desconhecendo as categorias estéticas e histórico-estilísticas. Isto apesar de, geralmente, se aceitar que o homem é um ser histórico — no mais fecundo sentido da palavra. É certo que às vezes se perde a noção das conveniências e a a-propósito das analogias. Mas quando assim acontece o que cumpre ao homem civilizado? Simples. Pede o uso da palavra e discute. Não escrevo eu, quase bissemanalmente, um diálogo que pretendi fosse transitivo? Não me tenho esforçado por provocar reacções? Estarei na situação de monologador sem recurso ao que pensam os outros?

As pessoas não gostam de ler? Bom. Mas porque falam então do que não lêem? As pessoas não gostam de escutar? Porque não interrompem o tagarela e lhe dizem o que ele deva dizer? Tudo isto me concita a tirar uns apontamentos para um diálogo acerca da psicologia retorcida do emudecido — a rasar o crânio da santa mediocridade, que é como o caro leitor sabe, calva de nascença!

ALBERTO FERREIRA

PEDRAS RUBRAS (PORTO) VIRÁ A SER UM AEROPORTO DE NÍVEL INTERNACIONAL

— REVELOU UM DEPUTADO NA ASSEMBLEIA

Com a mesma ordem do dia — o debate sobre o aviso prévio acerca de uma política da velhice — prosseguiram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira.

No período antes da ordem do dia, o sr. dr. Elísio Pimenta, deputado pelo Porto, congratulou-se com os resultados positivos da ultima visita do ministro das Comunicações àquela cidade e afirmou, a propósito do aeroporo de Pedras Rubras:

Importa saber-se o que consta do despacho ministerial de 3 do corrente, proferido a propósito da visita ao Porto

«Pois nele se diz que «a importância que têm para o Porto as comunicações aéreas obriga a atenção especial a dar ao seu aeroporto. Ele tem de ser considerado como um aeroporto que se destina essencialmente a servir a cidade e o Norte, pelo que tudo terá de se fazer», *e chamo a especial atenção para esta passagem do despacho*, «para o levar para o nível de um aeroporto internacional».

E o deputado concluiu:

«E por isso mesmo foi determinado à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil que promovesse, quanto antes, a revisão do Plano Director do aeroporto, «com a indicação dos principais problemas relativos às áreas operacionais e sua possibilidade de execução» *quanto a pistas, caminhos de circulação, plataformas de estacionamento e edifício destinado à carga aérea e ainda o arranjo do edifício da gare na parte destinada ao publico*, «por forma a ter um aspecto mais digno e actual».

O despacho recomenda urgência nos estudos, a fim de ser concedida a dotação necessária para a efectivação dos trabalhos, quanto antes.

«Creio que nunca se disse tanto e tão bem quanto ao presente e o futuro do aeroporto do Porto, cuja função, em ultima análise, ficará, certamente, subordinada à definição de uma política aérea geral, que não pode deixar de estar nos propósitos do Governo, como aliás foi anunciado. Com o aumento de novos voos diários pelos Transportes Aéreos Portugueses, a partir de Abril, na linha Lisboa-Porto, e a concretização, que se deseja, de uma carreira Lisboa-Porto-Paris, para passageiros e outra Lisboa-Porto-Frankfurt, para carga, já em estudo, novas perspectivas se abrem finalmente para o aeroporto do Porto.»

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na sessão de ontem da Assembleia Nacional responderam à chamada 73 deputados, numero assaz elevado para o que vem sendo hábito e, particularmente, depois de umas curtas férias de Carnaval. É certo que o vice-presidente em exercício, dr. Soares da Fonseca, fizera um apelo nesse sentido.*

★ Já parecia contar com esse resultado o sr. dr. Soares da Fonseca, pois, dirigindo-se aos deputados, pronunciou as seguintes palavras de agradecimento, com seu travo de ironia um tanto sibilina: *«Gaudeamus*, como se dizia nos bons velhos tempos do classicismo. Devemos, efectivamente, rejubilar com o numero de deputados que, vencendo a fácil tentação de se darem umas férias mais prolongadas, decididamente optaram pelo dever da assiduidade parlamentar e largamente asseguraram o *«quorum»* de funcionamento da presente sessão. Eu iria mesmo dizer que, à parte as duas ou três cadeiras do hemiciclo com frequência penosamente sem frequência e à parte também meia dúzia de outras diàriamente ocupadas em triste regime de tempo incompleto, todas as demais que estão hoje vazias têm a ausência dos seus titulares explicada por motivos de saude (eu próprio conheço directamente alguns casos) ou por outras sérias razões difíceis de remover. Quase me arrependo de ter julgado conveniente, há dias, apelar para o sentido comum da nossa responsabilidade na manutenção do *«quorum»* indispensável às duas sessões desta semana. *Gaudeamus!»*

★ *Muitas presenças, é certo. Ofício de corpo presente. Ossos do ofício. Mas não desanimaram por isso os oradores inscritos. Antes da ordem do dia, o sr. almirante Henrique Jorge, deputado por Viana do Castelo, evocou a figura e a obra de Gago Coutinho; o sr. conselheiro Armando Candido, deputado por Ponta Delgada, voltou a solicitar a rápida conclusão do aeroporto da ilha de S. Miguel; e o sr. dr. Pinto Bull, deputado pela Guiné, referiu-se ao ultimo orçamento geral da província que representa na Camara, congratulando-se com certas medidas tomadas pelo Governo a favor da Guiné.*

★ **No período destinado à ordem do dia, e intervindo no debate do aviso prévio do sr. dr. Agostinho Cardoso, sobre os direitos da velhice, falaram os deputados dr. Santos Bessa, de Coimbra; dr. Castro Salazar, de S. Tomé e Príncipe, e rev. Barros Duarte, de Timor. Disse este parlamentar, a certa altura: «Entre nós, nunca se chegou a praticar uma específica política da velhice. E para o muito que se deseja, continuará a parecer pouco o muito que se terá podido fazer. Quere-se mais. Pretende-se um verdadeiro Estatuto da Velhice.»**

★ ***A propósito dos direitos da velhice, falámos com o deputado avisante acerca da discriminação das idades no direito ao trabalho. O próprio Estado estabelece limite de idade para o funcionalismo. Certas empresas estabelecem limites ainda mais apertados para a admissão de pessoal. O direito ao trabalho é, contudo, garantido constitucionalmente. Não seria a altura de aludir ao problema, quando se fala de direitos e de idades? O deputado avisante ficou interessado em conhecer o texto da lei americana (de 1967) que proíbe a discriminação de idades relativamente ao emprego...***

No Largo Camilo Castelo Branco o vento derrubou árvores que os bombeiros tiveram de remover esta manhã

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Paris, 10-A.

A visita do ministro da Justiça à região de Coimbra

COIMBRA, 21 — A anunciada visita oficial do sr. ministro da Justiça a algumas terras deste distrito começa hoje.

Amanhã, às 10 horas, aquele membro do Governo, presidirá aqui, na Câmara Municipal, a uma reunião dos presidentes dos Municípios do distrito; e, de tarde, visitará Montecor-o-Velho e Figueira da Foz.

O sr. prof. dr. Almeida e Costa segue daqui para percorrer os concelhos de Arganil, Lousã, Penela e Soure.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NO!VOS
As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Proposta de Sirhan Sirhan rejeitada pelo juiz

O réu estava disposto a confessar-se culpado em troca da garantia de que não seria condenado à morte

LOS ANGELES, 21 — (R.) — Sirhan Sirhan estava disposto a confessar-se culpado de homicídio em primeiro grau, mas a sua oferta foi rejeitada porque pretendia uma garantia de que não seria condenado á pena de morte, segundo foi revelado a noite passada nesta cidade.

As actas das sessões privadas do julgamento, realizadas no gabinete do juiz, revelavam que o réu estava pronto a desistir da sua alegação de não culpado, feita em 12 de Fevereiro, pouco antes de começar o seu julgamento em plenário pelo assassínio do senador Robert Kennedy.

O juiz Herbert Walker, de acordo com as actas do tribunal, reconheceu que Sirhan estava pronto a confessar-se culpado do homicídio em primeiro grau desde que o magistrado o condenasse a uma pena de prisão perpétua.

O juiz Walker não estava disposto a fazê-lo visto julgar que era da responsabilidade do juri fixar o castigo de Sirhan.

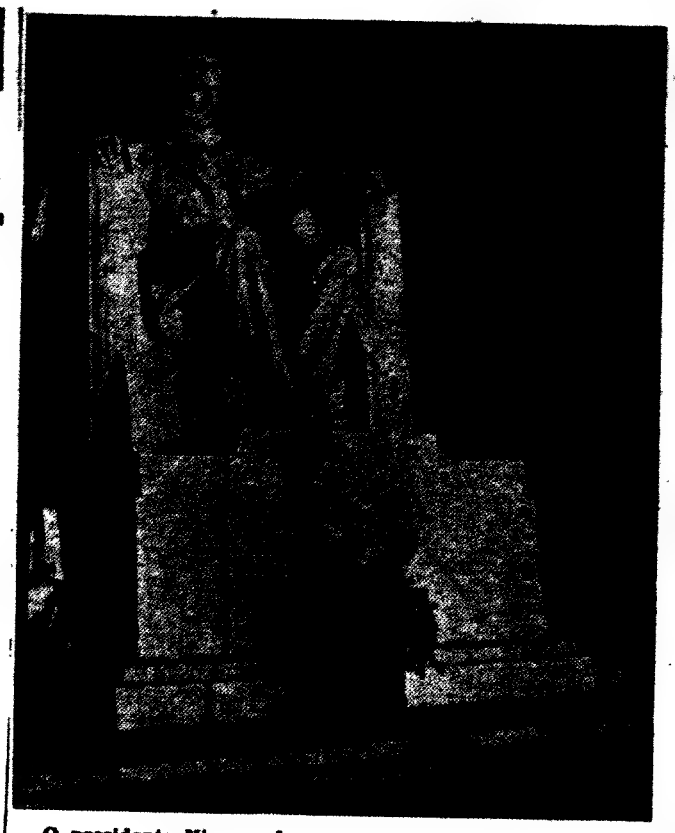
Hoje, durante o julgamento, a acusação apresentará diários, os quais — segundo afirma — contêm uma anotação dizendo que o senador Robert Kennedy «deve morrer por volta de 5 de Junho»

O senador Kennedy foi morto a tiro nesta cidade em 5 de Junho do ano passado, primeiro aniversário da «guerra dos seis dias».

Numa moção apresentada ao tribunal, o advogado de defesa do réu procurou em vão conseguir que os diários fossem suprimidos, alegando que foram retirados da residência de Sirhan sem um mandado de busca.

A acusação citou, para comparecer hoje no tribunal, o polícia Dante Lodolo, um dos homens que efectuaram a busca á residência de Sirhan num bairro no nordeste desta cidade. Lodolo encontrou os diários no quarto de Sirhan.

A anotação «Kennedy deve morrer por volta de 5 de Junho» foi citada originalmente pelo «mayor» de Los Angeles, Sam Yorty, após o assassínio. Desde então tem sido, também, citada pela acusação em conferências de Imprensa.



O presidente Nixon coloca uma coroa de flores na base do Lincoln Memorial, numa cerimónia comemorativa do 160.º aniversário do nascimento do 16.º presidente dos E. U. A.

Armas, emblemas e um retrato de Hitler constituem parte do que foi apreendido pela Polícia da Califórnia após a prisão de oito elementos de um agrupamento de extrema direita, intitulado «Sociedade do Homem». Os detidos são acusados de participação em atentados contra organizações liberais e de esquerda, na área de San Francisco

«AL AHRAM» PROPÕE A BOICOTAGEM DOS PRODUTOS INGLESES EM TODO O MUNDO ÁRABE

CAIRO, 21 — (F. P.) — «A ruptura das relações diplomáticas com a Inglaterra seria um acto puramente formal, sem nenhum valor prático», escreve Mohammed Hassanein Heykal, redactor-chefe do jornal oficioso egípcio «Al Ahram» e porta-voz do presidente Nasser.

«É fora de duvida que um acordo foi já concluído para fornecimento de 250 tanques ingleses «Centurion» a Israel, bem como de um certo numero de vasos de guerra. Devemos reagir calmamente a isto, sem esquecermos que, se o nosso conflito com Israel é uma questão de vida ou de morte, entre nós e a Inglaterra há simplesmente um conflito de interesses» — prossegue Heykal, no seu importante artigo.

«Reagimos frequentemente com demasiada pressa, queimando assim ao primeiro reflexo todos nossos trunfos», escreve Heykal, que prossegue «Qualquer reacção deve ter em conta as possibilidades dos outros países árabes e é melhor ripostar com metade do potencial de 13 países árabes do que com todo o potencial de um único país».

«A Inglaterra», prossegue o jornalista, «envia-nos um ministro sorridente e cheio de boas intenções, ao mesmo tempo que fornece armas a Israel. Os países árabes deviam começar por se reunir, denunciar esta atitude inglesa e adoptar um plano comum para lhe fazer frente. O resultado disto deveria ser a apresentação de uma nota concreta ao Governo britânico, e não a realização de campanhas na rádio e nos jornais».

Em conclusão, o redactor-chefe de «Al Ahram» propõe as seguintes medidas:

1 — Suspender os trabalhos de sondagem na parte sul do Canal de Suez, destinadas a libertar os navios ingleses bloqueados no canal.

2 — Boicotar os produtos ingleses em todo o mundo árabe, por meio da população e não dos Governos.

3 — Repudiar as ofertas inglesas nas adjudicações de projectos económicos em todo o mundo árabe.

4 — Suspender todas as facilidades concedidas aos aviões e aos navios ingleses nos aeroportos e portos árabes.

5 — Adoptar medidas apropriadas em relação aos numerosos subditos ingleses que trabalham nos países árabes, bem como em relação aos capitais árabes em esterlino.

PORTUGUÊS CANDIDATO A DEPUTADO NO CANADÁ

MONTREAL, 21 — (A. N. I.) — Pela primeira vez na história do Canadá um português candidata-se a um lugar no quadro legislativo do país, com vista ás eleições para deputados estaduais do Quebec, que se realizam em Junho deste ano.

Trata-se de Manuel Teixeira, membro de numerosos organismos canadianos e presidente da recém-constituída «Associação dos Homens de Negócios Portugueses no Quebec».

O candidato português, que reside em Montreal, e concorre pelo círculo eleitoral de Saint Jacques, é uma personalidade com grande prestígio não só no Quebec como também junto das várias comunidades luso-canadianas.

NIXON PROPÕE A ELEIÇÃO DIRECTA DO PRESIDENTE

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — O presidente Nixon propôs ao Congresso a reforma do sistema eleitoral, de modo a permitir a eleição directa do presidente.

No caso de nenhum candidato receber 40 por cento dos votos, será feito o desempate por nova eleição entre os dois candidatos com maior numero de votos.

Andrew Peel, um estudante inglês de 12 anos, após ter sido retirado, com vida, de um poço, com 36 metros de profundidade, no qual caíra. Ileso e sofrendo de várias escoriações, Andrew foi, depois, internado no hospital de Sheffield, Inglaterra

ISRAEL PEDIU À SUÍÇA A LIBERTAÇÃO DE MORDECHAI

ZURIQUE, 21 — (A. N. I.) — Um alto funcionário da El Al desmentiu que aquela companhia israelita tenha contratado agentes especiais de segurança para protegerem os seus aviões.

Benjamim Davidai, director-geral adjunto da El Al, afirmou em Zurique, numa conferência de Imprensa, que Rachamin Mordechai — o homem que na terça-feira, em Zurique, saltou do avião e abateu a tiro um dos atacantes árabes — «era apenas um passageiro normal» que viajava no aparelho.

«Não temos guardas armados nos aviões, nem contratamos ninguém para esse efeito» — confirmou Davidai.

Mordechai foi detido pelas autoridades de Zurique, na terça-feira á noite, com os três árabes sobreviventes do ataque ao aparelho. Segundo os círculos diplomáticos de Berna, Israel pediu á Suíça a sua libertação.

Embora o acusador público de Zurique, Joerg Rehbein, declarasse que Mordechai era guarda de segurança do avião, o director-geral adjunto da El Al afirmou «desconhecer-se que o passageiro estava armado, pois é coisa que nunca se pergunta a quem viaja, nem há possibilidade de se saber quem vai armado para bordo».

Davidai acrescentou que todas as precauções para evitar a entrada a bordo de «indesejáveis» — incluindo a verificação da bagagem — estão a cargo do «pessoal normal da companhia».

Entretanto, doze mecânicos da El Al estão a reparar o «Boeing 720», que no domingo deve regressar sem passageiros a Tel-Aviv, devido a avaria importante no sistema de pressurização da cabina.

Ibrahim Tewfif, Hamina Dahbour e Mahmoud Abdul Haija, os três árabes presos na Suíça em relação com o atentado de que foi alvo o aparelho da El Al

Rachamin Mordechai, o israelita que abateu um dos quatro palestinianos que atacaram o avião da El Al, no aeroporto de Atenas

DOIS MORTOS NUM ATENTADO EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 21 — (R.) — Fontes não-oficiais dizem terem morrido duas pessoas e ficado feridas 10, em consequência de uma explosão ocorrida hoje num supermercado muito frequentado.

A explosão deu-se ás 10 e 35 locais, quando o estabelecimento se encontrava cheio de clientes, que faziam as suas compras de última hora antes do feriado judeu de sábado.

A explosão de hoje é semelhante á de um atentado terrorista árabe praticado em 22 de Novembro passado, quando uma bomba explodiu no mercado de Jerusalém, matando 12 pessoas e ferindo mais de 50.

ALARME NUM CARGUEIRO ISRAELITA

LONDRES, 21 — (F. P.) — Uma caixa de contraplacado do tamanho de um maço de cigarros, donde saía um inquietante tique-taque, foi descoberta por uma equipa de sapadores chamados de urgência, ontem á tarde, a bordo do cargueiro israelita «Galila», ancorado no porto de Liverpool. Pouco antes, um telefonema anónimo, anunciara que uma bomba tinha sido posta a bordo do cargueiro, de 5000 toneladas.

No interior da caixa, que estava fixada do lado de dentro do casco, encontrava-se um mecanismo de relógio, mas ignora-se se havia também alguma carga explosiva.

A contestação estudantil continua nos E. U. A.

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — O movimento de contestação estudantil continua nos Estados Unidos. Numerosas Universidades foram, ontem, teatro de manifestações e de choques entre manifestantes e polícias.

Foi em Berkeley que houve os incidentes mais graves. Duas mil pessoas participaram, de tarde, num desfile organizado pela «Frente de libertação do terceiro mundo», pelos «estudantes para uma sociedade democrática» e por alguns professores apoiando as reivindicações estudantis. Os manifestantes apedrejaram e atiraram «cocktails» Molotov contra a Polícia. Esta recebeu reforços e contra-atacou. As granadas lacrimogéneas voavam de todos os lados. A ordem só foi restabelecida passadas muitas horas. Foram presas cinco pessoas.

Em Chicago, uma centena de estudantes negros e alguns brancos invadiram o escritório do director da Universidade Roosevelt, que destruíram.

Em Oeberlin (Ohio), mais de trezentos manifestantes conseguiram expulsar da Universidade os representantes do corpo de «marines» que vieram recrutar estudantes e conseguiram da direcção que os recrutadores das Forças Armadas não voltem a ser autorizados a entrar nos recintos universitários. Os manifestantes desfilaram em volta dos edifícios da administração da Universidade, brandindo bandeiras «vietcongs»

NOVAS REPRESÁLIAS

Risco de acidente fortuito na actual crise de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

mento que o Kremlin dificilmente poderia deixar ocorrer sem reagir. Estas manobras seriam, portanto, uma forma de exprimir apoio á posição da Republica Democrática Alemã.

Salienta-se, a propósito, que:

1 — A breve visita do presidente Nixon a Berlim-Oeste em 27 do corrente precederá o início das manobras.

2 — Estas manobras não serão interaliadas, mas limitadas aos contingentes de forças soviéticas estacionadas na Alemanha Oriental e ao Exército desta.

A julgar pela redacção do comunicado oficial, estas manobras desenrolar-se-ão á volta de Berlim-Oeste e entre a cidade e a fronteira com a Republica Federal da Alemanha. Os especialistas militares ocidentais pensam que dificultarão sensivelmente o tráfego rodoviário nos acessos a Berlim-Oeste e que são susceptíveis de perturbar o tráfego aéreo através dos corredores de acesso.

Segundo a «Tass», «os exercícios serão dirigidos pelo comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia marechal Ivan Yakubovsky»

«Os exercícios integram-se no plano de treino de combate do pessoal das forças armadas dos países do Pacto de Varsóvia.

Durante os exercícios será aperfeiçoada a actuação das tropas do Pacto de Varsóvia em diferentes tipos de operações de combate»

A U. R. S. S., ao que se julga, mantém 250 000 soldados na Republica de Pankov, cujas Forças Armadas incluem cerca de 240 000 homens, 65 mil dos quais num raio de trinta quilómetros.

Prevê-se que do lado ocidental sejam tomadas todas as precauções para evitar que as perturbações nas comunicações com Berlim-Oeste resultantes destas manobras originem um incidente irreparável. A forma como é dada a notícia destas manobras dez dias antes do seu começo acentua o seu carácter de intimidação e de propaganda, tanto mais que na mesma ocasião o ministro da Defesa soviético, marechal Andrei Grechko, estará visitando a União Indiana a convite do seu homólogo deste país.

Evidentemente, subsistirá, apesar de todas as precauções, o risco de um acidente fortuito e é este risco que para os observadores constitui a priori a única causa real de crise.

QUINHENTOS MIL SOLDADOS PARTICIPARÃO NAS MANOBRAS

BERLIM, 21 — (A. N. I.) — A agência noticiosa «Tass» confirmou oficialmente a notícia, já transmitida pela Rádio de Moscovo, de que cerca de 500 000 soldados do Pacto de Varsóvia vão efectuar manobras na Republica de Pankov, em princípios de Março.

Os 250 000 homens do Exército soviético que se encontram aquartelados naquele território alemão reunir-se-ão aos 240 000 soldados da Republica de Pankov, durante os exercícios, que serão dirigidos pelo marechal russo Ivan Yakubovsky, comandante supremo das forças do Pacto de Varsóvia.

Foi Yakubovsky que, em Agosto do ano pasado dirigiu pessoalmente a invasão da Checoslováquia

Fusão de organizações palestinianas para banir a soberania israelita

— prevista pelo chefe de uma delas

NOVA YORK, 21 — O chefe da Organização de Libertação Palestina (PLO) nos Estados Unidos disse ontem que nenhum Governo árabe ousaria fazer um acordo separado com Israel por causa da oposição dos refugiados.

Por Robert H. Estabrook

Serviço especial do «WASHINGTON POST» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Saadat Hasan, um palestiniano que estudou nos Estados Unidos, declarou numa entrevista que «se algum Governo do mundo árabe pensa estar numa posição de atingir um acordo com Israel, esse Governo tem ainda de nascer e apenas poderá nascer sobre os nossos cadáveres».

Explicou que está em curso uma fusão entre a PLO e a El Fatah, os dois maiores grupos de refugiados, na sequência de um encontro no Cairo, há algumas semanas. E acrescentou:

«Acreditamos ser mais fortes do que qualquer Governo árabe no país desse mesmo Governo, uma vez que temos o apoio popular.»

A PLO aspira à formação de um estado árabe independente da Palestina, no território ora ocupado por Israel, e tendo ligações ainda não definidas com a Jordânia. Embora se tenha detido pouco depois de solicitar uma posição separada em quaisquer negociações de paz, Hasan comparou o movimento palestiniano à Frentes de Libertação Nacional da Argélia e do Vietnam.

Achou justificável o ataque de terça-feira ao avião da El Al em Zurique pela Frente Popular de Libertação da Palestina, a despeito de o grupo que ele chefia não estar ligado com aquele. O ataque, segundo disse, foi parte de confrontação total com Israel e a El Al é uma companhia de que o Estado israelita é proprietário.

Entrementes, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, perguntava também ontem ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant que «acção internacional construtiva» ele teria em mente para prever novos ataques terroristas árabes contra os aviões da El Al. Isto era uma referência à declaração oficial de Thant em 18 do corrente, condenando o assalto em causa e aconselhando repressão de casos semelhantes. Eban pediu para ser informado de «todos os passos dados ou plapeados.»

Quanto à referida oposição dos refugiados, Hasan previu que em breve todas as organizações palestianas, incluindo a Frente Popular, se fundiriam num só grupo. A sua declaração foi feita antes de terem sido recebido notícias, respeitantes à eclosão de luta entre as organizações palestinianas na Jordânia.

Hasan foi um tanto vago, contudo, acerca do total de membros do PLO (que ele disse ser segredo militar) e da localização do respectivo quartel-general que procurou classificar na esmerada frase — «está no coração de cada árabe». Recusou-se a dar a presente cidadania do presidente da PLO, Yasir Arafat, declarando apenas que Arafat é um palestino.

Foi claro que Hasan prevê o total banimento da soberania israelita na Palestina, embora tivesse dito que podia ser conseguido um acordo com os judeus residentes. A PLO, que de longe antecipou a guerra do Médio-Oriente em 1967, tem sustentado que os palestinos devem readquirir os territórios que perderam em 1948.

ROBERT H. ESTABROOK

INQUÉRITO ACERCA DA MORTE DA MULHER DE LEON URIS

ASPEN (Colorado), 21 — (A. N. I.) — Parece ter-se suicidado com um tiro a mulher do escritor Leon Uris, encontrada morta na sua residência de Aspen, onde já vivia três anos antes de casar com o autor de «Exodo».

ENCERRAMENTO DA UNIVERSIDADE DE ROMA

ROMA, 21 — (F. P.) — Despertou vivas reacções nos meios estudantis a decisão de encerrar a Universidade de Roma por tempo indeterminado a partir da meia noite de hoje. A frente universitária de acção nacional (direitas) convida os estudantes a manifestaram-se, hoje á noite, para protestar contra «a paralisia da Universidade, a inércia e a cumplicidade do regime».

Os estudantes esquerdistas entendem que a decisão do conselho universitário, onde os estudantes não estão representados, é ilegítima, pelo que reclama a demissão do reitor, Pietro d'Avack. Finalmente, a comissão de defesa da Universidade (moderado) aprova a decisão das autoridades universitárias, mas pede a «destituição dos ambiciosos e dos incapazes que dirigem a Universidade de Roma».

Nomeação alemã

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 21 — (R.) — O presidente da assembleia geral da O. N. U. ignorou, a noite passada, protestos comunistas e nomeou a Alemanha Ocidental para uma comissão especial sobre a segunda década do desenvolvimento.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França tinham ameaçado boicotar o organismo de desenvolvimento se a Alemanha Ocidental fosse excluída.

OFERTA DO MÊS DE FEVEREIRO

Livros quase de graça seleccionados para divulgação

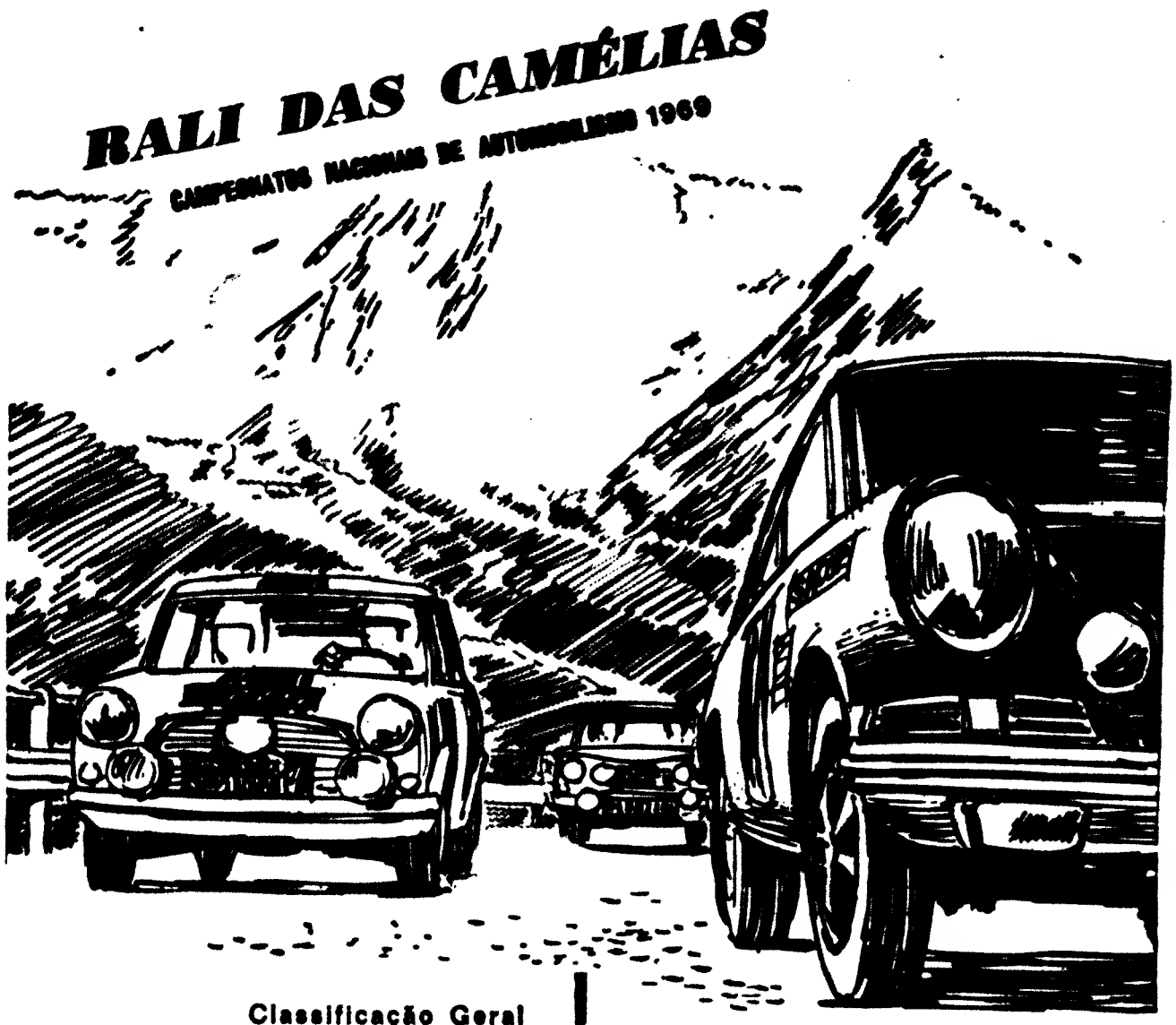
Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para um, 6$00 para dois ou 9$00 para três romances diferentes

Pedidos á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou á Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c, Dt.º — LISBOA — 1

(Nome e direcção completos e bem legíveis)



Classificação Geral

1.º — A. da Silva Nunes
2.º — Luís Netto
3.º — A. César Torres

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 21 — (A.N.I.) — No seu boletim semanal o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No decorrer do período de 9 a 15 de Fevereiro a situação militar na província não sofreu alteração de vulto. No Norte as iniciativas do adversário foram em número reduzido, enquanto no Leste a sua actividade, embora se tivesse mantido limitada, foi algo mais significativa no aspecto das baixas que provocou.

«A acção das forças da ordem foi orientada sobretudo contra dispositivos e locais de refúgio dos grupos do M. P. L. A. que têm actuado no Moxico e no Cuando-Cubango.

«Em Cabinda, na região do Miconge foi atacada uma coluna militar por um grupo armado vindo do Congo (Brazzaville). Na reacção as nossas forças causaram quatro mortos aos terroristas.

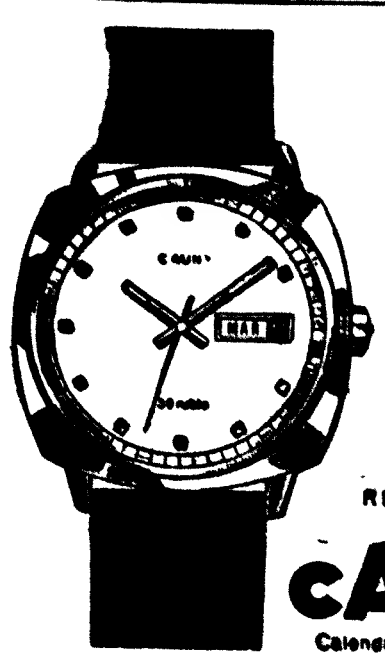
«No Uíge o adversário efectuou um ataque a uma fazenda a Noroeste do Quitexe e ocasionou ferimentos num trabalhador. Montou uma emboscada contra as forças da ordem a Oeste da mesma localidade, tendo causado a morte de um civil que lhes servia de guia. Por outro lado as nossas tropas, numa operação que levaram a efeito a Norte de Quipedro, conseguiram, não obstante a resistência com que depararam, causar dois mortos aos terroristas e capturaram uma espingarda.

«No distrito de Luanda as milícias, numa emboscada que montaram na zona do Quixico, surpreenderam um grupo de terroristas aos quais ocasionaram um morto e apreenderam uma espingarda.

«Entretanto no Moxico o adversário implantou um engenho explosivo a Sudoeste de Lumege, que motivou a morte de uma criança e ferimentos em duas mulheres e noutras duas crianças. Atacou milícias a Norte de Cangamba e também na área de Lovua causando, na totalidade, dois mortos e um ferido. Montou ainda duas emboscadas contra forças militares a Sueste de Chimbila. As nossas tropas, em acções que realizaram a Leste de Ninda, destruíram dois quartéis do M.P.L.A., causaram um morto e dois feridos e capturaram material de guerra, munições, equipamento, fardamento e medicamentos. Numa operação que decorreu na região de Luatxe destruíram os importantes acampamentos «Pachanga» e «Certeza», igualmente do M.P.L.A. e produziram doze mortos, vários feridos e capturaram quantidades consideráveis de equipamento, fardamento, de medicamentos e ainda diverso material sanitário.

«Finalmente no Cuando-Cubango os terroristas montaram uma emboscada a milícias a Norte do Chuito-Cuanavale, que ocasionou dois mortos e três feridos e reagiram ao assalto, efectuado por forças militares a um acampamento, localizado a Sueste de Lupire. Por sua vez, as nossas tropas na reacção a uma emboscada, aliás sem consequências, montada pelos terroristas a Oeste de Mavinga, apreenderam material de guerra, granadas de mão e munições. Num ataque de surpresa efectuado contra um acampamento na região do Lupire abateram cinco terroristas. Numa outra acção que foi levada a efeito a Noroeste de Dima Cunjamba causaram dois mortos e dois feridos.

«Durante o período as nossas tropas sofreram em combate dois mortos e nove feridos. Verificaram-se também quatro mortos e quatro feridos entre as milícias e ainda dois mortos e cinco feridos entre a população civil.



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendário Automático

CINQUENTENÁRIO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

A Câmara de Comércio Belga vai comemorar o cinquentenário da sua fundação, com várias realizações integradas na «Quinzena Belga».

O programa desta «quinzena» é objecto de uma conferência de imprensa, ao fim da tarde de hoje.

Entre as realizações previstas contam-se uma exposição do turismo belga no Palácio Foz, dois colóquios (sobre investimentos e sobre as relações comerciais luso-belgas) na F. I. L. e conferências na Fundação Gulbenkian, Associação Comercial de Lisboa e Ordem dos Engenheiros e um jantar de gala no Hotel Ritz.

No Porto, realizar-se-á uma sessão de trabalho e uma conferência na Associação Industrial Portuense e um banquete no Hotel Infante Sagres.

A «Quinzena Belga» começa amanhã e termina no dia 8 de Março.

Reunião do Conselho Municipal de Viseu

VISEU, 21 — O Conselho Municipal de Viseu, presidido pelo sr. eng.º Leopoldo de Morais da Cunha Mattos, na sua última reunião, resolveu, entre outras coisas, o seguinte: apreciar e aprovar as deliberações da Câmara sobre o novo regulamento de polícia do Cemitério Municipal; regulamento das cores a aplicar nas edificações; regulamento de saliências das edificações urbanas; e, ainda, sobre a nova redacção a dar aos artigos 3.º e 70.º do «Regulamento Municipal de Edificações Urbanas do Concelho de Viseu»; sobre o arranjo urbanístico da zona a norte da Avenida da Bélgica — alteração ao Plano de Urbanização; sobre a extinção de lugares no quadro do pessoal da Central Leiteira, à medida que forem vagando; sobre o pedido de autorização a fazer para a concessão de um empréstimo de 4000 contos dos Serviços Municipalizados para obras de saneamento.

O Conselho Municipal também apreciou e discutiu o relatório da gerência camarária de 1968, apresentado pelo presidente da Câmara — relatório que, depois de discutido, foi aprovado.

Antes do encerramento da sessão, o vogal prof. Américo Pereira Baptista Varandas usou da palavra para dizer que se congratulava com a instalação dos serviços da Delegação Escolar numa dependência dos Paços do Concelho, facilitando-se, desse modo, a vida àqueles que, diàriamente, têm de recorrer aos ditos serviços. E propôs aquele vogal que na acta da reunião ficasse um voto de reconhecimento à Câmara Municipal pelas facilidades concedidas para a solução que se encontrou.

Homenagem ao comandante da P.S.P.

VISEU, 21 — Está já marcado para o próximo domingo, às 13 horas, o almoço de homenagem ao sr. capitão Luís Fernando da Fonseca, que exerce o cargo de comandante da P. S. P. nesta cidade.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO

LEIRIA, 21 — No Governo Civil decorreu, ontem, a cerimónia da posse do cargo de presidente do Município de Pedrógão, no qual foi empossado o sr. Manuel Dias Nunes Duda, cujas notabilidades e espírito empreendedor são apreciados naquela vila.

FIAT 125: um carro convencional... mas só no aspecto

Referimo-nos ontem, quando da apresentação dos Fiat 125 montados em Portugal, ao cuidado dedicado ao pormenor técnico numa construção bàsicamente convencional.

Importa antes de mais nada esclarecer que o facto de se tratar de uma construção convencional (berline, quatro portas, de turismo, motor à frente, tracção às rodas traseiras e eixo rígido na ponte traseira) de forma alguma se choca com o apuro técnico do pormenor.

O «tablier» é simples e compreende um conta-rotações. Apenas o manómetro de pressão de óleo é uma estranha «ausência»

Aliás, Fiat pertence ao grupo de construtores que deliberadamente fornece aos seus clientes mecânicas convencionais, no fim de contas as que poucas ou nenhumas surpresas reservam ao possuidor.

Apontámos, a traços largos aquilo que básicamente torna o «125» um carro convencional.

Vejamos agora, embora não profundamente, o que iria complicar demasiadamente o assunto, quais os principais pontos em que o pormenor da engenharia Fiat ultrapassa a «convenção».

O motor, que rende perto de 60 HP/litro contém toda uma série de características que nos dão vontade de o comparar com máquinas bem menos «convencionais»: cambota de cinco apoios, câmaras de combustão esferoidais, válvulas em V comandadas por dois veios de excêntricos situados na própria cabeça representam um trabalho de engenharia bem pouco comum em automóveis de turismo. E o carro acelera em «prise» desde 30 km/h. até mais de 160! Soberba elasticidade, apesar da elevada potência específica.

Da última vez que a Fiat Portuguesa apresentou um carro, então o 850 Special, numa conversa havida com o director Strazzeri, havíamos posto em foco a ausência do alternador nos Fiat o qual tantas vantagens oferece tanto no que respeita á assistência como no que se refere á corrente fornecida nos regimes usuais de cidade. O 125 traz alternador...

E, ainda no tocante á parte eléctrica, as quedas de tensão nos circuitos de faróis e buzina são reduzidos ao mínimo com o uso de «relais». Também isto

(Continua na página seguinte)

QUANDO AS VITÓRIAS DESPORTIVAS AUMENTAM A PRODUÇÃO

O êxito mundial alcançado pelo «Hillman Hunter MK II», sobretudo depois da sua vitória absoluta na Maratona Londres-Sidney, teve como resultado ele tornar-se o primeiro «saião» de família a ser fabricado na Escócia em quase quarenta anos.

Os primeiros «Hunters» construídos na Escócia saíram recentemente das linhas de montagem da «Rootes» em Linwood — onde nascem a série «Imp».

A fábrica de Linwood, inaugurada em Maio de 1963, produz actualmente 1200 «Imps» por semana, nível que se manterá no futuro. Vai ser agora utilizada, também, para o fabrico dos «Hillman Hunter», cuja produção ascenderá a 200 por semana, principalmente para venda na Escócia.

OS ÊXITOS COMERCIAIS E DESPORTIVOS DO PRIMEIRO ANO DO «ESCORT»

O conhecido Ford Escort, um dos carros familiares que tem obtido mais sucessos em corridas e rallyes desde que há um ano foi introduzido nos mercados mundiais, ultrapassou a impressionante cifra de 1/4 de milhões de unidades produzidas.

Do total de 260 mil unidades fabricadas, 184 mil foram produzidas em Inglaterra, onde o carro foi inicialmente lançado em Janeiro de 1968.

A versão alemã, especialmente destinada a satisfazer os requisitos legais e mais condições peculiares nos mercados a que se destina, foi comercializada no passado mês de Agosto, tendo as fábricas de Genk produzido mais de 76 mil Escorts, cifra que não pôde ser ultrapassada devido a circunstâncias internas que, fora do «contrôle» da Ford, impediram um aumento de produção, como estava previsto.

A produção entretanto voltou de novo a corresponder ao entusiasmo do público em toda a Europa, tanto na versão «Escort», como na «Deluxe», «GT» e, para os aficionados por competições, o «Escort Twin Cam».

Os «Escorts» ganharam o ano passado o Campeonato Europeu de Rallyes, no qual obtiveram vitórias sucessivas nos rallyes da Irlanda, das Tulipas, Alpino, Acrópole e dos Mil Lagos, tendo-se classificado em 4.º lugar na classificação geral e 1.º na classe de turismo no recente Rallye de Monte Carlo.

AUTO MOBI LISMO

UMA TÉCNICA QUE ERA DIFÍCIL

Se não se podem considerar correntes, pelo menos por enquanto, os motores de automóvel cujas válvulas são comandadas por veio de excêntricos montado na cabeça, o seu número cresce de ano para ano, embora se trate de um sistema cuja construção é cara e cuja assistência, quando necessária, é delicada e não está ao alcance de qualquer mecânico.

Nascido para a competição, o sistema de comando de válvulas por árvore de cames montada na cabeça suprime o complicado conjunto de varetas e martelos e elimina, assim, grande parte das massas em movimento alternativo do comando de válvulas vulgar e permite, também, aos motores atingir elevados regimes de rotação, sem submeter os diversos órgãos da distribuição aos esforços originados pelo uso necessário de molas extraordinàriamente fortes.

Daí dois ganhos importantes: um menor gasto de potência para abrir válvulas, e um desgaste mais pequeno de todos os elementos da distribuição, submetidos a esforços menores.

Para além do custo elevado do sistema, no entanto, outro inconveniente, mais grave ainda, se levantava, impedindo uma maior difusão: se bem que muito mais intervalada do que nos motores comuns, a afinação de válvulas de uma máquina

Por BANDEIRA DE LIMA

de árvore de cames na cabeça era uma operação extremamente cara. Há poucos anos ainda, era frequente um carro equipado com um motor deste tipo parar mais de um dia na oficina, para acertar as folgas de válvulas, operação que nos casos comuns não demora mais que uma ou duas horas a qualquer mecânico.

E o mecânico teria de ser capaz de pôr o motor a ponto no fim da operação, o que, no caso de se tratar de duas árvores de cames (uma para comandar válvulas de escape e outra para as de admissão) nem sempre era fácil.

Os esforços dos construtores foram, então, dirigidos para a simplificação de um sistema criado para motores de corrida, onde o custo importa pouco. E os resultados surgiram ràpidamente: primeiro apareceram os processos de comandar, ràpidamente e sem dificuldades, os motores a que foram retiradas as árvores de cames («Jaguar», «Alfa-Romeo», «Imp»), depois os sistemas de retirar ràpidamente as árvores de cames (os mesmos) e, por fim, a forma de afinar válvulas sem ter de retirar a árvore de cames («Alfa-Romeo 1900», «Vauxhall Victor», «Fiat 124 Sport» e 125).

No fim de contas, foram estes os fabricantes que tornaram possível — no sentido prático — a comercialização de um sistema criado exclusivamente para motores de corrida. Assim, mesmo nos casos tecnicamente menos avançados neste sentido, os motores com árvores de cames na cabeça estão hoje fàcilmente acessíveis ao automobilista comum.

Conselhos para Inverno... que servem sempre!

AINDA em pleno Inverno, vamos oferecer-lhe hoje, leitor, alguns conselhos... que lhe servirão também, de uma forma geral, ao longo de todo o ano numa ou noutra circunstância.

Embora os forneçamos especialmente para aqueles automobilistas que não fazem uso do seu carro diàriamente, cremos que mesmo os outros alguma coisa aproveitarão.

Os primeiros sabem que nestes dias chuvosos, o passeio dominical por essas estradas fora é quase bonito e substituído pela morna tarde passada em casa frente ao aparelho de TV ou entregue a qualquer tarefa adiada já desde o Verão passado...

Um domingo, porém, porque o sol apareça a brilhar num céu de azul incerto, porque não se possa adiar por mais tempo a prometida visita ao parente ou ao amigo, ou porque aconteça o «tal» desafio com o clube da sua afeição, o automóvel sai da garagem (às vezes já está cá fora...) e... toca a andar.

Ora antes de o fazer o leitor deverá proceder a umas quantas verificações e atender a outros princípios, alguns dos quais citamos a seguir.

- Não deixe de assegurar-se se os seus travões estão em condições; verifique o nível do óleo de travões na cuba restiva. Ensaie mesmo algumas travagens, a baixa velocidade e a descer, antes de iniciar o seu passeio.
- Em qualquer época do ano os pneus devem merecer especial atenção, pois, primordialmente, é deles que depende muito da segurança do veículo.

As temperaturas baixas do Inverno e as pa-

(Continua na página seguinte)

O FIAT 125 EM PORTUGAL

(Continuação da pág. anterior)

não é comum, embora nada tenha de transcendente. Apenas revela o cuidado de pormenor de que falamos ao princípio.

Quanto ás suspensões, se a dianteira é convencional, a traseira é mais do que isso: um tanto conservativa. Pelo menos aparentemente, porque de facto encerra um estudo que de conservativo nada tem. Assim, a conhecida rumorosidade das suspensões traseiras independentes relativamente ás de eixo rígido foi evitada. Esta foi, aliás, uma das questões que surgiram numa mesa-redonda em que tomaram parte alguns grandes da técnica automóvel mundial, como Duntov da «G. M.», «Uhlenhaut» de «Daimler Benz», Giacosa da «Fiat», Heynes da «Jaguar», Alfieri da «Maserati», etc.

O motor do «Fiat 125» pertence ao grupo dos que tornaram acessíveis as «duas árvores de cames à cabeça». Neste caso as «pastilhas» calibradas de afinação das válvulas (6) podem ser mudadas sem desmontar as árvores de cames. A gravura, que é um corte do pormenor da distribuição mostra em (7) uma ranhura engenhosa que tornou possível o fácil processo de afinação

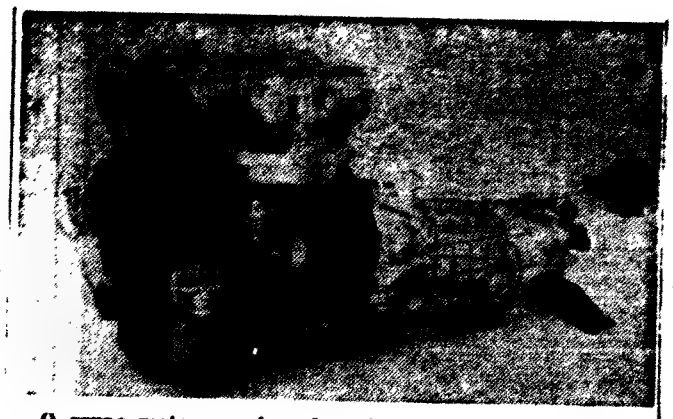
E, no fim de contas quando todo o resto está certo e não se pede do carro o extremo limite, há poucas diferenças reais e práticas entre uma boa suspensão traseira de veio rígido e outra de rodas independentes, embora se não possa negar que esta última é tècnicamente mais perfeita, pelo menos potencialmente.

Mas a simplicidade e a eficiência da solução Fiat para «guiar bem» os movimentos do eixo traseiro á custa da largura pouco comum de duas molas semi-elípticas longitudinais e de duas curtas barras de reacção tem um mérito especial, principalmente quando se conhece tudo o que foi experimentado nos primeiros «124» onde as barras de reacção, o estabilizador, e a barra «Panhard» constituiam um labirinto complicado de correcções á «maneira de ser» do eixo rígido e as esplêndidas molas helicoidais... roubavam espaço no porta bagagem.

Por último, o 125 apresenta travões de disco ás quatro rodas, e naturalmente com servo-freio, já que os «discos» necessitam de muita força para travar. Não vemos assim tantos carros com discos em todas as rodas

No «tablier» o conta rotações tem a «zona vermelha» a 6200 rpm e isto representa a margem «legal» das normas DIN — 10% acima do regime de potência máxima. Não é muito, parece-nos, para as características do motor, mas isso não é importante. Apenas num «tablier» que comporta conta rotações notamos a ausência de um manómetro de pressão de óleo; na realidade é uma ausência barata e dificilmente explicável num carro com as características do «125» e dado o restante equipamento que apresenta.

B. L.



O grupo moto propulsor do «Fiat 125». São evidentes o carburador Weber duplo de tiragem invertida acoplado a um colector de bom desenho. À frente é visível a «correia» de neoprene «armada» que comanda os carretos de distribuição

Conduzir no Inverno

(Continuação da pág. anterior)

ragens de vários dias alteram-lhe, por vezes, as características da borracha e das telas... e quando você pensa que pode fazer «coisas» com eles... já é tarde para emendar!

Se estiverem demasiado gastos — mesmo que ainda não estejam a infringir o Código — o melhor é substituí-los. A sua vida e a dos seus valem bem mais que o dinheiro que o leitor «poupa».

- Ainda nos pneus, tenha atenção que as pressões medidas em frio sofrem alterações á medida que o carro rola na estrada.

Seguir as instruções do construtor ainda é o melhor caminho... e não modifique nunca as pressões dos pneus quando estes ainda estão quentes.

- Atenção, também aos limpa-vidros. A falta de uso pode endurecer e tornar quebradiças as borrachas, o que nesse caso impede uma conveniente remoção da camada líquida no pára-brisas. E sem boa visibilidade não pode guiar com segurança!

- Não se esqueça de verificar se o depósito do esguicho tem líquido detergente. Olhe que quando saltarem para o pára-brisas os tais pinguinhos de lama, só o limpa-vidros não chega: ainda suja mais!

- Porque não pensa a partir de agora na montagem de cintos de segurança na sua viatura? Mais tarde ou mais cedo terá de passar a usá-los. Na América do Norte, em França e em outros países ele é obrigatório desde há algum tempo. E acredite, há já um bom punhado de vidas salvas por ele...

- Por salvar vidas: ponha em qualquer parte do carro, uma pequena chapa, um medalhão ou qualquer outra coisa no género, onde se indique o seu grupo sanguíneo.

- Antes de começar a andar especialmente para uma viagem de certa extensão, é sempre aconselhável estudar o itinerário que se vai seguir, evitando tanto quanto possível as aglomerações quer de veículos, quer de pessoas.

Com as chuvas, muitas estradas tornam-se perigosas. Evite dissabores!

- Verifique todas as luzes do seu carro, mesmo que não tencione viajar de noite. Às vezes pode demorar-se mais do que pensa...

- Não esqueça uma pequena «trousse» com ferramenta. Você pode não saber nada daquilo, mas aparece sempre alguém que saiba...

Muitas mais coisas poderíamos indicar-lhe ainda, mas se tiver tido em atenção estas, poderá poupar uns quantos aborrecimentos.

Ah! Veja também o nível do óleo e da água. E claro, não se esqueça de ver se o carro tem... gasolina!

NA 2.ª-FEIRA

A «Ford» faz a pré-apresentação do «Capri»

A Ford Lusitana vai apresentar no nosso país, em ante-estreia, a sua mais recente novidade, de que demos conta aos leitores no nosso último número. Trata-se dos modelos «Capri» que serão comercializados em Portugal.

Simultâneamente, o sr. Pedro Blanch, Presidente do Conselho de Administração e Director Gerente da firma, aproveitará o ensejo para fazer a apresentação do Gerente de Vendas da Ford Lusitânia, eng.º Emídio Campello de Almeida e Ex.ma Esposa.

A reunião decorrerá na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

UM LIVRO QUE LHE INTERESSA

Poucos veículos têm conquistado a reputação de resistência e segurança que o «Land-Rover» usufrui. Os veículos de tracção ás quatro rodas são sempre de escolha quase obrigatória quando se trata de expedições, viagens transcontinentais e itinerários de volta ao Mundo. Em princípios do ano corrente, uma versão de duas rodas tractoras, tripulada por uma equipa do Exército britânico, completou a Maratona de Londres a Sydney, cujo regulamento exclui explicitamente o emprego de veículos de tracção ás quatro rodas.

Tão alta é a reputação que o «Land-Rover» tem conquistado no decorrer dos anos que a companhia Rover constantemente recebe pedidos de informações de «exploradores» que tencionam utilizar um desses veículos em expedições motorizadas nos mais diversos pontos do Mundo.

Em consequência dessa crescente actividade exploratória, a «Rover» resolveu editar um folheto de 17 páginas, muito completo, com o título «Guia para expedições em Land-Rover», contendo informação básica sobre quase todos os aspectos da utilização desses veículos em viagens de aventura.

Entre as recomendações feitas pelo «Guia» há a de se utilizar um veículo fechado, em vez de aberto. Aconselha também que se dê preferência ao modelo de motor a gasolina sobre o de motor «diesel» visto em lugares remotos ser mais fácil obter gasolina do que gasóleo.

O «Guia» examina, além disso, em grande pormenor, muitas questões como ferramentas, sobressalentes essenciais, serviços de assistência, técnicas de condução, equipamento essencial e até fotografia.

Desde o seu aparecimento há alguns anos, a companhia já editou vários milhares de exemplares do seu «Guia Land-Rover», que se tornou uma espécie de «vade-mécum» dos exploradores em automóvel..

Embora o leitor não queira ou não possa fazer nem um «Cruzeiro Amarelo» ou uma «Maratona» qualquer muitos dos ensinamentos contidos no livro podem ser-lhe úteis nas suas viagens de férias pelas estradas do nosso País ou, principalmente, se der «um salto» ao estrangeiro

1969 = FORD À FRENTE

Ford

CORTINA DE LUXO
1300 c. c.
com
CAIXA AUTOMÁTICA!

Não se preocupe com mudanças de velocidade;
a CAIXA AUTOMÁTICA fá-las por si... a tempo e suavemente...

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 130-A — CASCAIS: Avenida José Frederico Ulrich

AUTO RALI, s. a. r. l.
Concessionário FORD

2.° PROGRAMA

«BELPHEGOR»

O mistério à volta da morte do guarda do Museu do Louvre continua. Hoje, exibe-se o 10.° episódio pelas 21 e 50. São intérpretes principais: Juliette Greco e René Dary.

Realização de Claude Barma.

CULINÁRIA

Cerca das 22 e 15, repete-se o programa «Culinária», de Maria de Lurdes Modesto, que foi transmitido, no dia 8 do corrente, no 1.° programa.

CONCERTO

Concerto a cargo do célebre guitarrista espanhol Andres Segóvia.

Na primeira parte interpreta seis pequenas peças do século XVI, em notação moderna de Oscar Chilessotti; seguindo-se Gavotte de João Sebastião Bach; e, finalmente, Alegro do compositor espanhol Sor.

Na segunda parte deste recital, o guitarrista Andres Segovia interpretará o «Andante Cantabile do Concerto n.° 2 para Violoncelo e Orquestra» de Boccherini, transcrito para guitarra e quarteto de cordas por Cassado. O quarteto é constituído por Felix Galimir, 1.° violino; Marvin Morganstern, 2.°; violino, Arthur Granick, viola; e Jacob Bernstein, violoncelo.

Finalmente, a solo, Andres Segóvia, executará Prelúdio e Estudo de Heitor Villa-Lobos; Allegretto de Torroba; La Arrulladora de Castelnuevo-Tedesto e, finalmente, Sevilla de Albeniz.

dia a dia

HOJE PODE VER...

Jack Lemmon, actor cómico de excelente recorte a quem a comédia deu grandes triunfos, aparece hoje em «Noite de Cinema»

NOITE DE CINEMA: «UMA RAPARIGA SEM NOME»

«GEORGE CUKOR é o realizador do filme «Il Should Happen To You» («Uma Rapariga Sem Nome») que a RTP hoje apresenta pelas 21 e 45, em «Noite de Cinema». São intérpretes: Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon.

Conta-nos esta película, a história duma rapariga que queria ser famosa e falada. Com esse fim aluga espaço publicitário nas paredes onde coloca cartazes com o seu nome. Há um rapaz, porém, que se apaixona por ela e tenta convencê-la a ser uma pessoa simples...

Comentário sobre o Orçamento Geral do Estado

Às 20 e 45, o prof doutor Carlos Alves Martins, professor de Finanças do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, comenta o «Orçamento Geral do Estado para 1969».

Cinco Festivais-TV da Canção Portuguesa

Foram cinco, até agora, as edições do Prémio TV da Canção Portuguesa, certame organizado anualmente pela R. T. P., com vista á nossa representação no Concurso da Canção Europeia, promovido pela U. E. R. (União Europeia de Radiodifusão), através da Eurovisão. Na próxima segunda-feira, como toda a gente sabe, será escolhida a canção que, vencendo o Concurso Nacional deste ano, nos representará em Madrid, no Festival da Eurovisão de 1969. Recordemos, rapidamente, as presenças an-

António Calvário e Eduardo Nascimento

Madalena Iglésias

tores de Portugal nos certame europeu de canções.

Em 1964, primeiro ano da nossa participação, a canção escolhida foi «Oração». O seu intérprete foi António Calvário que a levou até Copenhague, onde se disputou então, o festival europeu

Simone de Oliveira

No ano seguinte, em Nápoles, a nossa representação esteve a cargo de «Sol de Inverno», na voz de Simone de Oliveira.

Em 1966 «Ele e ela» foi até Luxemburgo cantada por Madalena Iglésias.

Eduardo Nascimento deslocou-se no ano seguinte a Viena, onde cantou «O vento mudou»; e o ano passado Carlos Mendes foi a Londres onde interpretou «Verão», a canção escolhida.

Qual a canção escolhida para este ano? Qual a que nos representará, no próximo mês, no Teatro Real de Madrid, perante os olhos e ouvidos de centenas de milhões de pessoas?

Aguardemos...

Carlos Mendes

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O orfeão de Vila do Conde; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 20.° episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos: «Werther» de Massenet — No 1.° intervalo — Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Musica de piano — no 2.° Intervalo—Musica de Arco. No final — Musica de Câmara; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica popular da Alemanha (gravações cedidas pelo Instituto Alemão em Lisboa); 16 e 20: Curiosidades musicais — O Juizo Universal; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica Portuguesa — Obras de João de Sousa Carvalho: 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Edite Guerra e José Luís; 2: e 50: Musica ligeira; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Talismã.

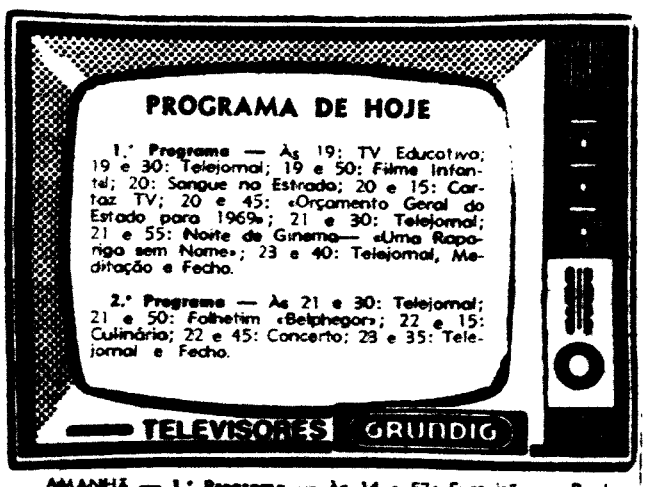
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 07: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fcho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 189 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.



AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 14 e 57: Eurovisão — Rugby; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Discorama; 18 e 15: Teledesporto; 18 e 40: A Grande Aventura; 19: Culinária; 19 e 25: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série de Aventuras — «Ranaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 30: Museu do Cinema; 23: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 22 e 40: Biblioteca do Estudio Um — «O Conde de Monte Cristo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

canal da crítica

HORIZONTE: «OPERAÇÃO BORMAN»

Borman não regressará ao seu país sem ter visitado a Radiotelevisão Portuguesa. A iniciativa fica a dever-se ao sentido de verdadeiro repórter que é Baptista Rosa. Desta vez, «Horizonte» saiu do forno e foi servido ainda quente. Os horizontes breves perdem qualidades com a refrigeração. Só os horizontes históricos ganham com uma certa distância.

Assim, por iniciativa de Baptista Rosa, assistimos a uma longa conversa, uma verdadeira maratona de palavras, entre vários apresentadores da Televisão e o coronel da Lua. Pode dizer-se que nunca tantos falaram tanto com tão poucos e por tão poucos.

Algumas questões tiveram aspectos anedóticos. O mal maior dos apresentadores da TV consistiu em tomarem o caso demasiado a sério. Esqueceram-se que um homem, pelo simples facto de haver rondado a Lua, não adquire poderes mágicos capazes de tudo compreender e de tudo perdoar, de ter, na ponta da língua, resposta para todas as «inquietações». Para quem tivesse duvidas sobre o estofo de herói de Borman, a sessão de ontem tirava-as todas. O coronel cumpriu com êxito a segunda fase do «projecto Apolo». Ao enfrentar o pessoal visível da RTP, Borman deve ter experimentado em pleno a sensação de ver a face invisível.

António Lopes Ribeiro quis saber as características dos filmes e camaras utilizadas na Apolo; João Couto: se o ter rondado o abalara na sua conduta religiosa; Jorge Alves, preocupado com o que faria Borman para ter tão

(Continua na página seguinte)

TELEVISÃO
Reparamos c/ garantia
T 682416

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

bom aspecto; Maria Aurora Inquiriu do Borman Junior o seu conceito de herói; Ramiro da Fonseca perguntou se o ter saído da Terra lhe fizera ver a humanidade de maneira diferente; Maria João Aguiar queria saber se as viagens sem passaporte no espaço sideral ainda seriam para o nosso tempo; Artur Agostinho (que, momentos antes, no «Totobola», se referira á «noite cinzenta» do Benfica ...) perguntou quanto tempo poderiam andar com vida á volta da Lua no caso de falhanço, e recebeu como resposta duas semanas; o padre Videira Pires atrapalhou o pobre Borman ao propor-lhe *em que medida a viagem no espaço desencorajou o cientifismo agnóstico* ... e Borman tranquilizou-o dizendo que *á volta da Lua não há ateus;* João de Freitas Branco perguntou sobre musica, que não é o forte da família Borman; José Galvão, inebriado com a presença diante das camaras, queria saber que tal de velocidades; o engenheiro Veloso perguntava dos benefícios do projecto Apolo para a agricultura. Borman respondeu que era muito util para os industriais, os médicos e todo o mundo em geral; Filipe Nogueira: qual a velocidade máxima a que Borman anda de automóvel?; Maria de Lurdes Modesto: estava saboroso o peru da ceia odemica do Natal?.

...Entretanto, Borman sorria aquele sorriso fatigado e frouxo abanado pelos «cientifismos agnósticos», pela influência lunar sobre os sentimentos, pela situação musical dos Estados Unidos, etc. Apenas se mostrava inquieto quando a palavra era dada a qualquer dos membros da sua família. Via-se que só em si próprio tinha plena confiança para levar a bom cabo a «operação simpatia» que representa alto juro terrestre do capital americano investido na «Apolo 8». Falho de cultura humanistica, como é timbre do bom americano médio, Borman possui um certo bom-senso que lhe permite distinguir as «ratoeiras» do terreno. Ele conhece e fácilmente se integra nos «olilohás» que satisfazem os seus compatriotas. É o caso típico, por exemplo, da lavagem doméstica dos pratos. Segundo ele (em resposta a uma insistência de Maria João Aguiar) a sua «contribuição para o serviço do lar cifra-se no trabalho de lavar os pratos. O público ri. Borman ri. a mulher ri, simpático este chefe de família que lava a loiça lá em casa!

No entanto, a sua tarefa nesse campo, deve ser monstruosa. A senhora de Borman descalu-se em dizer que o marido, de há sete anos a esta parte, passa fora de casa 200 dias por ano. Quer dizer: os 165 dias que o astronauta fica em sua casa, deve-os ele passar a lavar os pratos que a mulher foi acumulando na cozinha! Que vida difícil, Borman, ai que vida! Antes a Lua meu caro!

A'go, no entanto, criou uma atmosfera desagradável nesse encontro que se esperaria como simples, descontraído. Nasceu, talvez, da ostentação que alguns dos participantes manifestaram dos conhecimentos de língua inglesa. Pareciam crianças a exibir as suas prendas, á compita, estão a ver, estão a ver, eu cá inté sei inglês!

Sim. Alguma coisa está doente em nós. Temos de nos tratar depressa deste «mal de cócoras» de que sofremos, de tomar doses fortes de amor e de orgulho pel'o nosso povo. Sem isso, todas as tristes figuras são possíveis. E não só tristes: trágicas também.

AVENTURA AS 19 HORAS

Boavida Portugal, ás 19 horas, na «TV Educativa» relativa á iniciação desportiva, refere-se ao mergulho em apneia.

Digo pra mim próprio: «Desliga, repousa horminho de Deus!», claro, claro, é o melhor desligar. E o mais fácil. Tic, já está! Mas não, não desligo. Por nenhuma razão outra, além da inércia. Entretanto, interrogo o dicionário sobre as origens. Apneia significa dificuldade em respirar. Vem do grego, *apnoia*.

Entretanto, no televisor anuncia-se a presença do dr. Rui de Moura. Com muitos elogios. E enquanto os elogios estralejam, Rui de Moura torce-se e contorce-se como se lhe picassem as costas. O operador faz reportagem por sua conta, mergulha nos nervos da personagem, está certo, o programa não é dedicado aos mergulhadores, aos caçadores submarinos?

Começou aí a minha aventura de ontem. Porque eu, indiferente até aí, fico meio tonto de olhos pregados no «écran» como duas borboletas no album do coleccionador. Ali conta-se uma história. Onde houver «mil e uma noites» eu estou presente. Ficciono, logo existo.

Rui de Moura relata-nos a aventura do caçador submarino. O caçador mergulha. Quanto mais fundo vai, mais experimenta uma sensação de bem-estar, uma euforia, tanto que «se esquece» de respirar, aproxima-se o perigo, a perda do conhecimento, a morte... Trata-se de uma ratoeira.

Rui de Moura explica. a 30 metros de profundidade, a pressão é quatro vezes superior á pressão atmosférica; há, portanto, uma maior oxigenação ao nível da pele. É uma oxigenação enganadora.

Há outra ratoeira: a emoção de apanhar a presa. Estão a 10 metros. A apneia aproxima-se do limite. O peixe desce mais 5 metros. O caçador persegue-o, a emoção obriga-o a «esquecer-se» de que tem de respirar... Quanto ás consequências, já as conhecemos.

O perigo não existe tanto nos limites vulgares da apneia (40 ou 50 segundos) como para os caçadores cujos limites se distam meros de treinos intensivos e atingem valores significativos, por exemplo, entre os pescadores de pérolas.

A emoção que esmaga... A emoção que leva a esquecer de respirar ... La Fontaine, se estivesse aqui a ouvir Rui de Moura, havia de mergulhar e trazer do fundo uma bela fábula. As boas pérolas só acontecem aos mergulhadores de grande apneia.

DICKENS & MOZART

Duas rubricas chamaram, igualmente, de forma muito especial, a atenção do telespectador: o novo folhetim e aquele *concerto em ré maior*, de Mozart, divinamente executado, maravilhosamente realizado em linguagem de televisão.

O folhetim baseia-se na obra de Dickens «*David Copperfield*». É de origem italiana, o que, até certo ponto, pode ser um entrave ao bom entendimento dos caracteres e dos ambientes. Uma interpretação e realização inglesas dariam, é evidente, maior confiança. Nisto de ingleses, só quem sabe são eles e ninguém mais!

De qualquer modo, o nome de Dickens dá uma certa tranquilidade. O público português, durante algumas semanas, vai chorar e vai sorrir. De ambas as coisas não lhe ficará vergonha de si próprio. Acaso se pode, nos tempos que vão correndo, exigir mais de um folhetim? o

M. C.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

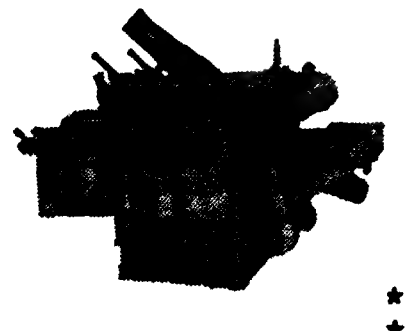
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 58

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Precisa 166

CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua de Prata 58, Telef. 301545 - LISBOA | Rua de Santo António, 200 - Telef. 25602 PORTO

E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Agora! a nova BUSCH

COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua no vanguarda de todas as máquinas de tricotar. Veja hoje mesmo o sensacional novo BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

ANDARES

DOIS MAGNIFICOS 7.os ANDARES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 267

Em prédio de grande volume, construção cimento armado, fachada a ovoid, habitações de 4 e 5 div., possibilidade, cave., 2 c/ banho, despª., marq. Emb. PORTUGAL DE LACERDA.

TRATA «A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 303004/5/6 - 300332/3 - 361795

+

DEODATA LAÏNS GRILLO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Mateus d'Oliveira Grilo, Beatriz Monteiro Grilo (ausentes), Bernardo Laíns de Oliveira Grilo, Maria Salomé Santa Rita Rebello da Silva de Oliveira Grilo, Bernardo Luís Rebello da Silva de Oliveira Grilo, Manuel Rebello da Silva de Oliveira Grilo, Maria Isabel Rebello da Silva de Oliveira Grilo, Maria Margarida Rebello da Silva de Oliveira Grilo, Maria Salomé Rebello da Silva de Oliveira Grilo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 14, de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, sábado, dia 22, pelas 12,30 horas, na Capela provisória de Cadafaia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

JACQUES DE LACERDA

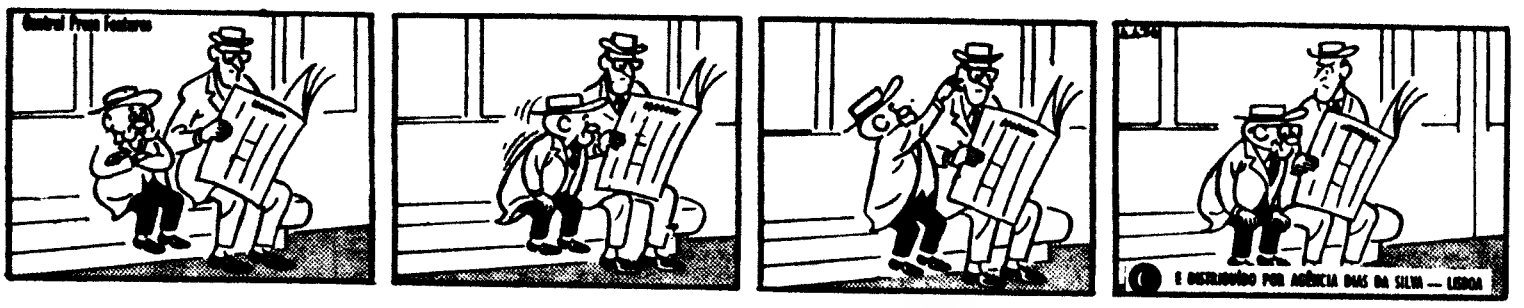
Missa do 8.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo
RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
item
Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.
Os resultados são visíveis!
Produtos item
À venda em toda a parte
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 62-r/c
LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Palavras cruzadas

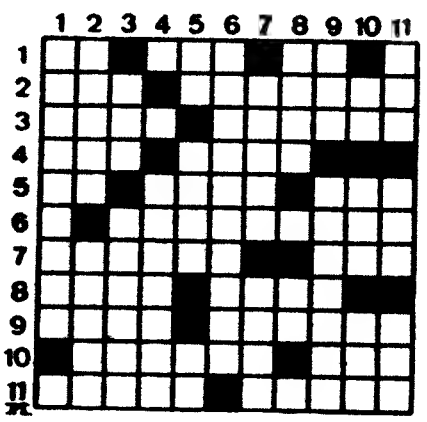
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5095

HORIZONTAIS: 1 — Batráquio aquático. Indivisível. Símbolo químico do bário. 2 — Cidade da Áustria. Ó beira de um rio afluente do Danúbio. Munge. 3 — Aquele que. Ressoar. 4 — Gritos de dor. Flutua. 5 — Dirigir-se. Grande quantidade. Possui. 6 — Intrometera-se. 7 — Nome que toma o vento que sopra de terra (náut.). Cidade da França, capital do departamento de Baixos-Pirenéus. 8 — Chefe de algumas tribos muçulmanas. Antiga moeda de Dro. 9 — Situado. Afectado. 10 — Marcam palavras ou desenhos sob a epiderme. Prefixo que designa «sobre». 11 — Voltai. Desertas.

VERTICAIS: 1 — Apuros excessivos. 2 — Condescender. Exprimi. 3 — Igrejas episcopais. Partir em bocadinhos. 4 — Rumo de navios. 5 — Laço. Zero. Interjeição de dor. 6 — Dividida em porções de amável. 7 — Utensílio de costura. Receia. 8 — Ingira. Prefixo de negação. 9 — Espaço de tempo. Sebe de varas que se arma nos rios para apanhar peixes. 10 — Existe. Pertencia. Acima! 11 — Parelha. Imperfeito. Aqui está.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5094

HORIZONTAIS: 1 — Constituído. 2 — O. Omnia. 3 — Escarpas. 4 — Sua. Não. BOM. 5 — Tá. Cão. Peso. 6 — Área. Rolar. 7 — Mascarra. 8 — Tona. Empa. 9 — Nua. Ru. 10 — FILHO. Ara. 11 — Ocado. Rosas.

VERTICAIS: 1 — Crestamento. 2 — Suara. 3 — Noca. Estala. 4 — À. CASA. Ui. 5 — TORNA. Anelo. 6 — Impila. Mó. 7 — Tras. Rã. Ror. 8 — Una. Pé. Ru. 9 — Ia. Belém. As. 10 — Ossea. Pura. 11 — Os. Morto. Is.

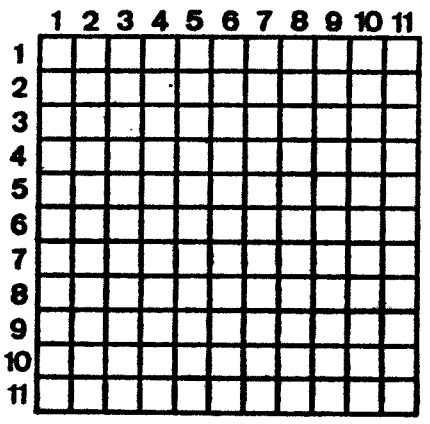
(Provérbio: O BOM FILHO A CASA TORNA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8939

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Cidade de Espanha. 2 — Aliado. Reveste de uma camada de crómio. 3 — Vi. Sufixo que designa estado. 4 — Conjunção. Nome de um astro. Fileira. 5 — Árvore ornamental, cultivada em Portugal e também chamada árvore-da-judeia. Soluçou. 6 — Víscera dupla. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Roguei. Chuva. 8 — Olé. Sistema montanhoso de Marrocos. Agência telegráfica de imprensa. 9 — Batráquio. Faltava. Caminhar. 10 — Atraiçoas. Acomete. 11 — Irmão de Moisés. Trabalho à noite.

VERTICAIS: 1 — Cântico de louvor a Deus. Entrada (fig.). 2 — Plantio de amieiros. Prender com elos. 3 — Pronome pessoal. Nome de peixe. Viração. 4 — Nome de uma letra. Terceiro. Vende a crédito. 5 — O sono das crianças. Figura que simboliza o povo americano. Cabo da costa de Portugal. 6 — Nome de Buda, na China. Reles. 7 — Duzentos em romano. Rio de Portugal. Vendes a crédito. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Dá mios. Preposição. 9 — Compaixão. Some Viração. 10 — Sacrifico. Exclusiva. 11 — Concerto musical nocturno. Espécie de andorinha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8938

HORIZONTAIS: 1 — Caril. Melam. 2 — Amena. Acaso. 3 — Papel. Capas. 4 — Aviso. Asara. 5 — As. Ré. 6 — Afrouxo. 7 — At. Alrão. Má. 8 — Véu. Obi. Man. 9 — Iria, Sofá. 10 — Rn. Mamas. Ri. 11 — Aotos. Iaces.

VERTICAIS: 1 — Capa. Tavara. 2 — Amava. Terno. 3 — Replea. Ui. 4 — Inês. Fá. Amo. 5 — Laia. Rio. As. 6 — Borbom. 7 — Maçã. Ussi! Ussi! 8 — Esse. Xá. Sis. 9 — Lápare. Mó. 10 — Asara. Maina. 11 — Mesa. Benais.

DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO
Jizer.
Rápido
Eficiente
Económico
NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1
publicidade sol
DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
Em MAFRA e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Paris, 18-A.
SALDOS
CASACOS DE CABEDAL e CAMURÇA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA EM VARIADOS MODELOS. RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS
ALFAIATARIA VERISSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CONFERÊNCIAS

Em Tomar

TOMAR 21 — Começam amanhã as actividades do 9.º ano do Ciclo Cultural da Sociedade B. Nabantina.

O sr. dr. Fernando Gonçalves da Silva, professor no Instituto Superior Técnico, fará uma conferência sob o tema: «Reforma da Empresa»

No Instituto Italiano

A primeira conferência do prof. Giuseppe Carlo Rossi, que estava anunciada para hoje, no Instituto Italiano de Cultura, não se realizará por motivos imprevistos.

O prof. Giuseppe Carlo Rossi efectuará sómente a segunda conferência sobre o tema «L'Italia nella Letteratura Portoghese del Seiscento», que decorrerá na segunda-feira, às 19 horas, no mesmo Instituto (Rua do Salitre 146). A entrada é livre.

TEATRO INFANTIL

O Município de Lisboa promove amanhã, às 15 horas, sessões de teatro infantil no Ginásio Clube de Caselas, com a peça «Era uma vez uma princesinha» e na Academia de Santo Amaro, com o Teatro do Polichinelo (fantoches).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	570$	570$	575$
Consolidado 3%	543$	547$	545$
Consolidado 3 1/2%	653$	653$	655$
Centenários 4%	—	—	—
Obrig. Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	595$	—
Externo 1.ª Série A	700$	690$	720$
Externo 3.ª Série	—	720$	800$
Externo 3.ª Série A	—	850$	880$
Cautelas 1.ª Série	—	75$	700$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	46[illegible]$	490$
A. P. L. 5% 56	—	—	970$
A. P. L. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	970$	—	970$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.030$	—
C. U. F. 6%	—	1.012$	—
C. U. F. 6% 68	1.002$	1.001$	004$
Gás Elect. 4% 48	—	860$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect. 5% 52	—	920$	—
Gás Elect. 5% 58	—	930$	—
Gás Elect. 5% 59	—	935$	—
Gás Elect. 5% 62	—	950$	—
Gás Elect. 5% 64	—	950$	—
Gás Elect. 5% 65	—	950$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.026$	1.032$
H. E. Alto Alentejo 5%	—	—	850$
H. E. Cávado 5%	840$	840$	845$
H. E. Cávado 6%	—	—	1.000$
H. E. Douro 5%	—	840$	850$
H. E. Douro 6%	998$	996$	999$
H. E. Norte Port. 5%	840$	—	845$
H. E. S. Estrela 6%	—	999$	—
H. E. Zêzere 5% 55	870$	860$	870$
H. E. Zêzere 5% 57	—	860$	875$
Lisnave 6%	1.010$	1.006$	1.012$
Metropolitano 4%	—	900$	910$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	1.040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	820$	810$	830$
Nitratos 5% 60	820$	810$	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	890$	—
Sacor 5% 54	—	930$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	815$	820$
T. A. P. 4%	—	925$	—
Termoelect. Port. 5%	850$	845$	850$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	89$	87$	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	87$	875$
U. E. P. 5% 63	—	843$	840$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	973$	977$
Alentejo	—	655$	660$
Angola	—	1.750$	1.790$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.900$	1.950$
E. Santo	—	13.500$	14.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	13.000$	13.300$
C. B. Açores a.	—	4.050$	4.150$
C. B. Açores n.	—	—	—
B. Atlântico a.	—	—	—
Portugal n.	—	—	2.410$
Portugal a.	—	—	2.800$
Totta Aliança	4.850$	4.850$	4.870$
Ultramarino n.	1.640$	1.630$	1.650$
Ultramarino a.	1.800$	1.795$	1.820$
Seguros			
Alentejo	73$	70$	75$
Douro	—	—	980$
Mundial	500$	495$	505$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	—	570$	590$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	—	—	260$
Buzi	67$	66$5	67$
Cabinda	175$	175$	179$

Ultramarinas	Etes.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.400$	1.390$	1.405$
[illegible] & Revué	—	575$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	78$	79$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	369$	370$	—
Zambézia	53$	53$	53$5
Diversas			
[illegible]	—	6.900$	7.000$
Cim. Leiria	—	2.500$	2.750$
Cim. Tejo	—	—	4.150$
Col. Navegação	—	670$	680$
C. U. F.	1.050$	1.040$	1.060$
Inc. Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	1.740$	1.700$	1.750$
Petroquímica	—	2.300$	2.320$
Port. e Colónias	1.225$	1.225$	1.230$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	700$
Port. Tabacos	—	519$	520$
Sacor	—	4.780$	4.800$
Siderurgia Nac.	1.210$	1.210$	1.225$
Socel	2.170$	2.160$	2.175$
Tabacos de Portugal	915$	—	950$
Tabaqueira	10.900$	10.800$	11.000$
U. F. Azote	75[illegible]$	750$	755$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	405$	415$
Águas Lisboa 56	—	395$	—
Electr. Beiras	—	1.520$	—
Gás Electr.	391$5	391$5	392$
H. E. Alto Alentejo	163$	—	163$5
H. E. Cávado	—	1.275$	1.285$
H. E. Douro	1.268$	1.267$	1.269$
H. E. Norte Portugal	—	306$	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	1.800$
H. E. Zêzere	—	1.315$	—
Nac. Electricidade	—	—	1.350$
Termoeléctr. Port.	1.350$	1.348$	1.350$
U. E. P.	—	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	156$6	161$3
F. I. D. E. S.	—	105$4	108$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	14/2/69	20/2/69	21/2/69
GERAL	112,4	112,1	**111,6**
METROP.	109,7	109,5	**109,1**
ULTRAM.	131,8	130,9	**130,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$00	38$50
América		
— Dólars de 1 a 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$5	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Matilde Gomes Ponce de Santana Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Matilde Gomes Ponce de Santana Carvalho, de 81 anos, viúva, natural de Beja, irmã do sr. Amândio Gomes Ponce. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, às 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

Alfredo Pinto do Souto

Faleceu, na sua residência, o sr. Alfredo Pinto do Souto, escrivão de Direito, aposentado, de 71 anos, viuvo, pai da sr.ª D. Maria Madalena Toscano Pinto do Souto e do sr. Alfredo Manuel Toscano Pinto do Souto, secretário da Agência-Geral do Ultramar.

O extinto era avô da sr.ª D. Luísa Manuel, casada com o sr. dr. Luís Nandim de Carvalho.

FUNERAIS

D. Maria Luísa de Gouveia Miranda Sá

Esta manhã, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria Luísa de Gouveia Miranda Sá, de 42 anos, professora primária, casada com o sr. Vitor Ferreira Gomes de Sá, sócio gerente da firma Charles Hertig.

A extinta era sobrinha do sr. dr. Acácio de Gouveia, casado com a sr.ª D. Maria José Artiaga de Gouveia.

Dr. Alberto Barata de Sousa Telles

Da igreja de Fatima para jazigo no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Alberto Barata de Sousa Telles, de 82 anos, natural do Porto, antigo delegado do procurador da Republica

Artur Augusto Junqueiro

Na freguesia de Coriscada, Meda, faleceu o sr. Artur Augusto Junqueiro, de 78 anos, professor primário, casado com a sr.ª D. Isaura Santos Saraiva, também professora.

O extinto era pai do sr. dr. Luís de Almeida, antigo governador civil da Guarda e actualmente director-geral do Tribunal de Contas.

O funeral efectuou-se, esta tarde, para o cemitério daquela freguesia.

Joaquim Julio da Silva

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta manhã, o funeral do sr. Joaquim Julio da Silva, de 71 anos, vendedor de jornais, natural de Sardilhó, Estarreja

José Augusto Tavares Coroa

Da Rua de Santa Rita, no Estoril, para o cemiterio local, efectuou-se, esta manhã, o funeral do sr. José Augusto Tavares Coroa, de 75 anos, natural de Estarreja, viuvo, vendedor de jornais pai das sr.as D. Palmira da Conceição Rodrigues e D. Albertina das Flores Silva Fonseca.

D. Júlia da Soledade Antunes Franco

BARREIRO, 21 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Júlia da Soledade Antunes Franco, solteira, de 85 anos, natural de Évora, professora oficial aposentada, que foi directora da secção feminina do Colégio Externato do Instituto dos Ferroviários.

Aquela professora foi uma benemérita da instrução, tendo exercido o ensino durante mais de 60 anos, entre os quais 40 no Barreiro, onde ensinou gerações sucessivas, pelo que a Câmara Municipal desta vila lhe concedeu, há quatro anos, a medalha de bons serviços, numa significativa homenagem que lhe foi prestada.

A extinta, que leccionou até aos últimos dias da semana passada, deixou profunda saudade entre os seus numerosos alunos e entre a população agradecida.

O funeral efectuou-se ontem, pelas 16 e 30, para o cemitério de Vila Chã, com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Eng.º Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos manda celebrar, no domingo, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma do engenheiro geógrafo Artur do Canto Resende, falecido em Timor durante a ultima guerra em que teve heróico comportamento

OUTRO DESASTRE (com ciclistas) EM SÍTIO FATÍDICO

MATOSINHOS, 21 — Recolheu ao hospital desta vila, internado com fractura de costelas, o sr. Armando Ferreira da Silva, de 56 anos, casado, de Gondomarinho, Custóias, cuja bicicleta embateu noutra com outro ciclista e sofreu fracturas de costelas.

O acidente foi devido à má iluminação do troço de estrada, frente ao cemitério de Sendim, local onde, já por mais de uma vez, têm ocorrido graves desastres, alguns deles mortais.

MATILDE GOMES PONCE DE SANTANA CARVALHO

FALECEU

Amândio Gomes Ponce e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida irmã e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 10 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (—a—Santa Marta—), para Jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA JOSÉ SACRAS

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Pedro Bandeira, sua mulher e filhos, Adelina Tavares Bandeira, e seus filhos, Raul de Carvalho e seus filhos, participam que foi Deus servido chamar à sua divina presença, a sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, e que amanhã, pelas 12.00 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTO

NOTÍCIAS DE GINÁSTICA

● Os Campeonatos Nacionais de Ginástica de quartas categorias efectuar-se-ão no ginásio do Liceu Pedro Nunes, nos próximos dias 1 e 2 de Março.

● Continua os seus trabalhos a Comissão Organizadora da nossa representação á V «Gymnaestrada», que se realizará em Basileia, entre os dias 2 e 6 de Julho.

● A Associação Académica de Coimbra pediu á F. P. G. que a nova sessão e consequente repescagem das provas dos «Graus», se realizasse na cidade do Mondego.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Benfica-Sporting

no início da 2.ª volta

É já amanhã que tem início a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, que engloba cinco encontros.

O Benfica-Sporting, naturalmente despertа o maior interesse. O jogo efectuar-se-á no Pavilhão da Ajuda, ás 22 horas. Partida sempre curiosa, dada a capacidade dos intervenientes. O Sporting, vencedor do primeiro jogo e que ainda não perdeu, quererá, por certo, manter essa invencibilidade, mas é de assinalar a crescente subida do Benfica, principalmente depois do regresso do «internacional» Julio Campos. Aguardemos, portanto, esperando que, pelo menos, desta vez ao contrário do primeiro encontro, as equipas pratiquem bom basquetebol. No domingo os «encarnados» receberão a C. U. F. no mesmo recinto e ás 18 h. Por certo quererão rectificar a derrota, da 1.ª volta, e diga-se que as possibilidades de uma rectificação frente a este adversário, são bem maiores, do que as que existem frente aos «leões».

A simpática vila da Marinha Grande vai viver neste fim de semana uma óptima sessão de basquetebol. Assim, amanhã, o Marinhense, recebe a C. U. F., encontro bastante difícil para os cufistas, dado que os marinhenses no seu ambiente, além do valor reconhecido, parecem redobrar de produtividade. No domingo será o Sporting que enfrentará o grupo local. Prevê-se um belo espectáculo dado o colorido, que a gente da Marinha Grande sabe emprestar ás grandes competições.

O Nacional recebe a Académica. Embora actuando no seu ambiente, estamos crentes que ainda não será desta vez que os rapazes do Nacional obterão a sua primeira vitória. Já no domingo, frente ao Vasco da Gama, as perspectivas são mais animadoras, e se jogarem com serenidade o triunfo não lhes fugirá, já que a sua bagagem técnica é de longe superior aos vascaínos.

No Barreiro dois encontros para os donos da casa ganharem? Frente ao Vasco da Gama acreditamos que sim; agora quanto á Académica é um pouco mais difícil. No entanto, no Barreiro tudo pode acontecer...

No Norte, o único encontro que se disputa é o B. P. M. frente ao F. C. Porto. No jogo da 1.ª volta os bancários venceram e convenceram, pelo que tudo indica que a segunda vitória frente ao mesmo adversário não lhes fugirá.

HOQUEI EM PATINS
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Benfica-Villanueva

amanhã, no Pavilhão da Luz

Também o hóquei em patins terá, amanhã, no Pavilhão da Luz, uma noite europeia. É o caso de o Benfica defrontar o Villanueva em jogo da primeira «mão» das meias-finais da competição.

Inegável interesse, sem dúvida, pois todos bem sabemos da popularidade que o hóquei em patins desfruta e da curiosidade que sempre existe á sua volta quando se trata de qualquer competição internacional.

Na circunstância, defronta o Benfica uma equipa de primeiro plano em Espanha — o que quer dizer que terá pela frente um grupo experiente, sabedor, recheado de bons elementos. Excelente partida em perspectiva.

O programa terá início ás 21 e 30 com um encontro de basquetebol feminino, seguindo-se patinagem artística e corridas de patins, realizando-se o jogo de fundo ás 23 horas.

Viver-se-á, estamos certos, mais uma noite de emoção proporcionada pelo hóquei em patins.

«TAÇA TEJO»: A 1 DE MARÇO

A continuação da actividade dos clubes das Associações de Futebol de Lisboa e Setubal, participantes no campeonato nacional da 1.ª Divisão, está assegurada.

Atlético, Belenenses, Benfica, Desp. da C. U. F., Sporting e Vitória de Setubal vão estar envolvidos, a partir do dia 1 de Março próximo, num torneio em «poule» a duas voltas, que se disputará aos sábados, com a seguinte ordem de encontros:

1.º dia — Belenenses-V. Setubal, Sporting-Atlético e C. U. F.-Belenenses.

2.º dia — V. Setubal-Sporting, Benfica-Belenenses e Atlético-C. U. F.

3.º dia — C. U. F.-V. Setubal, Sporting-Belenenses e Benfica-Atlético.

4.º dia — V. Setubal-Atlético, Belenenses-C. U. F. e Sporting-Benfica.

5.º dia — Benfica-V. Setubal, Atlético-Belenenses e C. U. F.-Sporting.

Voleibol

O EXT. MOSCAVIDE VENCE O L. GINÁSIO NO «NACIONAL» DE JUNIORES

Principiou ontem, na Escola Josefa de Óbidos, a fase preliminar do campeonato nacional de juniores, com a realização do encontro entre as duas equipas primeiras classificadas do campeonato de Lisboa — Ext. Moscavide e L. Ginásio.

O triunfo pertenceu, com certa naturalidade, á equipa de Moscavide por 3-0 (15-7, 15-10 e 15-12), tendo dirigido o encontro Alberto de Sousa e dr. Santos Silva. As equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Agostinho Esteves, João Novo, Fernando Henrique, José Augusto, António Dias, Carlos Almeida, Lírio de Carvalho e António Baião.

EXT. MOSCAVIDE — Fernando Riça, Vítor Gomes, José Fernando, Francisco Severo, Vítor Mourão e Jorge Moreira.

O encontro era aguardado com relativo interesse para aquilatar das possibilidades futuras das duas equipas na prova máxima e verificar até que ponto reagiria a «equipa ginasista» depois da vitória alcançada sobre este mesmo adversário no último encontro do regional lisboeta.

As duas equipas actuaram bastante nervosas, parecendo mais perturbada neste aspecto a turma do L. Ginásio, que foi cometendo faltas sucessivas, perdendo ela própria os pontos, o que facilitou a tarefa dos vencedores.

Estes, que voltaram a actuar com o seu melhor elemento, Vítor Mourão, alcançaram um justo triunfo, rectificando a derrota da semana passada e confirmando ser de momento a melhor equipa de Lisbon na categoria.

João Novo, no L. Ginásio, e Vítor Mourão, no Ext. de Moscavide, estiveram em evidência.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Ateneu-Algés e C. D. U. L.-Atlético, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão: Vitória de Setubal-Internacional, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, fase final: Benfica-S. L. Águias, Armadorense-Lisgás, Intendente-Ateneu e Sporting-Centro Católico, nas mesas dos primeiros, a partir das 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: Ateneu-Ferroviário, Paço de Arcos-Rec. Apolo e Benfica-Combatentes, nas mesas dos primeiros, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, seniores, apuramento do 1.º ao 4.º classificados: Nacional de Ginástica-Técnico e Benfica-L. Ginásio, em Oeiras e na Luz, ás 21 e 30 horas. Apuramento do 5.º ao 8.º classificados: Moscavide-Sintrense, no ginásio da Piscina dos Olivais, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Benfica A-Nacional de Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores, 3.ª jornada: F. C. Porto-Benfica, Sporting-Spt. Espinho e V. Setubal-Vigorosa, nos recintos dos primeiros (o Sporting em C. Ourique), ás 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, 14.ª jornada: Benfica-C. D. U. L., Sporting B.-Oriental e Sporting A-C. Ourique, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Torneio de captação no Benfica, ás 17 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana, 11.ª jornada: Nacional-Académica e Benfica-Sporting, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 e 30; Marinhense-C. U. F. (21 e 30), Barreirense-V. da Gama (21 e 30) e B. P. M.-F. C. Porto, no pavilhão do Académico (22 horas).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 6.ª jornada — Zona Norte: Naval-Fluvial, Galitos-Académico e Gaia-Figueirense, ás 22 horas; Esgueira-Ginásio e Leça-C. D. U. P., ás 21; Sangalhos-Olivais, ás 21 e 30. Zona Sul: Internacional-Luso, na Ajuda, ás 20 e 30; C. P. Portimão-Oriental, Seixal-C. Quebradense, Farense-Técnico, «Os Olhanenses»-Belenenses e V. Setubal-Lisgás, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão — Zona Norte: Académico-Sanjoanense, F. C. Porto-C. D. U. P. e Académica-Galitos.

FUTEBOL — Torneio da Imprensa Diária e Desportiva: Jornal do Comércio-Século, em Marvila, ás 16 e 30.

— Torneio das Telecomunicações: Raret-Universidade (em Chelas), Marconi-Radiofónico A (em F. Lázaro), Televisão-Rádio Clube (em Palma) e Radiofónico B-Peninsular (no Pote de Água) — todos ás 16 horas.

— Torneio inter-seminários: Olivais-Carmelita (nos Olivais — Cristo Rei), ás 15 h.

— Campeonato de reservas da A. F. Setubal, penultima jornada: Barreirense-Montijo, C. Piedade-Seixal, Almada-Sesimbra, Amora-Vitória e Trafaria-C. U. F. — nos campos do primeiros, ás 16 horas.

GINÁSTICA — Sarau do aniversário do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato nacional de juniores (fase preliminar): V. Guimarães-D. F. Holanda, no ginásio do Liceu de Guimarães, ás 21 e 30.

DESPORTO NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Movimento de atletas, no Estádio Universitário de Lisboa, no passado mês de Dezembro:

EXTERIOR — Atletismo, 1.110; Raguebi, 2.004; Ténis, 303 e Futebol, 358.

PAVILHÃO — Atletismo, 535; Voleibol, 844; Basquetebol, 1.250; Ténis, 117; Andebol, 358;

Benfica: o outro finalista

No Restelo, o Benfica obteve ontem um empate a dois golos, perante o Belenenses, o que lhe garante ser finalista do «Regional» de Juniores, e enfrentar o Sporting para a atribuição do título. Arbitrou Henrique Silva e alinharam: BENFICA: Louro; Fernando, Leal, Carolino e Lino; Queirós e Jacinto; Olegário, Faria, Louceiro e José Manuel. BELENENSES: Conde; Vítor Silva, Peres Montão, Dias e Alberto; Carvalho e Carlos Serafim; C. Alberto (depois Barros), Silvêira (depois Manuel António), Ribeiro e Jaime. Os golos foram obtidos pelos benfiquistas Faria e Louceiro, e pelos «azuis» Carlos Serafim e Ribeiro

INSTANTÂNEOS

● NA BAIXA DA BANHEIRA

Na lista dos campeões nacionais de luta greco-romana figura um representante do Ginásio da Baixa da Banheira.

É consolador verificar que os títulos não são exclusivos dos clubes importantes e de recursos.

O êxito de Carlos de Oliveira terá provocado uma maré Alta na Baixa... da Banheira.

● A «INUTILIDADE» PÚBLICA

Aos clubes desportivos cuja acção em prol do

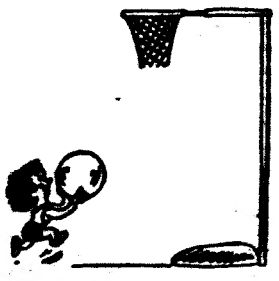
Desporto merece o reconhecimento oficial, é de uso atribuir-lhes um diploma de «utilidade pública». Tal condição deveria garantir-lhes protecção contra vicissitudes que fizessem perigar a sua existência ou a sua actividade.

Porém, assim não acontece. O Sportivo de Pedrouços, com um passado digno do maior respeito, está prestes a ser «despejado» do local onde mora.

Será que a prestigiosa agremiação é, afinal de «inutilidade pública»?

● MINIBASQUETEBOL

O Brasil enviou-nos agora uma equipa de minibasquetebol. O país irmão sabe que é preciso «semear para colher».



O Desporto tem de praticar-se desde pequenino. O desportista deve sê-lo desde tenra idade.

O «minibasquetebol» chama pela companhia da «minifacção», e dos «minis» de outras modalidades.

● QUINHENTOS ATLETAS

O «Torneio de Abertura» de Corta-Mato bateu o «record» de concorrência: cerca de quinhentos atletas.

Tudo indica que o atletismo trilha agora o bom caminho.

Meio milhar de participantes já é importante. Há que aproveitar a maré.

«Um lote de quinhentos» corredores não se pode deitar fora...

● C. N. O. C. A. CAMPEÃO

O C. N. O. C. A. venceu o «regional» de andebol da II Divisão. O C. D. U. L. foi despromovido.

Na mesma prova, participaram também C. P. A. C. e o C. O. L., além de outros concorrentes, como o C. P. e o B. A.

O delírio das iniciais lança o leitor menos avisado na maior das perplexidades. Quantas pessoas não saberão que clube é o C. N. O. C. A.?

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

«MUNDIAL» DE FUTEBOL EM MARCHA

ESPANHA QUER VENCER EM LIÈGE A JOGAR EM 4×3×3

MADRID — A selecção espanhola está a postos para o encontro do próximo domingo em Liège, contra a Bélgica—jogo decisivo para as aspirações, aliás, legítimas, que a Espanha acalenta de se qualificar para a fase final do Campeonato do Mundo, no México. Tudo depende, porém, de uma vitória em Liège, em desforra do empate que consentiu em Madrid, no desafio da primeira «mão». Mesmo assim, depois dessa ambicionada vitória sobre os belgas, será ainda duro o caminho que os espanhóis terão de percorrer até terem assegurada em definitivo a sua qualificação

De qualquer modo, este jogo contra a Bélgica será decisivo. E os jogadores (e o seleccionador nacional dr. Eduardo Toba) estão bem cientes disso e sentem naturalmente o peso das responsabilidades, pois ninguém ignora as rudes dificuldades que vão encontrar.

Entretanto, para atender quaisquer contratempos ocorridos na jornada do Campeonato que estava pelo meio, a Federação Espanhola remeteu para a F. I. F. A. a lista dos convocados e mais os cinco que completam a relação de vinte e dois exigida. Os cinco jogadores que ficaram assim de reserva para qualquer eventualidade de ultima hora são os seguintes: Betancort, De Filipe, Pereda, Garate e Pujol

Os cuidados postos pelo «responsável» na preparação da turma espanhola foram ao extremo de encharcar propositadamente o campo de Vallecas (onde treinaram) e de utilizar nessas sessões algumas bolas belgas a fim dos jogadores se adaptarem à eventualidade de terem de jogar debaixo de chuva e de vir a ser escolhida pelo árbitro uma bola belga de couro impermeabilizado.

O treino realizado em Vallecas, contra o Rayo, foi deveras esclarecedor quanto à provável formação da equipa para Liège, que o dr. Toba insiste em manter no mais denso mistério, alegando inclusivamente que só no sábado (ou mesmo à hora do jogo) a poderá fornecer.

À parte algumas duvidas que porventura possam subsistir no seu espírito, quanto a algum posto de qualquer dos sectores, o que estas indecisões do seleccionador parece reflectirem é um propósito preconcebido de não se querer sujeitar a quaisquer críticas à «sua» selecção e, consequentemente, poupar os jogadores a um clima de debate público nada favorável à determinação de que terão de estar possuídos na hora de defrontar os belgas e, pior do que isso, enfrentar o ambiente escaldante do Estádio de Liège.

Em todo o caso, os ensaios que realizou antes da partida para a Bélgica deixaram demonstrado que a equipa com mais probabilidades de vir a ser oposta aos belgas é a seguinte: Iribar; Torres, Gallego, Zoco e Eládio; Grosso, Velázquez e Asensi; Claramunt, Amancio e Vavá.

No que respeita ao sistema táctico que irá ser adoptado neste encontro, já o dr. Toba se mostra mais aberto de opiniões, tendo declarado que jogará no sistema 4-3-3, com a alegação de que o considera o mais proveitoso neste momentos. Foi esse, de resto, o sistema que seguiu no primeiro desafio com os belgas, sendo então acusado de dar a sua preferência a tácticas defensivas. A este respeito, o dr. Toba sustenta que «o 4-3-3 nada tem de sistema defensivo».

Pretende o seleccionador que os três centro-campistas (Grosso, Velázquez e Asensi) não desperdicem qualquer conjuntura para se desdobrarem numa função defensiva. A Vavá e a Amancio está destinado o papel de «pontas-de-lança», desempenhando o valencianista Claramunt a fatigante missão de fazer a ligação pelo flanco direito em cada um dos ataques em que o seleccionador exige permuta de lugares com a imprescindível rapidez. Com este processo, procura o «responsável» conquistar o centro do terreno e portanto o comando do jogo.

São estes, em linhas gerais, os planos com que o dr. Toba conta ir a Liège alcançar uma vitória que toda a Espanha deseja ardentemente.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Conceição — «capitão» e defesa-direito da equipa do V. Setubal — não poderá defrontar o Newcastle no jogo que se disputa em Inglaterra. O facto deve-se a Conceição ter sido expulso no jogo de Florença, pois o Conselho de Disciplina da U. E. F. A. castigou-o com um jogo de suspensão. Como se sabe as datas definitivas dos encontros são as seguintes: dia 12 de Março, em Newcastle, dia 26, em Lisboa no Estádio Alvalade.

☆

O jogo de desempate entre o Benfica e o Ajax será disputado às 19 e 45 horas, no Parque dos Príncipes, em Paris, no próximo dia 5 de Março.

☆

O encontro Sporting-Porto foi considerado «Dia do Clube», pelo que os associados «leoninos» devem adquirir bilhetes de ingresso em Alvalade.

☆

O guarda-redes Nascimento (do Benfica) vai regressar aos treinos.

☆

Prosseguiram as conversações entre Juca e os dirigentes da Académica, para que aquele técnico seja o futuro orientador da turma de futebol dos estudantes.

☆

Os sócios do Barreirense reunem-se esta noite em assembleia geral extraordinária, para apreciar o relatório e contas da Comissão de Obras do Campo de Jogos. A «agenda» inclui ainda a apreciação da proposta da direcção para a eleição de sócios de mérito e eleição de associados para o Conselho Geral.

☆

Um incidente ocorrido entre Fagundes e o técnico Peres Bandeira, quando da recente deslocação do Atlético ao Porto, determinou, por parte da direcção do clube alcantarense, a decisão de suspender imediatamente o jogador, até que esteja concluído o respectivo processo disciplinar

☆

Depois de breves contactos estabelecidos no ultimo Portugal-França, o seleccionador nacional de juniores, dr. David Sequerra, vai tentar a realização de um encontro entre as equipas de Portugal e de Espanha que poderá vir a realizar-se a 19 ou 20 de Março.

☆

Para os juniores que defrontaram a Itália, no ultimo sábado no Restelo, foi estabelecido o prémio de quatrocentos escudos. Recorde-se que estes futebolistas não recebem qualquer compensação por salários perdidos.

HÓQUEI EM PATINS

CATORZE EQUIPAS NA DISPUTA DO «TORNEIO DE ABERTURA»

Na sede da A. P. L. procedeu-se ao sorteio dos jogos do «Torneio de Abertura», em hóquei em patins, para o qual se inscreveram 14 clubes, sendo de registar a ausência do Benfica.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

7 e 24 de Março — Série A: Belenenses-Liga de Algés, Azeitonense-Parede e Paço de Arcos-Cimento Tejo. **Série B:** Cascais-C. U. F. e Oeiras-J. Salesiana. **Série C:** Sintra-Spt. Torres e Sporting-C. Ourique.

10 e 28 de Março — Série A: Algés-Azeitonense, Belenenses-Cimento Tejo e Parede-P. Arcos. **Série B:** C. U. F.-Oeiras e J. Salesiana-F. Benfica. **Série C:** Spt. Torres-C. Ourique e Sporting-Física.

31 de Março — Série A: P. Arcos-Algés, Azeitonense-Belenenses e C. Tejo-Parede. **Série B:** F. Benfica-C. U. F. e Oeiras-Cascais. **Série C:** Física-Spt. Torres e C. Ourique-Sintra.

17 de Março e 4 de Abril — Série A: Algés-Parede, Belenenses-P. Arcos e Azeitonense-C. Tejo. **Série B:** C. U. F.-J. Salesiana e Cascais-F. Benfica. **Série C:** Spt. Torres-Sporting e Sintra-Física.

21 de Março e 11 de Abril — Série A: C. Tejo-L. Algés, Belenenses-Parede e P. Arcos-Azeitonense. **Série B:** J. Salesiana-Cascais e F. Benfica-Oeiras. **Série C:** Sporting-Sintra e Física-C. Ourique.

As datas indicadas dizem respeito, respectivamente, aos jogos da 1.ª e 2.ª volta.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OTTO GLÓRIA DESMENTE:

—NUNCA ME OFERECI A NINGUÉM NEM À SELECÇÃO DO BRASIL

Notícia de tipo sensacional vinda a lume esta manhã: Otto Glória ter-se-ia oferecido a João Saldanha para técnico da selecção do Brasil.

Impunha-se o contacto com o categorizado técnico benfiquista. Encontrámo-lo, na «oficina» da Luz. Dissemos-lhe o que queríamos. Ainda não sabia de nada. Ficou surpreendido.

— Nunca tive necessidade de me oferecer a ninguém, nem à selecção do Brasil — **afirmou-nos.**

E depois:

— É pura invenção e devo até acrescentar que não acredito que essa notícia tenha vindo do Brasil... É muito estranho.

Uma pausa. A seguir:

— Será que algum «cara» quer aqui «botar» outro treinador?

— Então! Podemos escrever isso?

— Com certeza. Nada mais que uma mentira, não sei com que intenção.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 25 - 8.ª Época

Diário da Manhã — X11 2X1 1X1 X211; Folha de Tondela — 211 211 112 1211; Republica — 2X2 2X2 112 X211; Clube Ases do Atlântico (S. D.) — X12 211 111 X2X1; Jornal de Sintra — 21X 2X1 121 2221; Jornal da Lixa — 211 2X1 1X1 2111; Gazeta do Sul — 21X 2X1 1X1 1221; Notícias de Felgueiras (S. D.) — 21X 221 112 2221; Notícias de Felgueiras (TOT.) — 211 2X1 112 22XX; Estrela da Manhã — X11 2X1 1X1 X2X2; Jornal da Beira Baixa — 21X 2X1 11X 22XX; Diário dos Açores — X11 2X1 1X2 X21X; Povo Algarvio — 211 2X1 111 2211; Linhas de Elvas — 211 2X1 111 22XX; Correio dos Açores — X1X 211 111 222X; Rádio Ribatejo — 211 211 1XX 2212; Cavalgada do Ritmo — X1X 2X1 11X 12X1; Jornal de Santo Tirso — 11X XX1 1X1 X111; O Jornal de Felgueiras — 211 211 1X1 X2X1; O Algarve — 212 2X1 X2X 222X; Passatempo (I. R.) — 111 2X1 112 121X; O Comércio do Porto — X11 2X1 11X X211; Jornal de Notícias de Beja — 211 2X1 1X1 X211; Notícias de Penacova (VM) — 21X 2X1 1X2 1X1X; Notícias de Penacova (N. O.) — 21X 2X1 12X X2X1; Correio do Minho — 2XX 221 1X1 X212; Folha do Domingo — 212 2X1 1XX 22X1; Brados do Alentejo — X11 22X 111 X111; O Alcoa — 212 211 11X 221X; Jornal das Aves — XX1 221 121 2211; Comércio de Portimão — 211 211 112 2222; Açores Desportivo — 211 2X1 1XX 1211; A Ilha Desportiva — X11 2X1 111 X211; Onda Desportiva — 1X1 2XX 11X X211; Voz de Lamego — 2X1 221 111 1211; Ecos de Cacia — 211 211 111 2211; Correio do Vouga — 211 2X1 111 2211; O Telégrafo — 211 2X1 111 2211; Defesa de Arouca — 112 221 122 2212; Notícias de Chaves — X12 2X1 11X 1211; Correio da Beira — 221 2X1 1X1 221X; Rádio Altitude — X1X XX1 111 121X; Ideal Rádio — 211 2X1 11X 22X1; Cantinho Ricardo Lemos — 211 221 11X 22XX; O Distrito de Setúbal — 211 2XX 1XX 222X; A Voz — 211 2X1 111 222X; Peça Que Não Maça — X1X 211 111 22X1; Passatempo J. J. — X1X 2XX 111 X11X; O Distrito de Portalegre — 221 2X1 1X1 1X11; Cardeal Saraiva — 211 X2X 212 2111; Notícias da Guiné — 21X 221 1X1 22X1; Litoral — X11 2X2 111 X211; O Comércio de Guimarães — 211 2X1 1X2 12X1; Jornal do Sul (T. L.) — 21X 211 11X XX11; Jornal do Sul (A.-D.) — 211 211 111 X2XX; Diário de Coimbra — 211 2X2 111 2211; Badaladas — 111 222 11X 1X11; A Voz Desportiva — 21X 2XX 1X1 X211; O Setubalense — 211 2XX 11X 22X1; Eu Sei Tudo — 21X 2X1 111 X2X1.

Póvoa de Lanhoso — 211 221 1X1 2221; Póvoa de Lanhoso — X11 2X1 111 222X; Maria da Fonte (V. A.) — X11 2X1 X21 22X1; Maria da Fonte (Desp.) — X11 211 111 2221; Sporting — X1X 211 111 12X1; Terra Alta — 11X 222 1X2 1111; Jornal da Beira — 211 2X1 11X X21X; A Voz do Domingo — X1X 2X1 1XX 1221; Jornal do Barreiro—X11 221 11X X211; Notícias do Douro — X11 2X1 11X 221X; A Ordem — X11 221 11X 2211; O Comércio de Leixões (DT UP) — X11 211 111 X21X; O Comércio de Leixões (Desp.) —211 2X1 11X 22X1; Flor do Tâmega — 211 221 112 2222; Penalti — 111 221 11X 22X2; A Lição do Menino Quim — X11 211 112 1222; Aqui, Salgueiros — 211 2X1 112 X212; A Voz dos Ridículos — 111 221 11X X211; Às 10 Espere Por Nós — 2X1 221 121 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 2XX 1X1 221X; Dos Fracos Não Reza a História — 12X X12 XX2 22X2; Defesa de Espinho — 21X 2X1 1X1 2211; Auto Rádio (R. P.) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo (R. P.)—211 2X1 X12 2222; De Tudo Um Pouco — 211 211 111 22X1; Repórter do Dia (Angola) — X11 2X1 11X X2X1; Repórter do Dia — X11 211 111 22X1; Programa Electro-Mecânico — 211 221 11X 2211; Momento do Totobola — X21 2X1 111 2111; A Voz do Casa Pia — 211 X11 12X 22X1;

Comércio de Gaia — 212 211 XX1 222X; Comércio de Gondomar — 212 211 XX1 222X; Mosaico — X11 221 111 2221; Norte Desportivo — X11 2XX 111 22X1; Rádio Placard (RCP) — 1X1 X12 21X X112; Rádio Placard (ENR) — 211 211 112 21X1; Porto — 21X 221 1X1 22X1; Vamos á Bruxa — 211 221 1X2 22X1; Rádio Sports — 112 121 1XX X221; Colina Sagrada — 21X 22X 1X2 22X1; Jornal Notícias — 21X XX1 11X 221X; Rádio Clube do Norte — 211 221 X2X 21X2; Programa Sem Nome — X12 221 111 2X11; Resenha Desportiva — 211 22X (V. J. T.) — 211 211 11X 221; Notícias de Évora (V. D. — X1X 221 112 1X2X; Mundo Desportivo — 211 2X1 111 X211; Notícias da Amadora — 212 2X1 112 2XX1; Notícias de Guimarães — X11 2X1 1X1 22X2; Jornal Novidades — X12 2X1 12X 2211; Diário — 21X 2X1 1XX 2221; Expresso da Tarde — 212 2XX 111 X111; Expresso da Noite — X1X 212 11X 111X; A Nossa Chave — 211 2XX 111 22X1; Galeria dos Desportos — 112 2XX 211 22X2; Loja de Antiguidades — X1X 211 11X 22XX; Diário do Ar — 21X 221 X11 2221; Gazeta Radiofónica — 2X2 2X1 11X 22XX; Passatempo PLM — XXX 2X1 11X 221X.

Apostolado — 121 221 12X 2211; Tic-Tac — 21X 21X 111 22XX; Onda da Manhã — 122 212 1X1 X112; Domingo Alegre — X1X 2X1 1X1 221X; Roteiro Sonoro — 1X1 2X1 111 X111; Relato Português — 1X1 211 111 1111; Relato Ronga — 21X 2X1 111 X221; Bondiazinho — 2XX 2X1 1XX 221X; Cidade 68 — 211 2X1 111 22XX; Brado Africano — 211 221 122 222X; Notícias — 212 2X1 11X X211; Diário — X1X 2X1 1XX 22X2; Notícias da Beira — 21X 212 11X 222X; Tribuna — 2X2 2X1 1X2 X2X1; Diário de Lisboa — X1X X11 11X 221X; Palpite — 21X 2X1 1X1 222X.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

BASQUETEBOL

Realizou-se ontem, a sétima jornada do campeonato regional universitário de basquetebol, que forneceu os seguinte resultados: Económicas-Naval, 51-54; Ciências-I. N. E. F., 47-48; Direito-Academia Militar, 53-39; Medicina-Letras, 115-38; Técnico venceu Agronomia por falta de comparência.

ECONÓMICAS — Lopes (13), Martins, Machado (14), Leal (8), Gouveia (5), Santo, Gomes, Jorge (4), Ferreira, Caetano (7).

NAVAL — Cardoso (14), Deus (30), Leite, Martins, Sousa (10), Luís, Oliveira.

CIÊNCIAS — Tolentino (10), Abrantes (7), Costa (10), Santos (12), Rosário (4), Bogio (2) e Ambrósio (2).

I. N. E. F. — Coelho, Monteiro (10), Correia (6), Santos (4), Garcia, Silva (8), Alves (20) e Eliseu.

DIREITO — Gonçalves (21), Alves (8), Carlos, Ismael, Lopes, Baptista (18) e Loureiro (6).

ACADEMIA MILITAR — Pinho (6), Silveira (10), Cabrinha, Silva, Esteves (15), Costa, Santos (4), Armando, Duarte (4) e Varandas.

MEDICINA — Poli (6), Pereira (30), Boquinhas (14), Lago (8), Bogalho (29), Monteiro (16), Brás e Gonçalves (12).

LETRAS — Alves, Sousa, Santos (11), Rosa (1), Faustino (10) e Rodrigues (16).

FUTEBOL

Com vista à formação de duas selecções universitárias de futebol, a comissão especialmente formada para o efeito, convocou, com vista ao primeiro treino, a realizar no próximo dia 24, os seguintes jogadores: Carvalho, Santos, Pinheiro, Oliveira, Costa, Assunção e Amorim, da Academia Militar; Sousa, Lourenço, Veiga, Elísio, Eiró, Sequeira, Pereira e Cunha, de Direito; Miranda, Lisboa, Rasteiro, António, Oliveira, Cardoso e Piteira, de Económicas; Santana, Gomes, Barroso, Celso, Neto e Nogueira, de Medicina; Patrício, Duarte e Lince da Escola Naval; Pintado, Silva, Monje, Jesualdo, Raposo, Castro e Monteiro, do I. N. E. F.; Machado, Nero, Luís, Rocha, Branquinho e Mimoso do Técnico; Satinho e Talerda, de Ciências; Mouro, Alves e Veloso, de Letras; Alvim e Pires, do I. S. C. S. P. U.; Marcolino e Sabino de Veterinária; Farinha e Nunes, de Farmácia.

RESUMO

CONCURSO N.º 25

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1.	Sanjoanense-Setubal	17	41	78	1	3	6
2.	Leixões-Braga	117	13	6	8	1	1
3.	Varzim-Belenenses	77	40	19	6	3	1
4.	Atlético-Benfica	2	8	126	1	1	8
5.	Sporting-Porto	33	72	31	2	6	2
6.	Guimarães-Académica	111	15	10	8	1	1
7.	Cuf-U. Tomar	125	8	3	8	1	1
8.	B. Mar-Famalicão	85	39	12	6	3	1
9.	Gouveia-Tirsense	66	45	25	5	3	2
10.	Valecambrense-Boavista	21	36	79	1	3	6
11.	Almada-Barreirense	18	7	111	1	1	8
12.	Oriental-Portimonense	68	42	26	5	3	2
13.	Luso-Leões	82	37	17	6	3	1

E o prognóstico «lógico» será: 211 2X1 111 2211

(a) — Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas extraídas na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje—O DESAFIO DAS ÁGUIAS—Condes e Roma
—UMA RAPARIGA DE GRITOS—Europa
—OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS—Eden

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 737778

Às 21.30 — ESTREIA

Um acontecimento memorável na história do Cinema!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

70 mm — Metrocolor

O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779606

6.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca

EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

Às 21.30

FANNY

com Leslie Caron, Maurice Chevalier, Charles Boyer e Horts Buchholz

— AR CONDICIONADO —

— PARQUE PRIVATIVO —

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Apresenta em continuação de estreia e em 7.ª semana o grande filme de suspense e acção!

ADEUS AMIGO

com Charles Bronson e Alain Delon

CHIADO TERRASSE

(Adultos) Tel. 320917

Às 21 horas

NO CALOR DA NOITE

MAROC 7

CONDES

Lotação 32 25 23 32 67 10

(M. 12 anos) Às 21.30

ESTREIA DE EXPECTATIVA

Jamais o cinema foi tão longe

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood, Mary Ure

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.45

A extraordinária comédia

2.ª SEMANA

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história de amor

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

(Adultos) Eastmancolor

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

O OFICIO DE MATAR

com Alain Delon e Nathalie Delon

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A ESTRELA

LOJA DE BRINQUEDOS

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

HOJE, ás 21.45

SENSACIONAL ESTREIA

OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

Às 15.15 e 18.30: últimas exibições: «Jerry... em Londres» (M. 12 anos)

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50596

Às 3 da tarde (p. red.) e 9 e 30 da noite

2.ª SEMANA

FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER da «Bonanza» no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA

Shophia Loren e Marlon Brando no ultimo e mais discutido filme de Charles Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...

(Col.) — Canções e bailados!

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Uma divertida paródia sobre o Oeste americano

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

EASTMANCOLOR

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

IMPERIAL

(M 12 anos) Tel. 45033

Às 21 horas

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

O ALFABETO DO CRIME

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

INTERLÚDIO DE AMOR

com Oskar Werner e Barbara Ferris

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016

ESTREIA SENSACIONAL

ELVIS regressa: e com ele as mais belas raparigas!

UMA RAPARIGA DE GRITOS

com Burgess Meredith e Joan Blondell

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

ELES COM ELAS

Um filme com o célebre Quinteto LOS BRAVOS

QUINZENA BILLY WILDER

HOJE — Adultos — 18.30 h.

O PECADO MORA AO LADO de Billy Wilder, com Marilyn Monroe e Tom Ewell, etc. Col.

Dia 24: «Sabrina» (Adultos)

POLITEAMA

(M 12 anos) Telef 326305

HOJE, ás 15.15 (p. r.) e 21.30

2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

Uma história onde tudo resulta num pandemónio de «humor»...

LIDO

Praça D. João I — Amadora Tel. 937593

Às 21.30 — (M. 12 anos)

Uma maravilha musical com a genial artista Julie Andrews

STAR! A Estrela

70 mm

MAJA DE PORTUGAL: UM CONCURSO EM MARCHA

Até aos ultimos dias do mês corrente recebem-se, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa), inscrições para o concurso «Maja de Portuga.-1969», que o nosso jornal organiza com o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e o superior apoio da Associação Goya Internacional

Para isso, publicamos nesta página o respectivo cupão-candidatura que, anexo de duas fotos da concorrente (foto de rosto e imagem em corpo inteiro) serve de inscrição neste certame, que se destina a eleger uma jovem, com mais de 18 anos de idade e solteira, que representará oficialmente o nosso País no magnífico desfile em Saragoça, por ocasião da atribuição do título de «Maja Internacional»: um título que é passaporte para a fortuna e para a fama.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 2 45: «Tango» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)

VARIEDADES — Às 21 e 45: «As Quatro Estações» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e ás 23: «A Preguiça» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Adeus Amigo» (17 anos)

CINEARTE — Às 21: «A 25.ª hora» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «Todas as noites ás nove» (17 anos).

OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira á esquerda» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)

JARDIM — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21: «A vingança de Pecos» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Interlúdio de amor» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos)

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rosto de Zelda» (17 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA INCRIVEL — Às 21 e 15: «A condessa de Hong Kong» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos)

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocinio do IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno H**

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) ● Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ● Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ● Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ● Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841112) ● São José, R. dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-E (72494) ● Omildo, Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ● Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ● Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romeno, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ● Unita, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (720532) ● Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ● Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680334)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158)

ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ● S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Amali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350),

OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente ● São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711).

PENHA DE FRANÇA — Zienal, R. Morais Soares, 56-C (847108)

PICHELEIRA — Merlus, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)

REGO — Pratas & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Tenara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 814

S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ● São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ● Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império, R. Olivença, 44 — Tel 251820)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247054)

ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (260008).

ESTORIL — S. João, Est. Nacional 18 (261186).

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (934589 ● Campos, Rua Elias Garcia 85 (930072. ● Clebel, R. António Sardinha, 23-D (938551) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro 5 — Reboleira (938703)

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado 3 (950905) ● Zeller, R. da República, 83 (950045)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 485 (Tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (980058).

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia 0 (933920)

COLARES — Colares, Almoço — (Tel 929008).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00

ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Rosa 8 (24.50)

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira 39 Te 270504

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional (27-8 (274 4)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar 259 Te 22130 2

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro 62 (270 21)

MOITA — União Moitense, Av. Teófilo Braga (Te 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)

SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Te 2294)

SETUBAL — Oliveira L. da Misericórdia (22488)

SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho 15 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 482069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Telef 798211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95
VILA VIÇOSA

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone: 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O DISCURSO DE AYUB KHAN

AYUB KHAN

(Continuação da 1.ª página)

e Ali Bhutto posto em liberdade, o que os observadores interpretaram como um gesto de conciliação de Ayub Khan para com os seus adversários.

No seu discurso de hoje, o presidente começou por afirmar: «Caros compatriotas, atravessamos um momento crítico. Os acontecimentos no país assumiram um aspecto de grande violência, e eu sei que todo o paquistanês patriota deseja o restabelecimento da normalidade.

«O Paquistão constitui o meu principal interesse, e toda a minha vida tem sido dedicada ao seu serviço.

«Não suporto a ideia de que possa acontecer alguma coisa que ponha em perigo a segurança do meu país ou levante quaisquer obstáculos ao progresso do meu povo».

SUFRÁGIO DIRECTO

Prosseguindo, Ayub Khan afirmou: «Os meus colaboradores sabem que após as eleições de 1965 eu lhes disse que não tencionava continuar para além do actual mandato e que outra pessoa devia assumir a presidência em 1971.

«Tenho plena consciência do descontentamento que existe no país em relação ao actual sistema de eleição. O povo pretende um sufrágio directo com base na participação de todos os adultos. Compreendo também que os intelectuais se sentem à margem e desejam uma participação maior nos assuntos do Estado.

«Por outro lado, o povo do Paquistão Oriental está convencido de que, dentro do actual sistema, não dispõe de pleno «contrôle» sobre os assuntos da sua região».

As manifestações antigovernamentais registadas nos últimos meses têm sido reprimidas a tiro pela Polícia e pelo Exército nas principais cidades, pelo que se registaram até agora 76 mortos e centenas de feridos.

Por outro lado, oposicionistas do Paquistão Oriental rejeitaram o convite do presidente Ayub Khan para conversações sobre reformas constitucionais capazes de pôrem cobro à agitação.

Dirigentes de oito partidos oposicionistas reuniram-se em Lahore para estudarem o convite do presidente Ayub Khan que acabaram por rejeitar.

De vez em quando

Chove. Chove a cântaros. «Chove mais do que no ano passado» — dizemos todos, enfadados com as molhas que apanhamos e esquecidos das molhas do ano anterior. Temos fraca memória. Pois se alguns até se esquecem do que são e passam a vida a afirmar aquilo que nunca foram. Ao menos com a chuva já sabemos o que nos espera.

V. B.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte do Sul; o céu estava muito nublado; chovia ou caíam aguaceiros em todas as regiões e havia trovoadas em alguns locais por influência de um sistema frontal associado a uma depressão centrada a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Alvalade, 17°; mínima: Penhas da Saúde, — °,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, °; Faro, 6°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 0°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°,5; na água do mar: 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sudoeste. Aguaceiros e possibilidade de formação de trovoadas.

Amanhã
Nasce: às 8 e 19
Ocaso: às 19 e 21

Dia 24 Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 21 — 7 e 28 (3,9 m); 19 e 50 (3,7 m). Dia 22 — 8 e 06 (3,6 m); 20 e 31 (3,4 m). Dia 23 — 8 e 46 (3,3 m); 21 e 13 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 0 e 40 (1, m); 13 e 10 (1,). Dia 22 — 1 e 21 (1,2 m); 13 e 47 (1,3 m). Dia 23 — 2 e 03 (1,5 m); 14 e 27 (1,6 m).

TEATRO FRANCÊS DE PORTAS ABERTAS

ESTRASBURGO, 21 — (A. N. I.) — Para promover diálogo permanente com o seu público, o Teatro Nacional de Estrasburgo lançou a operação «Portas abertas», que se efectua todos os sábados, durante duas horas.

Inauguração do Centro N.º 3 de Formação Profissional Acelerada, no Seixal

Amanhã às 21 e 30, será inaugurado no Seixal (Cruz de Pau) o Centro N.º 3 de Formação Profissional Acelerada do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra. Presidirá ao acto o Chefe do Estado, estando presentes o ministro das Corporações, o secretário de Estado da Indústria, o subsecretário das Obras Públicas e outras altas individualidades.

O Centro a inaugurar foi iniciado em Agosto de 1967, tendo nele sido despendidos até agora cerca de 30 mil contos.

O SPORTING VAI JOGAR A FRANÇA

PARIS, 21 — (F. P.) — Para a festa de homenagem em 7 de Abril ao antigo guarda-redes titular da selecção gaulesa, Pierre Bernard, ainda em actividade no Red Star, está a ser organizado um programa que conta já com a colaboração da equipa de honra do Sporting Clube de Portugal. O «onze» lisboeta defrontará uma formação a designar, na qual alinhará Pierre Bernard.

Nixon = Johnson

PARIS, 21 — (A. N. I.) — «Para nós, Nixon e Johnson são uma e a mesma coisa» — declarou Dinh Ba Thi, um dos delegados da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.) numa reunião pró-vietcong organizada em Paris pela União Nacional dos Estudantes.

«A guerra de agressão continua com Nixon tal como era no tempo de Johnson e os Estados Unidos ainda mantêm os seus acólitos de Saigão nas suas posições» — acrescentou Ba Thi.

HOMENAGEADO UM DIRECTOR DO SECRETARIADO DA LÃ

O homem a quem se deve a abertura no nosso País duma delegação do Secretariado Internacional da Lã foi homenageado com um jantar por destacadas figuras da indústria nacional de lanifícios. No momento em que, após 23 anos de desempenho de altas funções, abandona definitivamente o organismo, Reginal G. Lund, director-adjunto do S. I. L., teve à sua volta um ambiente de consideração e apreço.

Entre as individualidades presentes encontravam-se o dr. João Ubach Chaves, presidente da F. N. I. L., os directores srs. José de Bastos Rabaça e João Bernardo Gíria, o dr. José Alfredo Simões Mexia Manaia, vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, os directores do Grémio Nacional dos Industriais de Malhas e dos Grémios de Industriais de Lanifícios e do Comércio de Lãs, bem como os adidos comerciais das Embaixadas de Inglaterra e da África do Sul, e o director da Delegação do S. I. L. em Portugal, eng.º João José Chaves.

Usaram da palavra, antes do homenageado, o sr. Bastos Rabaça, na sua qualidade de administrador da Sotave, e o eng.º João José Chaves. No final do jantar foi oferecida a Reginald Lund uma tapeçaria de Portalegre, sob cartão de Maria Luísa Bastos.

Reginal Lund agradece a homenagem

ORGULHO DE MÃE

CAIRO, 21 — (R.) — A mãe da jovem palestiniana que tomou parte no ataque do avião israelita em Zurich gostaria que as suas outras quatro filhas tomassem parte na luta pela libertação da Palestina e dessem a vida em combate se fosse necessário.

Entrevistada na Jordânia onde vive pelo jornal egípcio «Al Gomhouria», Fatma Dahbour disse que a participação de sua filha Amina no ataque constitui a resposta das mulheres árabes «à bárbara conduta das forças de ocupação israelitas».

A maior parte da família Dahbour vivia num campo de refugiados em Gaza mas fugiu para a Jordânia após a ocupação israelita em Junho de 1967.

O pai de Amina, Said Dahbour, disse que sua filha tinha jurado vingar-se depois de ver soldados israelitas torturarem-no e deixarem-no três dias sem água e sem comida, revela o jornal.

A mulher de Abdel Mohsin Hassan, o atacante abatido em Zurich, declarou por seu turno que educará os seus oito filhos para serem combatentes como o pai.

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trato dono. T. 539773—escritório e 771664 — residência, Lisboa.

JOGOS FLORAIS

Realiza-se amanhã, às 15 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a sessão solene de encerramento dos 1.ºs Jogos Florais Escutistas organizados pelo grupo n.º 7 da Associação dos Escuteiros

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

O dr. Azeredo Perdigão (à esquerda) troca impressões com o director da E.S.B.A. no interior de uma sala de aula desta escola que visitou hoje de manhã.

A Escola de Belas-Artes visitada pelo Dr. Azeredo Perdigão

O presidente da Fundação Gulbenkian sugeriu que se instalasse a E. S. B. A. em casas pré-fabricadas, enquanto se construir o indispensável edifício novo.

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, visitou hoje, de manhã, a Escola Superior de Belas-Artes a convite do respectivo director, prof. Joaquim Correia, a fim de se inteirar do actual estado daquele estabelecimento de ensino superior, e, eventualmente, da concessão de um subsídio para beneficiações.

Acompanhado pelo director, alguns professores e demais pessoas ligadas à E. S. B. A., o visitante percorreu demoradamente as instalações da escola, manifestando a sua estranheza pelo condicionalismo extremamente deficiente em que as actividades escolares decorrem.

Expressões como «degradante» e «afronta nacional» afloraram repetidamente aos lábios do dr. Azeredo Perdigão, em face da escassez e mau estado das salas, insuficiência das condições de trabalho, dificuldades de resguardo de peças, investigação artística e organização de exposições, etc.

Teve desabafos do género de «não digo o que sinto; não quero dizer o que sinto; só digo que nunca vi nada tão mau!». E ainda observações jocosas como esta, dirigida a um grupo de alunas que trabalhavam num beco sem luz (a lâmpada estava fundida...): «Minhas senhoras, estejam descansadas — se alguma de vós for para o Inferno, não será certamente pior do que isto!».

Em conversa com o director e professores da E. S. B. A., o dr. Azeredo Perdigão acordou com estes em que a solução para o problema das instalações das Belas-Artes deverá ser radical, ou seja, não se deverá pôr a hipótese de melhoramentos das actuais dependências, mas a construção de outras totalmente novas e em local diverso.

O dr. Azeredo Perdigão aventou mesmo a hipótese de se erigirem barracões pré-fabricados onde funcionassem as aulas de belas-artes, enquanto uma nova escola definitiva não estivera utilizável.

Quanto à ajuda que a Fundação Gulbenkian poderá conceder à E. S. B. A., o presidente do seu conselho de administração disse que tinha apenas vindo ver e informar-se, reservando decisões para o futuro.

Aventou, no entanto, não só que medidas parciais não [illegible] condições em que se trabalha ali, mas também que, sendo a Escola Superior de Belas Artes um instituto de ensino oficial, é o Ministério da Educação o competente para coordenar as reformas a levar a cabo nela, não podendo a Fundação que dirige tomar decisões sem a aquiescência desse mesmo Ministério.

SORTEIO DOS QUEIJOS «TIGRE»

Com a presença de vários concorrentes e após a verificação da lacragem do envelope relativo ao sorteio de um aparelho de TV, foi o mesmo aberto pelo sr. Costa Ribeiro, sócio-gerente de Ribeiro & Bourquin, verificando-se que o numero premiado era o 1976, com o qual tinha concorrido o sr. Casimiro Rodrigues Duarte

CASTELÕES